



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Tecnologia e Ciências

Escola Superior de Desenho Industrial

Fabiana Duffrayer de Souza

**Produção urbana insurgente: Mapeando reivindicações do direito à
cidade em espaços públicos na América Latina**

Rio de Janeiro

2024

Fabiana Duffrayer de Souza

Produção urbana insurgente: Mapeando reivindicações do direito à cidade em espaços públicos na América Latina



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Design.

Orientadora: Prof.^a Dra. Bárbara Peccei Szaniecki

Coorientador: Prof. Dr. Gabriel Schvarsberg

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CTC/G

S729 Souza, Fabiana Duffrayer de

Produção urbana insurgente: mapeando reivindicações do direito à cidade em espaços públicos na América Latina / Fabiana Duffrayer de Souza. – 2024.

321 f.: il.

Orientadora: Bárbara Peccei Szaniecki.

Coorientador: Gabriel Schvarsberg.

Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial.

1. Desenho industrial - Teses. 2. Espaços públicos - Teses. 3. Planejamento urbano - Aspectos sociais - Teses. I. Szaniecki, Bárbara Peccei. II. Schvarsberg, Gabriel. III. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Escola Superior de Desenho Industrial. IV. Título.

CDU 7.05:301

Albert Vaz CRB-7 / 6033 - Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Fabiana Duffrayer de Souza

Produção urbana insurgente: Mapeando reivindicações do direito à cidade em espaços públicos na América Latina

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-graduação em Design, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Design

Aprovada em 29 de abril de 2024.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Bárbara Peccei Szaniecki (Orientadora)
Escola Superior de Desenho Industrial - UERJ

Prof. Dr. Gabriel Schvarsberg (Co-orientador)
Escola Superior de Desenho Industrial - UERJ

Prof.^a Dra. Zoy Anastassakis
Escola Superior de Desenho Industrial - UERJ

Prof. Dr. Marcos Leite Rosa
Universidade de São Paulo - USP

Rio de Janeiro

2024

AGRADECIMENTOS

O ingresso no curso de Mestrado foi o resultado de um longo desejo de voltar à academia e de me aproximar das discussões propostas pelo campo do Design. Agradeço à Bárbara Szaniecki, pelo acolhimento e pela orientação generosa que engendraram um processo de aprendizado muito gratificante. Ao Gabriel Schvarsberg pela contribuição precisa, sem a qual este trabalho estaria simplesmente incompleto.

Agradeço ao PPDESDI pela expansão dos meus horizontes a cada novo encontro e atividade. Ao LaDA, por sua imensa capacidade de acolhimento e demonstração de que outras práticas de pesquisa são possíveis. Aos companheiros de jornada mais que queridos, em especial Carol, Marina, Paula, Tarcísio, Yasmin, Mari, Jon, Grassine, Clara, Pâmela, Dan, Bibiana, Ísis, Kauê, Manu, Sarah, Lara e Thales.

Aos membros da banca de qualificação e defesa pela disponibilidade e contribuições imprescindíveis: Zoy Anastasakis, Marcos Leite Rosa e Cristina Nacif.

À CAPES por tornar possível a realização deste trabalho. A todos os professores e funcionários da UERJ e da ESDI pela materialização de um ensino público de qualidade. A vocês, minha eterna gratidão.

Finalmente, agradeço aos meus pais, Clarindo e Iêda pela criação de um lar onde a busca pelo conhecimento sempre teve valor, apesar dos percalços, e sobretudo pelo suporte firme e constante. À minha irmã Tatiana, pelo incentivo e pela escuta atenta às minhas dores e desejos, e aos demais familiares pelas palavras de apoio.

RESUMO

DUFFRAYER, Fabiana. *Produção urbana insurgente: Mapeando reivindicações do direito à cidade em espaços públicos na América Latina*. 2024. 321p. Dissertação. (Mestrado em Design) – Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

A pesquisa tem como objetivo reconhecer a produção urbana insurgente, com foco especial nas recentes formas de apropriação dos espaços públicos. Para tal, o trabalho se concentra em modos alternativos de produzir cidades a partir de projetos de pedagogia, ocupação, requalificação e produção urbana situados no contexto sociocultural latino-americano, e na identificação de ações que privilegiem o conhecimento e as lutas de grupos marginalizados pelo planejamento urbano consolidado. Lançando mão de uma abordagem transdisciplinar, pretende-se descobrir conceitos e projetos que possam contribuir para o entendimento das práticas de reivindicação do direito à cidade no âmbito dos espaços públicos. De maneira mais direta, como a produção urbana insurgente se configura? E como (se) pode contribuir para o enfrentamento da crise das cidades? Nesse sentido, a pesquisa busca marcadores teóricos que sejam capazes de englobar (ao menos em parte) a complexidade da produção socioespacial. Dessa forma, foram trazidas para o trabalho parte da produção intelectual dos campos da filosofia, geografia, sociologia, antropologia, do design e urbanismo, numa tentativa de elucidar as relações entre espaço público, economia e sociedade do ponto de vista do direito à cidade, da insurgência e de uma dimensão ontológica do design. Um segundo tempo de pesquisa é composto pelo mapeamento de casos, revelando quais questões as práticas encontradas podem suscitar e quais conceitos e problemáticas em específico podem ser mais explorados. São considerados projetos insurgentes quando os cidadãos tomam para si o poder de transformar seus espaços de convivência, o que seria historicamente o papel do Estado. Ainda, quando se contrapõem à lógica vigente de produção, uso e conservação desses espaços. A escolha pelo olhar direcionado ao espaço público se dá por seu caráter simbólico e de projeção política, ideológica, econômica e social, como reveladores ou materializadores de pensamentos e movimentos coletivos.

Palavras-chave: produção urbana insurgente, direito à cidade, espaço público, design participativo, mapeamento.

ABSTRACT

DUFFRAYER, Fabiana. *Insurgent urban production: Mapping claims for the right to the city in Latin America public spaces*. 2024. 321p. Dissertação. (Mestrado em Design) – Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

The research aims to recognize insurgent urban production, focusing on recent forms of appropriation of public spaces. To this end, the work focuses on alternative ways of producing cities based on pedagogy, occupation, requalification, and urban production projects located in the Latin American sociocultural context and on identifying actions that privilege marginalized groups' knowledge and struggles for consolidated urban planning. The aim is to use a transdisciplinary approach to discover concepts and projects that can contribute to understanding the practices of claiming the right to the city in the context of public spaces. More directly, how is insurgent urban production configured? And how can it contribute to tackling the crisis in cities? In this sense, the research seeks theoretical markers capable of encompassing (at least in part) the complexity of socio-spatial production. In this way, the work brought part of the intellectual production from the fields of philosophy, geography, sociology, anthropology, design, and urbanism in an attempt to elucidate the relationships between public space, economy, and society from the point of view of the right to the city, of insurgency and an ontological dimension of design. A second research stage involves mapping cases, revealing which questions the practices found may raise and which specific concepts and issues can be further explored. Projects are considered insurgent when citizens take upon themselves the power to transform their living spaces, which would historically be the role of the State, furthermore, when they oppose the current logic of production, use, and conservation of these spaces. The choice to look at public space is due to its symbolic character and political, ideological, economic, and social projection as reveals or materializers of collective thoughts and movements.

Keywords: insurgent urban design, right to the city, public space, participatory design, mapping.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Áreas próximas à E.M. Zuleika Nunes de Alencar.....	11
Figura 2 - Área de projeto para o concurso [UN]Restricted Access.	12
Figura 3 - Área da Favela do Gato.	14
Figura 4 - Vista da Baía de Guanabara a partir da Favela do Gato.	14
Figura 5 - Área de ocupação da Vila Autódromo.....	16
Figura 6 - Mapa de projetos por país e cidade.....	66
Figura 7 - Projeto Basketcolor.....	67
Figura 8 - Intervenção no bairro de Pinto Salinas em Caracas, Venezuela.....	69
Figura 9 - Pátio Cactus, intervenção temporária no centro histórico de Juárez, México.	74
Figura 10 - Ocupação nas Praças Alto da Bronze e Alfândega, Porto Alegre.	75
Figura 11 - Parque Urbano Ollantay, Cochabamba.....	76
Figura 12 - Parque de Escalada Los Silos, Santiago, Chile.....	78
Figura 13 - Mapa de atividades do projeto Andar nos ensina a desobedecer.....	83
Figura 15 - Paseo Bandera, Santiago, Chile.	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de projetos por país/ano	68
Gráfico 2 – Agentes de execução por nº total de projetos.....	71
Gráfico 3 - Número de projetos por quantidade de agentes de execução envolvidos	72
Gráfico 4 - Agentes de execução por projeto mapeado.....	72
Gráfico 5 - Número de projetos por tipo de articulação.....	73
Gráfico 6 - Número de projetos por tipo de espaço.....	79
Gráfico 7 - Número de projetos por tipo de localidade	80
Gráfico 8 - Número de projetos por modo de intervenção	82
Gráfico 9 - Tipos de ferramenta de execução por número total de projetos	84
Gráfico 10 - Ferramentas de execução por projeto mapeado	84
Gráfico 11 - Número de projetos por temporalidade.....	85

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. PRODUÇÃO URBANA HEGEMÔNICA E ESPAÇO PÚBLICO	21
1.1. Cidade, modernidade e desigualdade	22
1.2. Do planejamento ao empresariamento urbano	27
1.3. Espaço público em disputa	30
2. DEMOCRACIA, CIDADANIA E INSURGÊNCIA.....	34
2.1. Direito à cidade e democracia	34
2.2. Periférico, marginal e subalterno.....	37
2.3. Cidadania e planejamento insurgentes	43
3. PERSPECTIVAS	48
3.1. Novas práticas de produção urbana	48
3.2. Design, participação e autonomia.....	53
3.3. Produção urbana insurgente.....	59
4. UM MAPEAMENTO CRÍTICO	61
4.1. O processo de construção da pesquisa-mapa.....	61
4.2. Categorias	65
4.2.1. <u>Localização</u>	65
4.2.2. <u>Data</u>	68
4.2.3. <u>Agentes de execução</u>	69

4.2.4.	<u>Articulação</u>	73
4.2.5.	<u>Tipos de Espaço</u>	77
4.2.6.	<u>Localidade</u>	79
4.2.7.	<u>Modos de intervenção</u>	81
4.2.8.	<u>Ferramentas de intervenção</u>	83
4.2.9.	<u>Temporalidade</u>	84
4.3.	Potencialidades, limites e porvires	88
CONSIDERAÇÕES		91
REFERÊNCIAS		97
APÊNDICE A – Lista de projetos		102
APÊNDICE B – Catálogo de projetos.....		112
APÊNDICE C – Mapa interativo		321

INTRODUÇÃO

É possível que meu interesse por espaços vazios venha desde os tempos da infância. Cursei o ensino fundamental em uma escola municipal dentro de um dos ainda embrionários condomínios da Barra da Tijuca, no início da década de 1990. Nas proximidades da escola havia dois prédios residenciais, um clube e ruas pavimentadas. Todo o resto eram terrenos vazios, grandes depressões de areia onde, entre uma aula e outra, fazíamos expedições arqueológicas de catação de conchas.



Figura 1 – Áreas próximas à E.M. Zuleika Nunes de Alencar já ocupadas em 1992. Fonte: autoria própria sobre imagem do Google Earth, 2023.

Em 1960, a Baixada de Jacarepaguá dispunha de cerca de 25% de toda área potencialmente urbanizável da cidade do Rio de Janeiro (REZENDE; LEITÃO, 2014). Com uma valorização fundiária exorbitante na década de 1970, sob a influência do Plano Piloto para Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá formulado por Lúcio Costa em 1969, as áreas no entorno do colégio só tiveram sua ocupação intensificada a partir da década de 1990 – assim como muitas outras da recém-criada XVI Região Administrativa de Jacarepaguá, divisão político-administrativa do também novíssimo Plano Diretor Decenal do Rio de Janeiro, de 1992.

Não é de se espantar, nesse cenário, que a cada espiadela pela janela do ônibus, do carro, a pé, no caminho para a escola, para o supermercado ou para a casa de algum colega, houvesse muitos vazios. Na minha imaginação de criança, ou de futura arquiteta e urbanista, cada um deles

despertava inúmeras possibilidades de ocupação. Terrenos públicos e privados à espera de casas, condomínios, comércios ou praças. Um desses terrenos, sem uso até os dias de hoje, transformou-se em objeto de meu trabalho final de graduação. A ideia de fazer um projeto para esta área surgiu a partir da demanda de um concurso internacional de arquitetura que buscava dar novo uso a áreas militares abandonadas¹. De propriedade do Exército e, apesar de seu entorno imediato ter sofrido intervenções do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do programa Morar Carioca, o terreno se manteve sem qualquer tratamento, provavelmente por conta de um longo processo de alienação e da incerteza sobre parâmetros urbanísticos em discussão e tramitação. Como resultado, permanece ainda uma cicatriz de cerca de 340 mil metros quadrados no traçado urbano da área da Colônia Juliano Moreira, na região de fronteira dos bairros de Jacarepaguá, Curicica e Taquara. Um vazio completamente alheio a demandas urbanas reais e urgentes.

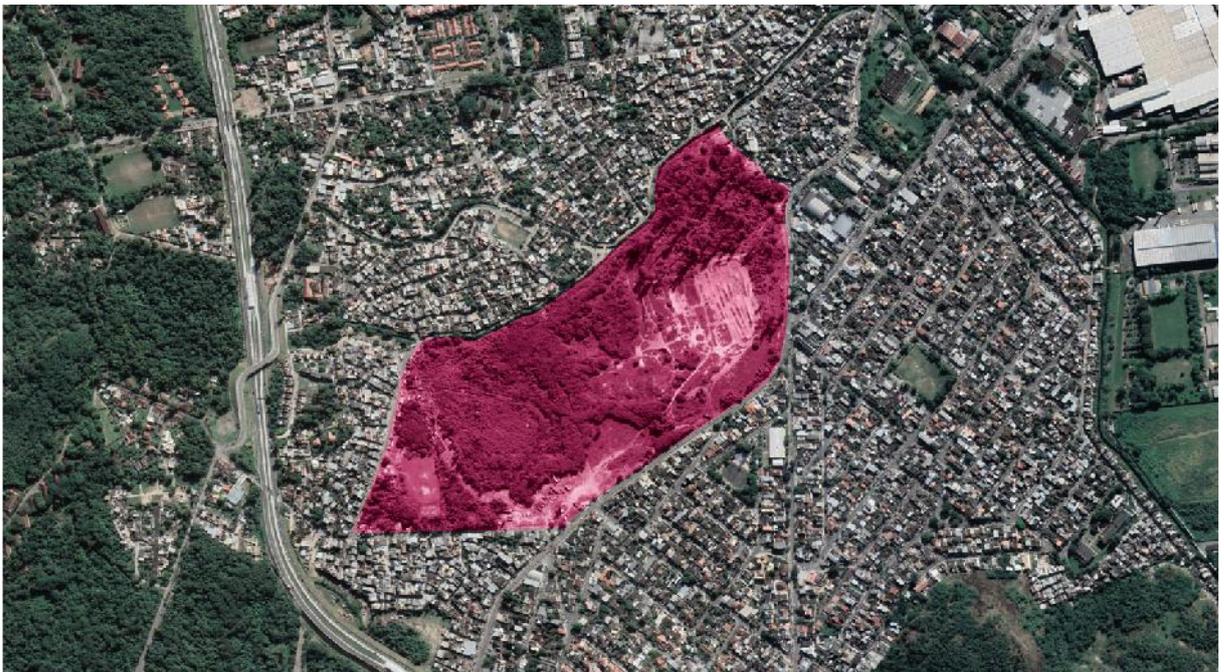


Figura 2 - Área de projeto para o concurso [UN]Restricted Access e trabalho final de graduação. Fonte: Autoria própria sobre imagem do Google Earth, 2022.

¹ O concurso [UN]Restricted Access foi organizado em 2011 pela Architecture for Humanity, organização não-governamental americana (encerrada em 2015) e buscava incentivar soluções arquitetônicas para situações de crise humanitária.

Incapaz de mobilizar os colegas para desenvolvermos um projeto para o concurso – estavam todos envolvidos também com as demandas do final do curso –, resolvi transformar a ideia em trabalho final de graduação.

É conveniente apontar ainda outras duas atividades que tiveram grande influência sobre minhas decisões, tanto à época quanto nos dias de hoje. A primeira delas foi a disciplina de Projeto de Habitação Popular com a Prof.^a Regina Bienestein que, há anos trabalhando com o tema, e em campo, proporcionou à turma uma série de encontros na Favela do Gato² para discutir com os moradores seus problemas mais recentes e propor possíveis encaminhamentos. A maior parte das discussões girava em torno de seus espaços comuns, ou de como as ações particulares de construção e ampliação de algumas casas afetavam estes espaços comuns ou a vizinhança. Dois principais problemas foram identificados. A comunidade está assentada em um terreno de mangue, argiloso, e a verticalização de algumas casas estava prejudicando a estrutura de casas vizinhas, causando desníveis e rachaduras. Além disso, alguns moradores estavam expandindo suas casas, apropriando-se das poucas e diminutas áreas livres remanescentes da comunidade. Além dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula, fizemos algumas visitas de campo e uma reunião com a comunidade para apresentar propostas. Esse pequeno encontro com os moradores da Favela do Gato e o trabalho da disciplina deixaram marcas proveitosas que carrego com atenção e cuidado.

² Com ocupação em terreno da União datada na década de 1940 no bairro do Gradim, em Niterói, a Favela do Gato dedicava-se à pesca artesanal e foi ameaçada de remoção total pelo governo militar em 1982 como entrave ao traçado da rodovia federal BR-101. Com o apoio do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, a comunidade negociou com o Ministério dos Transportes e teve suas reivindicações atendidas.



Figura 3 - Área da Favela do Gato. Fonte: Autoria própria sobre imagem histórica do Google Earth, 2023.



Figura 4 - Vista da Baía de Guanabara a partir da Favela do Gato. Fonte: acervo pessoal, 2011.

A convite da Prof. Regina, pelo Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais Urbanos (NEPHU)³, participei brevemente em uma das primeiras etapas de elaboração do Plano Popular de Vila Autódromo. A comunidade de Vila Autódromo se estabeleceu como uma vila de pescadores entre as décadas de 1960 e 1970, e conviveu com ameaças de remoção pelo governo municipal desde a década de 1990. O Plano teve início em 2011, quando a comunidade de cerca de 240 famílias foi novamente ameaçada, dessa vez pelas obras do Parque Olímpico, e buscou o apoio das universidades⁴ com o objetivo de provar a viabilidade técnica de sua permanência (TANAKA, 2018). Participei informalmente de algumas reuniões e da oficina de diagnóstico. O contato com a história da Vila Autódromo – que eu conhecia apenas como observadora de janela – e seus moradores, abriu uma nova perspectiva sobre a complexa relação entre poder público, mercado imobiliário e moradia informal. Ainda, pude ver pela primeira vez um processo participativo aplicado a projetos urbanos e de habitação social, o que transformaria para sempre meu modo de pensar a prática de projeto. Apesar de rejeitado pela Prefeitura, o Plano Popular de Vila Autódromo se tornou um grande marco de resistência às políticas de remoção, especialmente no período de preparação para cidade sede dos jogos da Copa do Mundo e Olimpíadas. Hoje, Vila Autódromo abriga as famílias remanescentes em 20 unidades habitacionais construídas pelo poder público, sem qualquer relação com o projeto do Plano Popular.

³ Institucionalizado em 1986, o NEPHU é um órgão da Universidade Federal Fluminense que trabalha em assentamentos urbanos em precárias condições oferecendo assessoria a organizações locais.

⁴ Participaram da elaboração do Plano o Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza (ETTERN) do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais Urbanos (NEPHU), da Universidade Federal Fluminense.



Figura 5 - Área de ocupação da Vila Autódromo antes e depois das obras do Parque Olímpico. Fonte: Autoria própria sobre imagens do Google Earth, 2023.

Este traçado de influência e trajetória é posterior à escolha do tema de pesquisa. Um caminho desenhado só depois de se chegar ao destino. Mas, é esse processo de catarse que dá significado pessoal e explica, ao menos em parte, a abordagem teórico-conceitual do trabalho proposto. Trocando em miúdos com uma famosa citação: “a cabeça pensa a partir de onde os pés pisam” (BOFF, 1998, p.9).

É como parte desta trajetória que este trabalho busca reconhecer a produção urbana insurgente, modos alternativos de produzir cidades, com foco especial nas recentes formas de apropriação de espaços públicos. Para tal, o trabalho faz um mapeamento de projetos de pedagogia, ocupação, requalificação e produção em espaços públicos e residuais urbanos

situados no contexto sociocultural latino-americano, com o objetivo de situar novas práticas de produção urbana e buscar ações que privilegiem o conhecimento e as lutas de grupos marginalizados pelo planejamento urbano consolidado. Baseando-se numa ótica transdisciplinar para a consolidação de respostas às questões urbanas atuais, pretende-se descobrir conceitos e projetos que possam contribuir para o entendimento das práticas de reivindicação do direito à cidade no âmbito dos espaços públicos. De maneira mais direta, como a produção urbana insurgente se configura? E como (se) pode contribuir para a superação de um modo de planejamento enviesado e enfrentamento da crise das cidades?

Dessa forma, a pesquisa proposta toma como base uma inquietação a respeito do potencial dos espaços públicos como espaços de experimentação reveladores ou materializadores de pensamentos e movimentos coletivos – do ponto de vista político, ideológico, econômico, cultural e social – e das formas como diversas comunidades respondem localmente às suas necessidades num movimento paralelo aos processos já consolidados de produção urbana. Num cenário de desigualdade e escassez, o espaço público toma uma projeção importante, justamente pelo grande potencial de apropriação democrática. E a participação da sociedade na produção desses espaços é fundamental para a garantia de seus aspectos políticos e, por consequência, torna latente a compreensão das formas em que essa participação pode ser experimentada, especialmente quando de maneira insurgente.

Segundo Jane Jacobs (2011), as cidades funcionam como imenso laboratório em termos de construção e desenho urbano, e:

É nesse laboratório que o planejamento urbano deveria aprender, elaborar e testar suas teorias. A maneira de decifrar o que ocorre no comportamento aparentemente misterioso e indomável das cidades é, em minha opinião, observar mais de perto, com o mínimo de expectativa possível, as cenas e os acontecimentos mais comuns, tentar entender o que significam e ver se surgem explicações entre eles. (JACOBS, 2011, p.16)

Sabe-se que qualquer projeto urbano implementado sofre 'interferências' a partir do uso. Cidade nenhuma é objeto estático, inerte. Discursos alternativos têm, nas últimas décadas, tentado responder às crises do urbanismo que se acumulam. No campo do design, a explosão de adjetivos como social, sustentável, eco, humanitário, participativo, colaborativo, surgem como nichos. Da mesma maneira, surgem urbanismo tático, urbanismo participativo, *placemaking*, ativação urbana, planejamento comunitário, para dar resposta a questões urbanas que o planejamento hegemônico não dá conta.

Frequentemente o direito à cidade é reduzido a questões de acesso a equipamentos públicos e serviços, incorporando a premissa da cidade como objeto de consumo. E as precárias condições de vida em um mundo tão urbanizado têm contribuído para o aumento do número das mobilizações sociais sob o lema do direito à cidade – bandeira política que funciona como um instrumento para o desenvolvimento de maneiras alternativas de produzir cidades e assentamentos humanos. Novas formas de apropriação do espaço urbano, a partir de diferentes metodologias e inseridas em diferentes territórios e contextos sociais iniciam um processo de contestação das formas consolidadas de fazer a cidade, onde dinâmicas de poder estabelecem os modos de ação. Buscam-se novas estratégias e táticas para o desenvolvimento de processos mais democráticos de produção do espaço urbano, que respondam aos desafios sociais contemporâneos.

Muito embora existam experiências que possam ser consideradas bem-sucedidas, as formas de obter sucesso concreto no sentido de promover o acesso igualitário aos recursos urbanos em diferentes contextos ainda carecem de instrumentação (metodológica, jurídica, institucional etc.). Não se trata aqui da busca por uma fórmula que se aplique universalmente, tampouco da divulgação de métodos projetuais. Mas, do desenvolvimento de um instrumento de contextualização de práticas emergentes de transformação urbana, de uma metodologia de mapeamento e classificação de projetos que seja capaz de conservar sua dimensão crítica, do apontamento de pontos de tensão e possíveis campos de oportunidade para a produção urbana insurgente latino-americana.

Além disso, o conceito de planejamento insurgente está profundamente ligado a uma crítica ao tecnicismo. Presente não só no campo do planejamento urbano, a ideia de que planejamento e projeto não devem ser (e em muitos casos não são) exclusividade de um corpo técnico, aprofunda ainda mais a perspectiva sobre participação cidadã nos processos de produção urbana. É neste sentido que o trabalho aborda a ideia de design como atividade inerente a qualquer pessoa, como forma de se construir mundos. Do ponto de vista do design ontológico, que “implica uma compreensão radicalmente diferente de design como prática e projeto” (WILLIS, 2006, p.70) pode-se reconhecer processos ainda menos restritos a esferas de atuação profissionais, complexificando ainda mais, nesse caso, a compreensão da produção urbana em geral. Para Arturo Escobar “O design é sobre a criação de mundos. Por meio do design criamos o mundo em que vivemos e esses mundos, por sua vez, também nos projetam” (ESCOBAR, 2020).

Em busca de uma abordagem teórica transdisciplinar que seja capaz de englobar (ao menos em parte) a complexidade da produção socioespacial, foram trazidas para a pesquisa parte da produção intelectual dos campos da filosofia, geografia, sociologia, antropologia, do design e urbanismo, numa tentativa de elucidar as relações entre espaço público, economia e sociedade. A pesquisa bibliográfica exploratória serve aqui como ferramenta de auxílio na definição da pergunta da pesquisa, na descoberta de novas perguntas, e na limitação do escopo, demasiado prepotente para o espaço e tempo de um curso de mestrado. A ideia central do trabalho proposto é responder criticamente à questão de como se configura a produção urbana insurgente na América Latina. Ainda, espera-se que o conjunto de projetos mapeados ajude a elucidar outras questões inerentes ao tema, tais como quais são as potencialidades e contradições da produção urbana insurgente, como ela pode ser vista sob a perspectiva de um design ontológico e que novas questões podem ser elaboradas na busca pelo entendimento das dinâmicas de produção urbana contemporâneas.

O percurso da pesquisa começa na contextualização da produção urbana hegemônica sob o modo de produção capitalista de acordo com sua evolução e especificidades, culminando na produção urbana contemporânea. E, como forma de não tomar por garantido um termo que é central para o mapeamento e seus desdobramentos, aponta-se a definição adotada de espaço público, termo que apesar de corriqueiro, pode ter significados diferentes a depender do campo e da abordagem de estudo. O objetivo é reforçar sua importância a partir das relações, visíveis ou não, contidas na significação do termo e suas imbricações.

A partir daí, o trabalho concentra-se na análise das questões socioespaciais da produção urbana que envolvem, sobretudo, desigualdade, pensada também a partir dos conceitos de democracia, cidadania e do direito à cidade. Cunhado originalmente em 1968 pelo filósofo e sociólogo francês Henry Lefebvre (2008), este seria o direito fundamental de todos os habitantes de participar ativamente do uso e construção dos espaços urbanos e, ainda, um movimento de resistência contra as formas de dominação e alienação presentes na sociedade capitalista. Trazendo o conceito de Lefebvre ao contexto contemporâneo, David Harvey (2014) vê o direito à cidade como uma ferramenta política e um movimento de resistência contra as forças do neoliberalismo que tendem a privatizar e mercantilizar o espaço urbano, excluindo grupos mais vulneráveis. Neil Brenner (2004) também colabora com a definição do conceito de direito à cidade argumentando que este refere-se também ao acesso aos recursos e processos de poder que moldam a vida urbana. Ainda nestes termos, o trabalho explora a relação entre insurgência e

cidadania tem sido amplamente desenvolvida por autores como, Faranak Miraftab (2004) e James Holston (2013) que compartilham a identificação da necessidade de uma radicalização da democracia que vá de encontro à construção contínua de uma cidadania urbana capaz de mudar as estruturas de opressão e concentração de poder. É nesta chave que o termo insurgente se refere a uma produção urbana à revelia. São aqui considerados projetos insurgentes quando os cidadãos tomam para si o poder de transformar seus espaços de convivência, o que seria historicamente o papel do Estado. Ainda, quando se contrapõem à lógica vigente de produção, uso e conservação desses espaços.

No terceiro capítulo, o trabalho volta-se para novas práticas de produção urbana, com ênfase no urbanismo tático (LYDON; GARCIA, 2015; BRENNER, 2018) e seus correspondentes, como um conjunto capaz de dar contexto, formar e elucidar questões úteis ao mapeamento. Ainda, o trabalho resgata parte do debate sobre participação (PAPANNEK, 2019; MANZINI, 2015; SZANIECKI e ANASTASSAKIS, 2023) e autonomia (BONSIEPE, 2011; ESCOBAR, 2017a, 2017b, 2020; SZANIECKI, VENTURA e COSTARD, 2018) no campo do design, cuja perspectiva tem relevância não só pela aproximação com as práticas emergentes de produção urbana, mas também com a conjuntura latino-americana e com o significado de fazer mundos em um mundo em crise.

No quarto e último capítulo encontram-se o detalhamento da construção da pesquisa e do mapeamento, com justificativas dos critérios e métodos de classificação adotados a partir da bibliografia e do processo de mapeamento em si, além de observações relativas a cada uma das categorias de classificação, antecipando parte das considerações. Nesta última, são feitas reflexões a respeito de todo o processo apontando a necessidade de ajustes e a abertura de questões que pesquisas futuras podem (ou não) aprimorar e/ou aprofundar.

Por fim, como parte integrante deste documento estão ainda: a lista completa de projetos mapeados (APÊNDICE A – Lista de projetos); o catálogo dos projetos mapeados com informações resumidas individualmente (APÊNDICE B – Catálogo de Projetos) e um mapa interativo para visualização espacial dos projetos listados (APÊNDICE C – Mapa interativo).

1. PRODUÇÃO URBANA HEGEMÔNICA E ESPAÇO PÚBLICO

O primeiro passo da pesquisa proposta é o entendimento a respeito de que espaço estamos falando. Para o geógrafo Milton Santos (2020), o espaço é uma construção social e histórica, moldado por processos sociais, econômicos, políticos e culturais, e atravessado por relações de poder e desigualdade. Santos destaca também a importância de compreender as vivências das pessoas e suas relações com o espaço, enfatizando a dimensão subjetiva da experiência espacial.

Os movimentos da sociedade, atribuindo novas funções às formas geográficas, transformam a organização do espaço, criam novas situações de equilíbrio e, ao mesmo tempo, novos pontos de partida para um novo movimento. Por adquirirem uma vida, sempre renovada pelo movimento social, as formas – tornadas assim formas-conteúdo – podem participar de uma dialética com a própria sociedade e assim fazer parte da própria evolução do espaço. (SANTOS, 2020, p.106)

Seguindo pelo mesmo caminho, Henri Lefebvre (2006) em sua obra “A produção do espaço”, também rompe com a concepção generalizada de espaço, em que este é imaginado como uma realidade material independente. Lefebvre propõe uma teoria que vincula o entendimento de espaço como fundamentalmente atado à uma produção social. E por sociedade, não uma totalidade de corpos ou matéria no espaço temporal, mas uma complexa rede de interações entre diferentes sujeitos em constante transformação. Ao destacar a importância da corporeidade, sensualidade e imaginação, o autor aponta para a necessidade de uma abordagem mais holística e orgânica da sociedade, que leve em conta não apenas as dimensões econômicas e políticas, mas também as dimensões afetivas e culturais.

Em ambos os casos, trata-se de um reconhecimento da complexidade, diversidade e potencial criativo dos seres humanos, que estão constantemente recriando e reinventando seus mundos por meio de suas práticas e relações interpessoais. Produzidos socialmente, espaço e tempo, relacionais e fundamentalmente históricos, só podem ser compreendidos no contexto de uma sociedade específica. Essa visão complexificada do espaço urbano, inovadora à época, hoje forma a base para um entendimento da produção socioespacial que demanda uma análise capaz de considerar a diversidade das relações sociais, de poder e disputas relevantes em cada contexto. Ainda, em “O direito à cidade” Lefebvre afirma que:

Desta forma, a cidade é obra a ser associada mais com a obra de arte do que com o simples produto material. Se há uma produção da cidade, e das relações sociais na cidade, é uma produção e reprodução de seres humanos por seres humanos, mais do que uma produção de objetos. A cidade tem uma história; ela é a obra de uma história,

isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas. As condições, que simultaneamente permitem e limitam as possibilidades, não são suficientes para explicar aquilo que nasce delas, através delas. (LEFEBVRE, 2008, p.52)

Seguindo os preceitos desta produção social do espaço, este capítulo versa sobre a relação desta com o capitalismo. Desde o fenômeno urbano, examinam-se os traçados da produção urbana hegemônica até a cidade pós-moderna (ou neoliberal), num esforço de apontar as influências do modo de produção na configuração socioespacial e, sobretudo, no espaço público.

1.1. Cidade, modernidade e desigualdade

Para se chegar a um entendimento mais contundente do espaço urbano em que está inserida a produção urbana insurgente, é relevante apontar um dos aspectos de seu vasto campo de relações. Trata-se aqui do vínculo entre produção do espaço e economia, ou mais precisamente, da produção urbana sob o capitalismo, este tendo sido determinante para a formação e desenvolvimento da configuração urbana contemporânea.

A origem das grandes cidades tem relação direta com a evolução do modo de produção capitalista, responsável pela transformação destas no espaço primordial da produção e reprodução social até os dias de hoje. Muito embora a exploração do tema se refira primordialmente ao contexto europeu, é seguro dizer que o fenômeno da urbanização seguiu o mesmo modelo em grande parte do mundo. Ainda, o processo de crescimento das cidades e da formação da sociedade urbana é de grande relevância para a compreensão da configuração urbana atual e da chamada crise das cidades, momento a partir da qual a produção urbana insurgente se configura.

Usando como principal exemplo o caso inglês, Marx descreve “os momentos em que grandes massas humanas são despojadas súbita e violentamente de seus meios de subsistência e lançadas no mercado de trabalho como proletários absolutamente livres” (2013, p.963). A partir da expropriação das terras, que antes pertenciam aos produtores rurais, com o confisco de bens da igreja, alienação de domínios estatais e a transformação de terras comunais em propriedades privadas, formam-se as bases da propriedade privada moderna. A conquista do campo para a agricultura capitalista, a incorporação do solo ao capital e a transformação dos produtores diretos em trabalhadores assalariados, foram responsáveis pela oferta de mão de obra necessária à

indústria urbana. Mas ainda incipiente, esta seria incapaz de absorver todos esses trabalhadores que:

Converteram-se massivamente em mendigos, assaltantes, vagabundos, em parte por predisposição, mas na maioria dos casos por força das circunstâncias. Isso explica o surgimento, em toda a Europa ocidental, no final do século XV e ao longo do século XVI, de uma legislação sanguinária contra a vagabundagem. (MARX, 2013, p.980)

Nesse cenário, tem-se o que talvez possamos chamar de o início da criminalização da pobreza, ainda hoje um elemento importante da expansão e intensificação das relações capitalistas, juntamente com a colonização, a escravização e a precarização do trabalho, entre outros, centrais para a compreensão do fenômeno da urbanização e da configuração do espaço urbano como o conhecemos.

Caracterizada pela rápida industrialização e pelo racionalismo, a partir da modernidade as cidades transformam-se no espaço onde as relações sociais, econômicas e culturais manifestam-se de maneira intensa e concentrada. Segundo o sociólogo alemão Louis Wirth, o crescimento das grandes cidades, a “concentração em agregados gigantesco em torno dos quais está aglomerado um número menor de centros e de onde irradiam as ideias e as práticas que chamamos de civilização” (1979, p.90) é característica marcante do modo de vida do homem na idade moderna.

O crescimento das cidades e a urbanização do mundo é um dos fatos mais notáveis dos tempos modernos. [...] Essa mudança de uma sociedade rural para uma predominantemente urbana que se verificou no espaço de tempo de uma só geração em áreas industrializadas [...] foi acompanhada por alterações profundas e em praticamente todas as fases da vida social. (WIRTH, 1979, p.91)

Ainda, Wirth defende que o desenvolvimento tecnológico assinalou uma nova era na história humana e estendeu o modo de vida urbano para além dos limites citadinos, reforçando o papel das cidades como elementos dominantes da civilização. Por essa razão, o urbanismo não deveria ser identificado apenas como entidade física da cidade, rigidamente limitado no espaço, mas como um modo de vida (1979, p.93).

Sob a ótica do racionalismo, podemos lembrar das famosas intervenções de Haussmann na Paris do século XIX. Nomeado prefeito da cidade em 1853 sob o governo de Napoleão III, o urbanista ficou encarregado de modernizá-la, enfrentando problemas de superlotação, insalubridade e infraestrutura. Sem dúvida, uma das mais marcantes características de suas reformas são as grandes avenidas e boulevards, como a Champs-Élysées. Sobre este tecnicismo e as super avenidas, Walter Benjamin afirma:

O ideal urbanístico de Haussmann eram as visões em perspectiva através de longas séries de ruas. Isso corresponde à tendência que sempre de novo se pode observar no século XIX, no sentido de enobrecer necessidades técnicas fazendo delas objetivos artísticos. As instituições da dominação laica deveriam encontrar a sua apoteose no traçado das avenidas: antes de serem inauguradas eram recobertas por uma lona e depois desencobertas como monumentos. (BENJAMIN, 1989, p.41)

No sentido da dominação do espaço urbano pela lógica capitalista, Benjamin afirma ainda que o imperialismo napoleônico favorecia o capital financeiro, resultando num florescimento da especulação em Paris a partir das expropriações empregadas pelas reformas urbanas (ibid., p.41). Repleta de méritos e sobretudo controvérsias, as reformas de Haussmann tinham um propósito não declarado de defesa territorial contra revoltas. Além disso, produziu indiscriminadamente uma limpeza social que fica evidente no discurso de Haussmann, como cita Benjamin:

[...] Em 1864, num discurso na Câmara, expressa o seu ódio contra a desarraigada população da grande metrópole. Esta aumenta constantemente através de seus empreendimentos. A elevação dos aluguéis empurra o proletariado para os arredores. Através disso, os bairros perdem sua fisionomia própria. Surge o cinturão vermelho. Haussmann deu a si mesmo o nome de "*artise démolisseur*" [artista demolidor]. (BENJAMIN, 1989, p.41 grifo do autor)

A importância enunciada da malha urbana e a distribuição espacial desigual em favor do capital não se restringiu a Paris. Em "Carne e Pedra", o sociólogo e historiador Richard Sennet (2008) explora a relação entre o corpo humano e o ambiente urbano ao longo da história da civilização ocidental. Numa das passagens, afirma, referindo-se à Londres:

A cidade exibia na era eduardiana todo seu esplendor imperial. Construções magníficas, dispostas ao longo de quilômetros, erguiam-se no centro, algumas delas abrigando os amplos gabinetes do governo. A leste, situavam-se os prédios dos bancos, as companhias seguradoras, a Bolsa de Valores e os estabelecimentos comerciais de grande porte. Em Mayfair, Knightsbridge e Hyde Park, do lado oposto, espalhavam-se imponentes mansões e residências de classe média alta, todas decoradas de estuque. [...] na capital imperial moderna, uma interminável malha monumental dava a impressão de estar inteiramente isolada dos vastos cenários de pobreza e miséria social. (SENNET, 2008, p.320)

Importante ressaltar a observação de Sennet sobre o caso específico de Londres, onde até o fim do século XIX não havia uma estrutura centralizada de governo. Assim, o poder era exercido por proprietários de terra, que também detinham grandes áreas na cidade. Essa "propriedade privada hereditária do solo" possibilitou que as demolições de habitações pobres e pequenos comércio – para dar lugar a residências de classe média e alta – fossem feitas com "rapidez e pouca interferência pública". Esse cenário fez com que a cidade alocasse "classes homogêneas em espaços separados" (ibid., p.324). Sennet questiona, também, a estabilidade da ordem pública

sob circunstâncias de extrema desigualdade, e versa sob o papel do individualismo na manutenção do *status quo*:

[...] no espaço urbano, o individualismo assumia um sentido particular. As cidades planejadas do século XIX pretendiam tanto facilitar a livre circulação das multidões quanto desencorajar os movimentos de grupos organizados. Corpos individuais que transitam pela cidade tornaram-se cada vez mais desligados dos lugares em que se movem e das pessoas com quem convivem nesses espaços, desvalorizando-os por meio da locomoção e perdendo a noção de destino compartilhado. (SENNET, 2008, p. 326)

As afirmações sobre duas das cidades mais importantes do continente europeu nesse período expõem um aspecto do urbanismo em geral ocultado, embora com efeitos muito práticos: o planejamento urbano assume um caráter político ideológico de controle social. Esse novo modelo de produção de cidades teria consequências duradouras no modo de vida urbano, e seria ainda reproduzido exaustivamente mundo afora, inclusive na América Latina.

No campo das relações entre cidades e modernidade, o arquiteto e historiador urbano argentino Adrián Gorelik (2003) afirma que “debater o moderno na América Latina é debater a cidade”, defendendo que a cidade americana foi concebida durante a colônia “como uma máquina para inventar a modernidade, estendê-la e reproduzi-la”. O autor afirma que essa concepção tinha os objetivos de situar o debate sobre onde se produziria o território de modo moderno, imaginar esses territórios à imagem e semelhança de suas cidades e cidadãos e usá-las como “polo” de expansão da modernidade nos processos de desenvolvimento segundo seus parâmetros. Em resumo: cidades dirigidas a “produzir homens social, cultural e politicamente modernos”.

Na América, a modernidade foi um caminho para a modernização, não a sua consequência; A modernidade foi imposta como parte de uma política deliberada para levar à modernização, e nessa política a cidade era o objeto privilegiado. (GORELIK, 2003, p.13, tradução nossa)

Gorelik faz uma distinção entre a modernidade, como os modos de vida e organização social difundidos e institucionalizados desde os séculos XV e XVI, e a modernização, como processos duros de transformação material do mundo. Segundo o autor, na cidade enquanto objeto de investigação, faz-se necessário o entendimento da lógica recíproca de funcionamento dessas duas categorias. Dessa forma, Gorelik busca apresentar “a vontade ideológica de uma cultura para produzir certo tipo de transformação estrutural” (ibid., p.15) que encontra terreno fértil nas américas, com resultados originais e específicos a partir da riqueza potencial de uma história cultural local.

A América Latina – o “outro Ocidente” segundo a expressão de Merquior –, apresenta uma particularidade dentro desse ciclo expansivo ocidental, que poderia ser resumida em duas questões culturais que o percorrem e definem: a questão do vazio, como metáfora da necessidade de renovação radical de uma sociedade tradicional e de apropriação de uma natureza ameaçadora; a questão da reforma “de cima para baixo”, a definição de Estado como agente privilegiado da produção daquela tripla expansão. Entre ambas se define a vocação tão especificamente construtiva da modernidade na região, a relação íntima entre modernidade e modernização encarnada na cidade. (GORELIK, 2003, p.16, tradução nossa)

Em seu trabalho, Gorelik descreve o que seria um primeiro momento, de finais de século, das modernizações “liberal-conservadoras”, onde a cidade, objeto da reforma por excelência, deve ser reconduzida a seu ideal civilizador, tendo a ideia de “cidade moderna” a capacidade de repelir a desordem (ibid., p.16). Ainda, que para a elite estatal dessa época, autoproclamada guardiã dos valores pretéritos da sociedade tradicional, a constituição do Estado é parte do propósito de reconciliar esses valores com os processos de universalização reacional dos direitos públicos. Um segundo momento seria o de vanguarda, com a tarefa de “construção simultânea de um futuro de sua tradição”, da necessidade de construir “uma cultura, uma sociedade e uma economia nacionais” através do “Estado nacionalista benfeitor”, desmentindo, segundo o autor, dois postulados clássicos da vanguarda que seriam seu combate à tradição e seu internacionalismo (ibid., p.18).

[...] Assim se gesta o território público da expansão e, sobre ele, o ideal de uma relação orgânica entre modernidade e modernização, entre determinados tipos de espaço público urbano e modalidades da cidadania. Centros cívicos, boulevards, perspectivas com fachadas contínuas classicizantes, monumentos republicanos, parques: artefatos produzidos pelo discurso político e urbanístico moderno, que se propõe a reformar a cidade através de um modelo de intervenção confiante em sua capacidade de garantir a passagem de uma sociedade tradicional a outra moderna: não é fácil entender hoje essa confiança nem justificar todas as injustiças que se cometeram em seu nome, mas é indubitável que ela produziu algumas das paisagens urbanas mais memoráveis da região. (GORELIK, 2003, p.17)

Uma outra questão que vale a pena ser mencionada diz respeito à assimetria com que as chamadas modernizações foram efetivamente implementadas, tanto em termos de prática quanto de discurso. Neste sentido, a arquiteta e urbanista Ermínia Maricato aponta que o planejamento e regulação urbanísticas brasileiros – e poderíamos estender essa observação para quase toda a América Latina – não está comprometido com a realidade concreta, na medida em que a “gigantesca ocupação ilegal do solo urbano” não tem seu lugar na representação da “cidade oficial”. Dessa forma, a ilegalidade na ocupação do território e na produção urbana torna-se funcional para as relações políticas arcaicas e para um mercado imobiliário restrito e especulativo. Ainda, nos países do que a autora chama de semiperiferia, as matrizes de planejamento urbano

modernista e funcionalista foram aplicadas apenas em uma parcela das cidades, e posteriormente o modelo passou a ser desmontado pelas políticas neoliberais, agravando ainda mais a exclusão urbanística (MARICATO, 2013, p.122-123).

Sob a influência direta das ideias propagadas pelo velho continente, por toda a América Latina estes preceitos foram difundidos e colocados em prática, muito embora de maneira desproporcional e, por vezes, em projetos inacabados. Ainda assim, este modelo de urbanização e seu componente ideológico deixaram marcas profundas e assentaram o terreno para configuração urbana contemporânea.

1.2. Do planejamento ao empresariamento urbano

Se, por um lado, a cidade moderna consolida uma lógica urbana baseada na racionalidade técnica e na divisão funcional do espaço como forma de controle social, a cidade modernista emerge no período pós-Segunda Guerra Mundial, caracterizada por uma abordagem mais utópica e tecnocrática, muito influenciada pelo movimento modernista nas artes e na arquitetura. Nesse contexto, surgem projetos urbanos grandiosos, marcados pela segregação espacial, verticalização e homogeneização do espaço urbano. A filósofa Otilia Arantes (2013) fala sobre esse movimento ao se referir à arquitetura:

[...] A Arquitetura Moderna é um caso exemplar. Senão vejamos: desde o início ela foi pensada como a principal aliada na solução dos grandes antagonismos da sociedade capitalista, a que seria capaz de reorganizar através de uma reordenação do espaço – o que, segundo Le Corbusier, haveria de prevenir contra a revolução. Mas a racionalização de um tal espaço (abstrato) estava diretamente vinculada à racionalização capitalista de produção, à serialização, à moradia mínima, ao zoneamento urbano etc. Como se pode ver, a aposta no poder emancipatório da modernização capitalista, quer dizer, no caráter liberador inerente à evolução das forças produtivas, é marca congênita da cultura modernista e seus desdobramentos iluministas e utópicos que, na busca do sempre novo, fazia tábula rasa do passado. (ARANTES, 2013, p.31)

Uma das principais características da modernidade se intensifica na cidade contemporânea: o fato de que o lucro e a lógica de mercado dominam a produção do espaço urbano. A transição da cidade modernista para a pós-moderna é marcada pela ascensão do neoliberalismo como paradigma político e econômico dominante. As políticas urbanas são orientadas pela lógica do mercado e pela busca pelo lucro, resultando em processos de privatização, desregulamentação e flexibilização do uso do solo urbano. A cidade neoliberal é caracterizada pela fragmentação, pela gentrificação, pela especulação imobiliária e pela crescente desigualdade social e espacial. Ainda, as cidades passam a fazer parte de uma rede global de

interesses empresariais e o Estado deixa de promover transformações urbanas na escala em que ocorreram na era moderna.

Em “Urbanismo em fim de linha”, Arantes afirma que os modernos consideravam a planificação global da cidade como “a mais acabada expressão da organização racional do espaço habitado coletivo” (1998, p.131). E que, mais recentemente, essa ideia foi sendo substituída por uma ideologia da diversidade, uma “estetização do heterogêneo” (ibid., p.131) a partir do chamado desenho urbano como tentativa de resgate da sociabilidade perdida com a modernização.

[...] tenho minhas dúvidas quanto às chances do desenho urbano se converter num instrumento eficiente de desenvolvimento da vida na cidade. A própria expressão “desenho urbano” (em lugar de planejamento), pelo que encerra de restrição, parece anunciar esse estreitamento das possibilidades de mudança real, que no plano ideológico, como lembrei há pouco, reflete a espécie de renúncia a que obrigou a *déblâcle* irreversível do Movimento Moderno. (ARANTES, 1998, p.132, grifo da autora)

Para Arantes, esse encolhimento do traçado urbano, que dá lugar ao desenho urbano, ao “*design* de microespaços” (ibid., p.146, grifo da autora), se deve tanto à interferência direta dos agentes urbanos ou promotores do espaço público (governos e especuladores imobiliários), quanto à imposição da mundialização do capitalismo, esta responsável por “uma urbanização tanto mais intensa e extensa quanto maior o contingente de ‘náufragos da competitividade’ mundial” (ibid., p.132). Nesse sentido, é dispensada a intervenção do Estado e o Capital torna-se diretamente o grande produtor dos novos espaços urbanos, definindo a fisionomia das cidades por uma estratégia empresarial, “realocando populações e equipamentos segundo as grandes flutuações do mercado” e intensificando a desigualdade espacial. A fachada mais visível da “mundialização desintegradora do capitalismo” (ibid., p.139), a cidade fragmentária e estetizada seria o resultado de uma nova ordem mundial.

[...] Estamos diante de uma rede transnacional que interliga alguns nichos de desenvolvimento espalhados pelo mundo, que por sua vez vão escasseando em virtude do ímpeto destrutivo da competição capitalista atual: essa a fonte da nova marginalidade urbana, muito diversa da que conhecemos no auge do antigo processo de modernização. [...] um modelo que prometia desenvolvimento produz a mais implacável exclusão. É, portanto, dentro de uma armadura mundial que é preciso pensar nossas cidades, o que nos obriga a reformular o seu velho papel no pensamento progressista enquanto polo de crescimento e integração nacional. (ARANTES, p.139)

Nesse sentido, a também arquiteta e urbanista Sueli Schiffer (2010), reforça a ideia de que as realidades urbanas e socioeconômicas se transformam ao longo do tempo, e que os projetos urbanos respondem a essas transformações enquanto partícipes da acumulação capitalista. Mas, faz uma ressalva importante:

[...] A organização espacial não necessita ser estruturada de forma homogênea no seu todo para o desenvolvimento das forças produtivas, mas apenas parcialmente de modo a assegurar a manutenção de um padrão excludente de desenvolvimento econômico. (SCHIFFER, 2010, p.7)

Segundo a autora, projetos urbanos têm sido realizados a partir da década de 1990 em sistemas de parcerias com investidores privados, em consonância às políticas neoliberais. E um dos impactos da ideologia consiste na transição de um planejamento integrado e compreensivo para um direcionamento de projetos chamados “estratégicos” do espaço urbano, como resultado de ações de grupos de pressão.

Assim, áreas obsoletas e pouco integradas à estrutura urbana não constituem em si dificuldades à reprodução da sociedade de elite. O interesse em reurbanizar e requalificar estas áreas raramente responde a uma demanda de melhor fluidez e organização do espaço urbano, o que seria de responsabilidade do setor público – papel do Estado – mas de interesses privados em áreas de localizações específicas com prospectiva de maior valor comercial. (SCHIFFER, 2010, p.9)

Nesse cenário, o capital mantém e afirma o controle do espaço urbano central, enquanto as periferias ficam relegadas a pobres planejamentos ou planejamento nenhum. O chamado planejamento estratégico vem concorrendo para se tornar o substituto definitivo do modelo de planejamento urbano “tradicional padrão tecnocrático-centralizado-autoritário” (VAINER, 2013, p.75). Difundido por toda a América Latina por agências multilaterais e consultores internacionais, o modelo se apropria de conceitos e técnicas do planejamento empresarial, segundo a lógica de que as cidades estariam submetidas às mesmas condições e desafios das empresas.

Se durante o largo período o debate acerca da *questão urbana* remetia, entre outros, a temas como o crescimento desordenado, reprodução da força de trabalho, equipamentos de consumo coletivo, movimentos sociais urbanos, racionalização do uso do solo, a *nova questão urbana* teria, agora, como nexos centrais a problemática da *competitividade urbana*. (VAINER, 2013, p.76, grifo do autor)

Este movimento de tomar a empresa privada como propósito para as cidades, teve sua origem no uso do modelo a fábrica taylorista pelo urbanismo modernista, cujas bases eram a racionalidade, funcionalidade, regularidade e produtos standardizados. Neste caso, a inspiração eram os princípios de organização da produção. Contemporaneamente, os “neoplanejadores se espelham na empresa enquanto unidade de gestão de negócios” (ibid., 86).

De acordo com essa lógica, as cidades são produtos a serem vendidos num mercado global competitivo, de maneira que o *marketing* urbano se impõe como “uma esfera específica e determinante do processo de planejamento e gestão de cidades” (ibid., p.78). Vainer aponta, como

uma das consequências, o fato de que os planos, independentemente da cidade, guardam grandes semelhanças, já que se destinam a “compradores virtuais que têm, invariavelmente, as mesmas necessidades” (ibid., p.80). Mas o que o autor destaca como ponto central para análise dessa nova configuração é o fato de que o conceito de cidade, poder público e governo de cidade tomam novos significados. A cidade se transforma em sujeito econômico, num processo que busca legitimar a apropriação dos instrumentos de poder público por grupos empresariais privados, de maneira que “A instauração da cidade-empresa constitui, em tudo e por tudo, uma negação radical da cidade enquanto espaço político – enquanto *polis*” (ibid., p.91). Vainer termina sua análise com uma afirmação que vai de encontro ao propósito desta pesquisa:

Ali onde a mercantilização do espaço público está sendo contestada, ali onde os cidadãos investidos de cidadania politizam o cotidiano e quotidianizam a política, através de um permanente processo de reconstrução e reapropriação dos espaços públicos, estão despontando os primeiros elementos de uma alternativa que, por não estar ainda modelada e consolidada, nem por isso é menos promissora. (VAINER, 2013, p.101)

1.3. Espaço público em disputa

Este trabalho parte do pressuposto de que a produção urbana insurgente se configura como uma forma de reivindicação efetiva do direito à cidade e que tem muito a dizer sobre seus processos de resistência. Nesse sentido, podemos afirmar que o caráter de ação coletiva da produção urbana insurgente é, do ponto de vista ideológico, um importante contraponto ao individualismo vigente na sociedade contemporânea. Um ponto de inflexão com reflexos severos sobre o espaço público.

Em uma de suas obras mais conhecidas, "A Condição Humana", a filósofa política Hannah Arendt (2020) concentra-se principalmente em questões como a natureza da ação, a liberdade e a política. No entanto, pode-se estabelecer uma conexão indireta entre o pensamento de Arendt e a produção do espaço através de sua análise da esfera pública. Arendt argumenta que a esfera pública, correspondente ao domínio da política, tem sua origem no surgimento da cidade-Estado. Um espaço de ação e discurso compartilhado onde os indivíduos se envolvem politicamente e exercem sua liberdade de forma distinta da esfera privada, correspondente ao domínio da família.

O termo “público” denota dois fenômenos intimamente correlatos, mas não completamente idênticos. Significa, em primeiro lugar, que tudo o que aparece em público pode ser visto e ouvido por todos e tem a maior divulgação possível. [...] A presença de outros que veem o que vemos e ouvem o que ouvimos garante-nos a realidade do mundo e de nós mesmos [...] Em segundo lugar, o termo “público” significa

o próprio mundo, na medida em que é comum a todos nós e diferente do lugar que privadamente possuímos nele. (ARENDT, 2020, p.62-64)

Nesse contexto, pode-se interpretar a produção do espaço público como a criação de ambientes físicos e sociais onde a esfera pública pode se desenvolver e florescer, facilitando (ou ainda promovendo) a interação entre os cidadãos, o engajamento político e a formação de comunidades. Essa dimensão espacial pode ser vista como uma condição necessária para a ação política e a participação democrática.

Considerando-se que este caráter relacional da configuração urbana aparece na pesquisa como ponto fundamental da leitura (necessariamente política) do espaço e, por consequência, da sociedade urbana, toma-se aqui por espaço urbano a conjunção de práticas, relações e dinâmicas, e ainda como lugar de discussão sobre a espacialidade da ação sociopolítica. E, em consonância com o pensamento de Arendt, a pesquisa pega emprestada a definição de espaço público de Ângelo Serpa:

O espaço público é aqui compreendido, sobretudo, como o espaço da ação política ou, ao menos, da possibilidade da ação política na contemporaneidade. [...] É visto, ainda, como espaço simbólico, da reprodução de diferentes ideias de cultura, da intersubjetividade que relaciona sujeitos e percepções na produção e reprodução dos espaços banais e cotidianos. (SERPA, 2020, p. 9)

Sobre a relação entre as dimensões sociopolíticas da esfera pública e os aspectos formais do espaço público, Ângelo Serpa argumenta que “forma e conteúdo são a um só tempo produtos e processos: são auto condicionantes, autorreferentes e historicamente determinados” (SERPA, 2020, p.15). Isto reafirma a noção de que o tecido urbano é uma construção social no espaço e tempo, ou seja, a materialização de diferentes interesses e movimentos que respondem às dinâmicas socioeconômicas e culturais de sua época.

Esta relação entre forma e conteúdo pode ser claramente percebida nos extremos da exclusão socioespacial. A antropóloga Teresa Caldeira expõe as características e consequências da proliferação dos condomínios fechados como “a versão residencial de uma categoria mais ampla de novos empreendimentos urbanos” ou “enclaves fortificados”. Incluindo conjuntos de escritórios, shopping centers, hospitais, centros de lazer e parques que partilham algumas características básicas, para Caldeira, os enclaves fortificados transformaram o modo de vida das classes média e alta e mudaram o padrão de segregação social, o caráter do espaço público das cidades e das interações públicas entre classes (2000, p.258).

São propriedade privada para uso coletivo e enfatizam o valor do que é privado e restrito ao mesmo tempo em que desvalorizam o que é público e aberto na cidade. São fisicamente demarcados e isolados por muros, grades, espaços vazios e detalhes arquitetônicos. São voltados para o interior e não em direção à rua, cuja vida pública rejeitam explicitamente. São controlados por guardas armados e sistemas de segurança, que impõem as regras de inclusão e exclusão. São flexíveis: devido ao seu tamanho, às novas tecnologias de comunicação, organização do trabalho e aos sistemas de segurança, eles são espaços autônomos, independentes do seu entorno, que podem ser situados praticamente em qualquer lugar. Em outras palavras, em contraste com formas anteriores de empreendimentos comerciais e residenciais, eles pertencem não aos seus arredores imediatos, mas a redes invisíveis. (CALDEIRA, 2000, p. 259)

Como espaços socialmente homogêneos, os enclaves fortificados negam e rompem com resto da cidade e com o espaço aberto à livre circulação, marcando as interações públicas por suspeita e restrição. Ainda, Caldeira aponta que “o lar cristaliza importantes sistemas simbólicos e molda sensibilidades individuais” (ibid., p.264), e a transformação dos enclaves em espaços de prestígio exigiu mudanças nos valores das classes altas, tais como privacidade, liberdade individual e família nuclear. Tudo isso com consequências severas não só para a produção urbana, como também para a transformação das relações sociais:

Muros, cercas e barras falam sobre gosto, estilo e distinção, mas suas intenções estéticas não podem desviar nossa atenção de sua mensagem principal de medo, suspeita e segregação. Esses elementos, junto com a valorização do isolamento e do enclausuramento e com as novas práticas de classificação e exclusão, estão criando uma cidade na qual a separação vem para o primeiro plano e a qualidade do espaço público e dos encontros sociais que são nele possíveis já mudou consideravelmente. (CALDEIRA, 2000, p.297)

É também nesse sentido que Serpa, ao se posicionar a respeito dos parques públicos urbanos, afirma que a fragmentação do tecido espacial e a formação do que o autor chama de “enclaves territoriais” (2020, p.35) sofisticam as formas de autosegregação dos habitantes nas metrópoles contemporâneas. Este processo de “territorialização do espaço” (ibid., p.36) coloca em xeque a esfera pública, na medida em que a apropriação do espaço público por um coletivo de indivíduos não é o suficiente para legitimá-lo como tal.

Em verdade, os usuários privatizam o espaço público através da ereção de barreiras simbólicas, por vezes invisíveis. O espaço público transforma-se, portanto, em uma justaposição de espaços privatizados; ele não é partilhado, mas, sobretudo, dividido entre os diferentes grupos. (SERPA, 2020, p.36)

Para acrescentar ao debate sobre a segregação socioespacial, podemos recorrer às palavras de Heloisa Starling (2022). Segundo a historiadora, a democracia consiste num modo de vida em sociedade orientado por um conjunto de valores praticados pelos cidadãos que regulam os modos de convivência entre as pessoas. É uma “espécie de sociabilidade amorfa” tem

corrompido a sociedade contemporânea, de maneira que “um número cada vez maior de pessoas não tem relações comunitárias, não se integram nem compartilham propósitos comuns”. E dessa maneira:

Qualquer expectativa de conexão desses indivíduos com os demais cidadãos é frustrada. Nessas condições, o sentimento de pertencimento social se esgarça muito depressa. Com isso, uma parte cada vez maior da população reduz sua presença ou deixa inteiramente ao abandono o espaço público, isto é, a variedade de espaços topográficos e políticos originalmente compartilhados entre pessoas que nutrem diferenças consideráveis umas com as outras, mas que estão dispostas ao debate, ao esclarecimento recíproco, e a informação mútua sobre os assuntos de interesse comuns. Sem um espaço que seja público e sem se importar com nenhum assunto que deva ser repartido coletivamente, resta a solidão – não há nada que ligue essas pessoas num agregado de interesses comuns e faça delas uma comunidade. É apenas um aglomerado de homens e mulheres vorazes, violentos, egoístas, covardes e ressentidos. (STARLING, 2022)

O filósofo e ensaísta sul-coreano Byung-Chul Han (2020) defende que ser livre é uma ação de realização conjunta e que a liberdade é sinônimo de comunidade bem-sucedida. Para o autor, o sujeito neoliberal tornou-se incapaz de se relacionar livre de qualquer propósito, de maneira que temos uma crise da liberdade onde:

Hoje, acreditamos que não somos *sujeitos* submissos, mas *projetos* livres, que se esboçam e se reinventam incessantemente. A passagem do sujeito ao projeto é acompanhada pelo sentimento de liberdade. E esse mesmo projeto já não se mostra tanto como uma figura de coerção, mas sim como uma *forma mais eficiente de subjetivação e sujeição*. (HAN, 2020, p.9 grifo do autor)

Através de uma série de mecanismos, o neoliberalismo elimina a exploração alheia da classe trabalhadora fazendo com que ela explore a si mesma, esfumaça as distinções entre classes e isola os sujeitos. E ainda, transforma o cidadão em consumidor, eliminando qualquer disposição deste pelo agir político, seu real interesse pela formação ativa da comunidade (ibid., 2020). Nesse sentido, a exclusão socioespacial não apenas divide os espaços urbanos de forma desigual, como também elimina um dos princípios fundamentais do espaço público, que é de encontro entre diferentes por excelência. As consequências desse cenário são notáveis na forma como produzimos e utilizamos o espaço público, especialmente enquanto produto e suporte – em permanente disputa – da sociedade que o constitui, e de seu aspecto potencial, insurgente, revelador e sobretudo coletivo.

2. DEMOCRACIA, CIDADANIA E INSURGÊNCIA

Neste capítulo a pesquisa busca abordar questões fundamentais para a compreensão das estruturas de poder e das lutas sociais que emergem como forma de resistência e ruptura. Como parte das reivindicações por direitos civis, o direito à cidade é trazido por Lefebvre como um poder coletivo do processo de produção do espaço urbano, contribuindo para a disputa por democracia e construção de cidadania a partir de maneiras alternativas de produzir cidades. Ainda, examinam-se categorias de interpretação urbana como favela, periferia, marginal e subalterno representando espaços e/ou processos socioespaciais específicos, trazendo à tona os conflitos urbanos em diferentes dimensões e evocando questões de desigualdade e segregação. A partir destes, pelas lentes de James Holston e Faranak Miraftab, o trabalho apresenta os conceitos de cidadania e planejamento insurgentes, realizados comunitariamente como desafio às relações de poder e forma de recuperação do controle cidadão por seus ambientes de vida.

2.1. Direito à cidade e democracia

Foi no ano de 1968, marcado por movimentos de luta pelos direitos civis em todo o mundo, que Lefebvre (2008), cunha originalmente a expressão “direito à cidade”, como crítica ao que havia se tornado o *locus* de reprodução das relações capitalistas. Essa seria, se não a principal, uma das preocupações em comum dos estudos urbanos críticos – consolidado entre as décadas de 1960 e 1970 por Lefebvre e muitos outros estudiosos como Manuel Castells e David Harvey. Autores para os quais as formas socioespaciais constitutivas das cidades seriam estruturadas e continuamente reorganizadas para o acúmulo de capital e segundo os quais dever-se-ia estabelecer a prioridade política de construção de cidades em correspondência com as necessidades sociais e em oposição às “consequências homogeneizadoras, destrutivas e antissociais dos projetos de renovação fordista e modernista do pós-guerra”. (BRENNER, 2018, p.41).

O campo dos estudos urbanos críticos fornece um novo paradigma de direito humano ao lidar com uma dimensão mais ampla dos problemas urbanos tais como a exclusão espacial, suas causas e consequências. O direito à cidade implica concebê-las como bens comuns, onde todos os habitantes devem ter a capacidade de acessar e desfrutar igualmente dos recursos, serviços, bens e oportunidades e, principalmente, de participar da sua elaboração. Esta abordagem se estrutura no cumprimento da função social da cidade – da ideia de que espaços urbanos devem

ser planejados, organizados e geridos de forma a atender às necessidades e interesses coletivos da população que os habita – através de espaços públicos de qualidade, sustentabilidade, economia e cidadania inclusiva, participação política aprimorada, não discriminação, equidade de gênero e diversidade cultural.

Dessa forma, o direito à cidade se configura de forma a transpor demandas mais óbvias por infraestrutura, equipamentos urbanos e habitação social. De acordo com Harvey (2014) este depende de um poder coletivo de reformulação do processo de produção do espaço, especialmente no surgimento de condições específicas a serem enfrentadas em distintas configurações sociais.

O direito à cidade é, portanto, muito mais que um direito de acesso individual ou grupal aos recursos que a cidade incorpora: é um direito de mudar e reinventar a cidade de acordo com nossos mais profundos desejos. Além disso, é um direito mais coletivo do que individual, uma vez que reinventar a cidade depende invariavelmente do exercício de um poder coletivo sobre o processo de urbanização. A liberdade de fazer e refazer a nós mesmos e a nossas cidades [...] é um dos nossos direitos humanos mais preciosos, ainda que um dos mais menosprezados. (HARVEY, 2014, p.28)

As precárias condições de vida em um mundo tão urbanizado contribuíram para o aumento do número das mobilizações sociais sob o lema do direito à cidade – bandeira política que funciona como um instrumento para o desenvolvimento de maneiras alternativas de produzir cidades e assentamentos humanos – e validam suas reivindicações quanto às consequências insustentáveis da urbanização neoliberal.

É importante destacar a disparidade da garantia dos direitos (especialmente do direito à cidade, mas dos direitos civis em geral) como uma ameaça à democracia em países marcados pela desigualdade social. No campo das ciências sociais, em um estudo bastante específico, mas de grande contribuição para o tema desta pesquisa, Elizabeth Leeds (2006) procura explicar as razões do enfraquecimento da democracia em nível local, à medida em que se difundem as práticas democráticas no Brasil, abordando o uso político e os efeitos da distribuição e venda de cocaína nas comunidades urbanas do Rio de Janeiro.

Leeds examina as origens do crime organizado e o surgimento de poderes paralelos, cujos ganhos financeiros com a venda e distribuição de cocaína rendeu a esses grupos importância econômica e política sem precedentes, e passou a ameaçar a criação “de estruturas democráticas capazes de fortalecer e mobilizar politicamente as comunidades de baixa renda”. Ainda, argumenta que a violência resultante do tráfico de drogas é uma das formas da violência estrutural-

institucional empregada pelo Estado. Leeds afirma que o modo pelo qual o Estado reage ao tráfico é um exemplo de repressão de “segmentos expressivos de toda uma classe” (ibid., p.235). Em outras palavras, a violência estatal representa a criminalização da pobreza.

Repetidamente, ao longo da história, o Estado ou as classes dominantes definiram certos comportamentos e práticas das classes populares como aberrantes ou antissociais e, portanto, passíveis de repressão. [...] Culpar as favelas pelos males da sociedade ligados ao consumo de drogas torna-se facilmente um pretexto para considerar as favelas fonte de todos os problemas sociais brasileiros e para reclamar novamente sua erradicação. (LEEDS, 2006, p.246-247)

Nesse cenário, Leeds aponta que as comunidades são dotadas de uma relativa estabilidade, resultado de residências a logo prazo e geracionais que produziu uma coesão social capaz de permitir um sentimento de lealdade e identidade. Apesar disso, a resistência aos grupos de traficantes significaria risco de vida, promovendo o enfraquecimento da ação coletiva no âmbito local.

Essa tensão nas relações intracomunitárias tem graves consequências para a viabilidade da participação popular, em nível local, na democratização. Por causa da ação dos grupos de traficantes, as associações locais correm o risco de perder seu papel de mediadoras junto ao Estado. (LEEDS, 2006, p.252)

De democracia para cidadania, voltamos a Márcia Pereira Leite (2000), que desta vez analisa a constituição deste cenário de violência e como ele favoreceu a emergência de “um pensamento refratário ao respeito e/ou reconhecimento de direitos de cidadania de segmentos considerados potencialmente disruptivos da ordem social” (ibid., p.75).

[...] neste universo semântico, a noção prevalente de cidadania priorizava uma leitura dos direitos civis como patrimônio de alguns e contra parte da cidade, em que o desrespeito aos direitos humanos dos presos e criminosos, a violência policial e a violação de direitos civis de moradores de favelas e periferias não eram tematizados como algo que ferisse a cidadania, sendo assim tolerados por autoridades, por diversos setores da mídia e por parte dos moradores da cidade. (LEITE, 2000, p.76)

Ainda, Leite argumenta que o simbolismo ligado à territorialização da pobreza e da marginalidade nas favelas cariocas foi reforçado pela ideia de “cidade partida” (ibid., p.74), e que, a partir daí, duas diferentes correntes de opinião e de projeto político se formaram. Uma clamando por ordem, segurança e disciplinarização, sob perspectiva de uma cidade em guerra, permitindo uma renovação dos estigmas sobre os moradores de favelas, e contribuindo para a negação de sua cidadania e seu direito à cidade, de maneira que estes conceitos já não pertençam a totalidade dos habitantes da cidade e os espaços públicos deixam de servir à convivência entre desiguais (ibid., p.79).

É neste contexto que a revalorização dos direitos civis vem crescentemente se distanciando de uma perspectiva de universalização das liberdades e garantias individuais e da democratização do acesso à justiça no âmbito da cidade [...] Conectados a uma tematização da cidade e da cidadania a partir da problemática da ordem e da segurança, os direitos civis são reivindicados como patrimônio de alguns e contra parte da cidade/sociedade. (LEITE, 2000, p.79)

Uma segunda corrente, que encontra ressonância a partir da década de 1990, defende uma combinação de políticas de promoção da cidadania e de alternativas eficientes no campo da segurança pública, representando um ponto de inflexão no tema da violência articulando uma nova concepção de cidadania e política baseadas nos ideais de paz e solidariedade (ibid., p.83). Existe, então, uma disputa pelo sentido de cidadania com reflexos sobre o espaço público:

Em ambos os casos, a noção de cidadania foi se distanciando da valorização do espaço público como o lugar do encontro, da negociação e da conciliação de interesses divergentes que caracteriza uma cultura política democrática. O que poderia indicar um esgarçamento da solidariedade cívica, com o correspondente retorno da cidade para a esfera privada [...] (LEITE, 2000, p.83)

Leite aponta uma problemática nesta segunda corrente de maneira que, ao recuperar a cidadania pela produção de uma nova fundamentação das relações solidárias, são abandonados os pactos sociais e políticos, substituídos por uma “compaixão difusa pelos desfavorecidos” em ações cívicas de forte conteúdo moral. Dessa forma, muitas dessas iniciativas abrem mão “do debate e da disputa na esfera pública sobre a amplitude dos problemas da cidade”. Ao lidar apenas com seus efeitos, elas se deslocam do campo político tornando-se puramente assistencialistas, limitando seu potencial de transformação social quanto à ideia e a prática da cidadania (ibid., p.84). Limitam-se a uma espécie de cidadania “partida”.

2.2. Periférico, marginal e subalterno

A interpretação das cidades a partir de categorias como favela, periferia, marginal e subalterno desempenham um papel importante na compreensão das dinâmicas urbanas e sociais em muitas partes do mundo, mas especialmente quando estão em pauta cidades do Sul global, incluindo a América Latina. Os termos representam espaços e/ou processos socioespaciais específicos dentro das cidades e são frequentemente usados para analisar características distintas, questões de desigualdade e segregação.

Em sua dissertação de Mestrado, Gisele Tanaka (2006) examina a evolução de práticas e discursos a respeito da “noção de periferia”, como uma construção social dentro de um contexto histórico específico. Tanaka começa por um modelo de entendimento a partir da ideia de

metrópole, “uma estrutura urbana configurada por um centro e uma *periferia*” (ibid., p.15 grifo da autora). Essa definição seria usada para designar fenômenos típicos do contexto urbano em uma visão abrangente, mas relacionada aos países chamados subdesenvolvidos, numa “interpretação sobre a inserção dos países da América Latina na divisão social do trabalho internacional” (ibid., p.28).

[...] Autores do campo da sociologia buscavam formas de compreender a realidade Brasileira, ou mesmo dos países da América Latina, [...] Ao estudar estas especificidades, buscava-se explicar fenômenos típicos destes países tidos como *subdesenvolvidos*, e romper com um salto a linearidade evolucionista de desenvolvimento, questionando as interpretações correntes, como, por exemplo, o fenômeno da *marginalidade*. Estes tinham como objetivo de pensar e propor formas de superar as desigualdades sociais geradas por este modo particular de desenvolvimento da indústria e da cidade na *periferia do capitalismo*. (TANAKA, 2006, p.15 grifo da autora)

Nesse cenário, os países periféricos teriam características próprias em razão da forma como foram integrados ao sistema capitalista. Em contraponto à ideia de países desenvolvidos ou em desenvolvimento, a ideia de periferia não se configura como um estágio anterior, mas peculiar em termos de estrutura socioeconômica.

Em termos de produção urbana, Tanaka afirma que o trabalho de Camargo et al (1976 apud TANAKA, 2006, p.44) foi pioneiro na utilização do termo periferia como forma de designar espaços urbanos destinado à moradia da classe trabalhadora de baixa renda e, conseqüentemente, a segregação socioespacial e desigualdades territoriais. Neste momento, a periferia é tida como “resultado das desigualdades de condições de infraestrutura e serviços públicos” (ibid., p.44), e sua caracterização feita a partir de indicadores urbanísticos e habitacionais. Num cenário de crescimento econômico baseado na industrialização, o conceito de periferia estava inserido em debates com fortes influências desenvolvimentistas.

A partir da década de 1970, a periferia torna-se objeto de estudo da arquitetura e urbanismo, e Tanaka cita Nabil Bonduki e Raquel Rolnik, que introduziram novos elementos como falta de acesso à terra pelos trabalhadores urbanos, apontada como uma das conseqüências da segregação urbana em uma espécie de ciclos constantes de afastamento da população proletária dos centros de produção. Definindo-a como território da cidade com baixa renda diferencial, o objetivo desses autores seria o de criar um contraponto às visões parciais tanto geográficas quanto sociológicas da periferia, levando em consideração os processos urbanos de formação

destes territórios e vinculando a ocupação do território urbano à estratificação social (TANAKA, 2006, p.60).

Tanaka aponta ainda que, a partir da década de 1990, o termo periferia passa a ser incorporado ao vocabulário corrente sem que houvesse uma preocupação com seu conceito e implicações. Dessa forma, a periferia “adquire *status* de objeto de estudo para as pesquisas acadêmicas sobre o espaço urbano neste contexto social mais amplo” (ibid., p.150). A partir de suas observações, Tanaka conclui que é preciso superar o modelo teórico das ciências sociais e reconhecer que:

[...] a redução da desigualdade em si não é suficiente para reduzir as desigualdades no espaço urbano, que o direito à cidade, embora esteja em estreita conexão com os direitos sociais, tem especificidades relacionadas ao acesso da população à terra urbana e aos benefícios da urbanização. A estrutura social, as práticas sociais e o modo dominante de produção e reprodução do capital têm grande relevância para compreensão de como a cidade se estrutura e é produzida. Mas a dinâmica e os processos urbanos são determinados por um conjunto de relações e agentes próprios, que devem ser reconhecidos em suas ações e interesses, e nos impactos que estes geram sobre a forma como a população tem acesso à cidade. (TANAKA, 2006, p.154-155)

O reconhecimento de que somos uma sociedade dividida em classes contraditórias é fundamental para o entendimento da produção do espaço público e das práticas emergentes dessa produção, que tratam de modos de ser, fazer, corpos e espaços em disputa, partes da heterogeneidade e das contradições inerentes a quaisquer comunidades. Nesse sentido, Mary Louise Pratt (1999) fala sobre estas disputas ao introduzir o conceito de “zona de contato” para descrever espaços onde culturas diferentes se encontram, interagem e negociam significados. Assemelhando-se muito ao conceito aqui proposto de espaço público, Pratt destaca que a zona de contato não é apenas um local físico, mas também um espaço de troca cultural e linguística, onde ideias, práticas e identidades são constantemente negociadas e transformadas. Ela enfatiza a importância de reconhecer as vozes e perspectivas dos sujeitos subalternos dentro dessas zonas de contato, em vez de apenas privilegiar as narrativas dominantes.

Quero propor aqui uma ótica que tira a comunidade (e a identidade, seu corolário) do centro para examinar a maneira como os laços sociais vão se fazendo por entre linhas de diferença, de hierarquia e de pressupostos conflituosos ou não compartilhados. Tal abordagem consideraria o modo como as diferenças e as hierarquias são produzidas no contato e pelo contato dessas linhas umas com as outras. Diferenças de classe, etnia e gênero seriam então analisadas não em termos do pertencimento das pessoas a comunidades particulares, mas em termos da produção e da reprodução dessas mesmas diferenças no contato socialmente estruturado entre grupos que vem sendo forçosamente aglutinados em sua irremediável separação. (PRATT, 1999, p.12 grifo da autora)

Donna Haraway (2009) e Anne-Marie Willis (2006) são teóricas críticas com trabalhos reconhecidos sobre a importância da "visão subalterna" para entender e desafiar as relações de poder dominantes e as ideologias que moldam nosso mundo. Ambas argumentam, em suas obras, que a visão subalterna é uma forma de ver e saber que está enraizada nas perspectivas e experiências de grupos marginalizados e oprimidos, e de "conhecimento situado", ou de "contra conhecimento" que desafia as formas dominantes e muitas vezes eurocêntricas de conhecer e compreender o mundo. Como afirma Haraway:

[...] quero argumentar a favor de uma doutrina e de uma prática da objetividade que privilegie a contestação, a desconstrução, as conexões em rede e a esperança na transformação dos sistemas de conhecimento e nas maneiras de ver. [...] precisamos também buscar a perspectiva daqueles pontos de vista que nunca podem ser conhecidos de antemão, que prometam alguma coisa extraordinária, isto é, conhecimento potente para a construção de mundos menos organizados por eixos de dominação. (HARAWAY, 2009, p.24)

Em estudos mais recentes Ananya Roy (2017), importante estudiosa do urbanismo global, vai discorrer sobre os conceitos de periferia, favela e urbanismo subalterno. Sobre o conceito de periferia, Roy recorre ao sociólogo urbano AbdouMaliq Simone, para quem a periferia refere-se às cidades "na periferia da análise urbana", um espaço que permeia, mas não se insere totalmente sob os indicadores da lógica e trajetórias de desenvolvimento que são características do centro. Mas, diferentemente de análises que privilegiam uma visão das periferias apenas em termos de problemática socioespacial, Simone vai defender que estas são um espaço potencialmente generativo e desestabilizador do centro, de maneira que devem ser reposicionados como tendo similaridades e inter-relações entre si (SIMONE, 2010 apud ROY, 2017, p.15), e cujo conceito promete ser capaz de "transcender a localização territorial, de demonstrar vários desfechos que complicam a agência política e questionam as condições para o conhecimento" (ROY, 2017, p.16).

Sobre favelas, Roy defende que o termo é o arcabouço "através do qual as cidades do Sul global são percebidas e compreendidas, suas diferenças mapeadas e localizadas" (ibid., p.8). Segundo a autora, a favela é o elemento mais proeminente do urbanismo subalterno, da formação de ideias a respeito da teoria da megacidade e seus espaços e classes. Em seu questionamento de categorias epistemológicas, Roy define o urbanismo subalterno como um paradigma que busca dar reconhecimento a espaços de pobreza e formas de agência popular, recuperando a figura do favelado como sujeito da história.

Assim, a subalternidade passou a ser vista como a condição do povo, daqueles que não pertenciam e não podiam pertencer às classes de elite, um "atributo geral de

subordinação". (...) em tal uso, o termo subalterno estava intimamente associado à ideia de popular. A política subalterna é, portanto, política popular e cultura popular. (...) À medida que o subalterno recebe uma identidade política distinta, então essa figura passa a estar associada a territórios distintos. Um desses territórios é a favela. (ROY, 2017, p.10)

Em seu texto, Roy segue entrelaçando importantes teóricos, oferecendo um verdadeiro panorama dessas categorias dentro do campo dos estudos urbanos. Dentre eles, a autora cita Benjamin Solomon que também destaca como o sistema de propriedade da terra está profundamente conectado a interesses financeiros e à indústria imobiliária, mantendo a favela inserida nesses circuitos. No entanto, Solomon também argumenta que a população de baixa renda têm uma forma única de participação política a que ele chama de "urbanismo de ocupação" – como uma de três arenas políticas, subversiva – onde apropriam-se de excedentes imobiliários e formam consciência política (SOLOMON, 2008 apud ROY, 2017, p.11-12).

Dando continuidade ao seu trabalho, Roy argumenta a favor de "novas geografias da teoria", acreditando que o chamado urbanismo subalterno funciona como uma correção da historiografia e da teoria urbana na medida em estas têm ignorado sistematicamente um tipo de urbanismo que é o modo de vida de grande parte da humanidade (2017, p.12).

No entanto, o urbanismo subalterno tende a permanecer vinculado ao estudo dos espaços da pobreza, das formas essenciais da agência popular, do habitus dos despossuídos, do empreendedorismo das economias auto-organizadas. Estou interessada em um conjunto de projetos teóricos que perturbam o urbanismo subalterno e, portanto, quebram com os entendimentos ontológicos e topológicos da subalternidade. No sentido mais amplo, estou interessada na seguinte questão: como podemos entender a inevitável heterogeneidade do urbanismo do Sul, aquele que não pode ser contido nas categorias metonímicas familiares de megacidades ou favelas, e que não pode ser mundializado através da "ferida colonial"? (ROY, 2017, p.15 grifo da autora)

Sendo assim, Roy defende que o chamado urbanismo subalterno e seus elementos sejam vistos não como categorias distintas dos modos de produção de cidades do centro, mas como entidades independentes, dotadas de dinâmicas próprias e que obrigam à uma reorientação dos estudos urbanos, em consonância com o pensamento a respeito das periferias como visto anteriormente.

Neste trabalho não vamos entrar nas especificidades da complexa relação entre periferia, favela e violência, mas vale apontar o papel importante que a violência desempenha na construção da diferença entre esses territórios quando em contraponto com as áreas privilegiadas do espaço urbano. Nesse sentido, Luiz Antônio Machado da Silva (2016) afirma que a violência urbana é uma

construção simbólica, uma descrição seletiva da realidade, instrumental e cognitiva que representa os interesses de determinados atores. Ainda, a violência contém uma dimensão prático-normativa, como um “mapa que apresenta aos atores relações sociais de fato legitimamente necessárias: uma ordem, para todos os efeitos práticos” (ibid., p.176). Trata-se de dar ênfase à lógica de organização social da violência urbana e de suas redes de sustentação, posicioná-la como parte das relações socioespaciais.

Quanto à construção social das favelas como o território da violência, a socióloga Márcia Pereira Leite (2012) examina a dimensão espacial da produção de desigualdades. Embora seus estudos tenham foco nas políticas de segurança pública na cidade do Rio de Janeiro, este cenário não está distante de outras cidades da América Latina. Leite começa por lembrar o surgimento das favelas do Rio de Janeiro no século XX e sua ligação com a produção e difusão de uma representação negativa, como “*locus* da pobreza e da marginalidade, a degradação moral somando-se à sanitária” (ibid., p.377), perpetrada principalmente por jornalistas, instituições estatais e médicos sanitaristas, e continuada por cientistas sociais, embora sob outros termos.

Assim, com a chancela das Ciências Sociais, favela e favelado constituíram-se em categorias de nomeação que identificavam uma forma de alteridade e um espaço heterotópico que não poderiam ser integrados à cidade, justificando o que ficou conhecido como a “era das remoções”. Dessa angulação, ressalta-se que tais modalidades de identificação desses territórios e de sua população orientaram e legitimaram um tratamento estatal específico para as favelas e seus moradores. (LEITE, 2012, p. 377)

Argumentando que a presença do Estado nas favelas caracteriza-se pela prestação precária de serviços, negando aos seus moradores o estatuto de cidadania, Leite afirma que as modalidades de identificação reforçam os “dispositivos segregatórios que produzem e reproduzem as favelas como o outro da cidade” e que essa visão está contida nas políticas públicas e, mais especificamente, no campo da segurança pública (ibid., p.378).

Formulada no interior de um discurso que chamava a população a escolher um dos lados de uma cidade pensada como irremediavelmente “partida”, a metáfora da guerra foi reafirmada, ao longo das décadas seguintes (...) Essa perspectiva desdobrou-se em uma forte demanda por ordem pública (...) que foi respondida pelo Estado por meio da atualização de dispositivos que continham (e implementavam) uma leitura particularista da cidadania e uma dimensão de segregação socioespacial, que se materializaram em uma solução violenta para o problema da violência no campo das políticas de segurança pública. (LEITE, 2012, p.379)

Já faz algum tempo que estudos em praticamente em qualquer campo não podem ser conduzidos de forma unidimensional. A relacionalidade das estruturas sociais exige abordagens

transdisciplinares que complexificam as análises e não deixam espaço para simples exames de causa e efeito. As dimensões segregatórias, tanto do tecido social quanto do espaço urbano, fazem parte do imaginário das populações por toda a América Latina. A desigualdade da distribuição espacial se tornaria ainda mais evidente, privilegiando o centro elegante e afastando a marginalidade, a subalternidade, a pobreza, o proletariado para as favelas e periferias da cidade, ao largo da “civilização”. Ainda, pode-se perceber a importância das modalidades de identificação desses territórios a partir de sua incidência direta na formulação de políticas públicas. Dessa forma, a leitura destas categorias afeta diretamente o mapeamento no sentido da necessidade de análise dos contextos locais em que os projetos mapeados estão inseridos, o que pode ser visto em mais detalhes na seção 4.2.6 deste trabalho, que explora o mapeamento a partir da categoria “localidade”.

2.3. Cidadania e planejamento insurgentes

Seguindo por uma outra linha, o antropólogo James Holston (2013) avalia a relação entre urbanismo, política e cidadania a partir de questões como a formação das comunidades urbanas, participação política e resistência popular. Em primeiro lugar, podemos situar sua visão a respeito de regimes democráticos:

As democracias, em particular, prometem cidadanias mais igualitárias e, com isso, mais justiça e dignidade na organização dessas diferenças. Na prática, porém, a maioria das democracias vivencia conflitos tremendos entre seus cidadãos, na medida em que seus princípios entram em choque com preconceitos quanto aos termos da incorporação nacional e da distribuição de direitos. (HOLSTON, 2013, p.21)

Nesse sentido, o autor aponta que o Brasil adotou um caso paradigmático de um tipo de cidadania muito comum, “que administra as diferenças sociais legalizando-as de maneiras que legitimam e reproduzem a desigualdade” (ibid., p.22). Com foco nas lutas populares pela moradia, Holston destaca o papel das favelas e dos movimentos sociais na reconfiguração do espaço urbano e na transformação das práticas políticas.

Por meio da autoconstrução, as classes trabalhadoras transformaram as regiões longínquas dos anos 1940 nas periferias densamente habitadas, socialmente organizadas e urbanizadas dos anos 1990 em todas as principais cidades brasileiras. [...] a ilegalidade das moradias estimulou uma nova participação cívica e uma nova prática de direitos [...] (HOLSTON, 2013, p.34)

Segundo o autor, na medida em que a classe trabalhadora passou a construir suas casas e a própria periferia, ela assumiu a identidade de produtora e consumidora da vida urbana.

Na condição de construtores da cidade, eles passaram a se compreender como portadores de interesses da cidade, como contribuidores fundamentais para sua economia e sua sociedade. Essa identidade de parte interessada na cidade foi a base de uma noção de pertencimento, até então inexistente entre eles, por meio da apropriação e da produção – a noção, com efeito, de uma propriedade baseada no uso produtivo –, que consolidou, por sua vez, um novo tipo de direito adquirido sobre a cidade. (HOLSTON, 2013, p.27)

O autor examina como esses grupos utilizam estratégias de autoconstrução, ocupação e falhas na legislação fundiária para defender seu direito à cidade e reivindicar uma participação mais significativa nas decisões políticas que afetam suas vidas. Holston conclui que estes grupos desafiam as estruturas de poder dominantes e buscam construir formas alternativas de cidadania e participação política, muitas vezes em oposição às políticas governamentais e aos interesses corporativos.

[...] os mais entrincheirados regimes de cidadania desigual podem ser desfeitos por movimentos de uma cidadania insurgente. [...] desde a década de 1970 as classes trabalhadoras vêm formulando nas periferias das cidades brasileiras uma cidadania insurgente [...] integrantes dessas classes se tornaram novos cidadãos, não por meio de lutas trabalhistas, mas pelas lutas pela cidade. (HOLSTON, 2013, p.22)

Nesse sentido, o insurgente, na condição de construtor da cidade, é capaz de desenvolver uma noção de pertencimento através da apropriação e produção, consolidando um tipo de direito adquirido sobre a cidade. São ações que geram valor, pertencimento, consciência, movimento e, por fim, cidadania. Ainda, o insurgente, a partir destas práticas, fortalece um modo de vida relacional, a conexão e interdependência entre indivíduos, coletivos e sistemas.

Um ponto importante a ser considerado a respeito do insurgente pode ser encontrado na obra de Harvey (2013) quando argumenta que, mudanças profundas na vida cotidiana das pessoas a partir de grandes transformações urbanas têm uma relação direta com a emergência periódica de revoltas civis. A favor deste argumento, Gabriel Schvarsberg (2017) lembra que, após a crise financeira mundial de 2008, uma onda de protestos tomou conta de diversas cidades pelo mundo desde a “primavera árabe” em 2011, passando pelo Chile e chegando ao Brasil em 2013.

No Brasil, a revolta chegou em 2013, mas desde 2008, com o lançamento do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) em sequência ao PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), junto a medidas como ampliação do crédito e redução de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para aumentar o consumo de automóveis 0Km, as cidades convertem-se em grandes canteiros de obras, gentrificação e congestionamentos. [...] Obras de infraestrutura e remodelações de regiões estrategicamente localizadas para os interesses da especulação imobiliária e fundiária reativariam um violento processo autoritário de remoções de moradores de favelas e comunidades de baixa renda situadas no perímetro das intervenções ou em sua área de influência [...] Esse amplo dispositivo político-econômico-urbano produzia, assim, por

trás da grande propaganda do desenvolvimento, uma intensa precarização da vida urbana, violenta em alguns casos, que não parece difícil mais uma vez conectar à indignação popular que compõe o fundo do levante de 2013. (SCHVARBERG, 2017, p.53-54)

Em suas análises sobre o levante popular brasileiro em 2013, Schvarsberg faz um apontamento importante ao argumentar que se evite a dicotomia entre uma “política de Estado” e “uma política da rua insurgente”. Para o autor, um conjunto de práticas e procedimentos da política de Estado estão contidas na política da rua, que abarca uma “multiplicidade de práticas transescalares”, gerando efeitos também “transescalares”:

[...] a política da rua não seria também outra coisa, fora da política (de Estado). Contudo, sempre vinculada ao meio, faz com que o espaço, as práticas de lugar, a cidade, entrem e tomem parte na política; deixem de ser cenário para ativamente participar na produção dos territórios, tanto quanto dos sentidos sociais, culturais, políticos, econômicos que se atribuem a eles e se lançam ao mundo a partir deles. (SCHVARBERG, 2017, p.61)

Ainda no sentido do insurgente, Faranak Miraftab (2016), importante pesquisadora do planejamento e desenvolvimento urbano, argumenta que vivemos em uma crise global do capitalismo, mas também do planejamento enquanto profissão e ideia e, por conta disso, se faz necessário “imaginar práticas de descolonização que tornem possível um urbanismo humano” ou “uma virada ontológica na teorização das práticas de planejamento” (ibid., p.363). Essa virada, a autora chama de “planejamento insurgente”.

Nesta apresentação enfoco como tal ruptura ontológica na teorização das práticas de planejamento requer, em primeiro lugar, reconhecer o leque de práticas além das sancionadas pelo Estado e poderes corporativos – nomeadamente as práticas insurgentes; e em segundo lugar, requer descolonizar a imaginação e as possibilidades para o futuro. Para isso, precisamos recorrer às práticas subordinadas, amadurecidas em movimentos anticoloniais e anticapitalistas de longa duração. Aí encontraremos a inspiração, os valores e os princípios orientadores para práticas que podem promover um futuro e um urbanismo mais humanos. (MIRAFTAB, 2016, p.364)

Dividindo sua argumentação em três pontos principais, Miraftab destaca a esquizofrenia do planejamento, as práticas insurgentes como um tipo diferente de planejamento e a imaginação e urgência em descolonizar o futuro. Neste momento, esta pesquisa se concentra nos dois primeiros. Quanto à esquizofrenia do planejamento, a autora reforça a ideia de que, embora o planejamento enquanto profissão se autoproclame servir ao bem público, “os planejadores profissionais frequentemente encontram-se a serviço do bem privado” (ibid., p.365), fato que o coloca em uma crise de legitimidade. Dessa forma, a autora aponta que cidadãos ao redor do mundo “tomaram suas cidades em suas próprias mãos”, e que estas práticas precisam ser

consideradas e reconhecidas como “instâncias do fazer cidades” (ibid., p.367). A partir disso, MirafTAB define o planejamento insurgente como:

[...] um planejamento alternativo à medida em que tem lugar entre comunidades subordinadas, sejam assentamentos informais e municípios em ex-colônias ou comunidades desfavorecidas no estômago da besta – a América do Norte e a Europa Ocidental. (MIRAFTAB, 2016, p.367)

Neste segundo ponto, MirafTAB argumenta que a falência do “planejamento inclusivo liberal” obriga a uma reorientação dos “parâmetros epistemológicos e ontológicos das teorizações e práticas de planejamento” (ibid., p.368). Para a autora, a partir de uma tradição anterior na teoria de planejamento formulada por John Friedmann (e mais tarde desenvolvida por outros autores) que defendia o reconhecimento de práticas cidadãs como formas de planejamento, o planejamento insurgente persegue justamente esse objetivo, mas avança no sentido de abrir a teorização do planejamento a outras formas de ação. A essas outras formas, MirafTAB designa como “espaços de ação convidados” formas de ação cidadã que são sancionadas por grupos dominantes, e “espaços de ação inventados” como “insurreições e insurgências que o Estado e as corporações sistematicamente buscam colocar no ostracismo e criminalizar” (ibid., p.368). Mas MirafTAB não deixa de observar que:

uma construção binária de espaços convidados e inventados arrisca uma concepção fixa equivocada de estabilidade em cada espaço. Essa construção binária desconsidera a flexibilidade e a natureza inovadora do capitalismo e como ele se desdobra sobre o que quer que esteja a sua margem e busca incorporar o que quer que possa constituir uma ameaça a ele. (MIRAFTAB, 2016, p.369)

Ao descentralizar o papel da representação, o planejamento insurgente muda o sujeito da teoria do planejador para o planejamento, onde a preocupação principal são as práticas, e não seus atores (ibid., p.368). O pensamento de MirafTAB vai de encontro às críticas ao tecnicismo do planejamento moderno, e coloca o planejamento insurgente numa posição importante, que aponta caminhos práticos para a superação desse modelo e, a reboque, do planejamento neoliberal. Ainda, a autora faz uma reflexão importante a respeito de consequências mais amplas dessas atividades no sentido de que ativistas insurgentes colocam em prática uma compreensão de justiça que clama pelo reconhecimento de formas de opressão autodeterminadas e baseadas em grupo, ou seja, para além dos direitos individuais e tratamento igualitário.

Na democracia representativa, os cidadãos delegam seus direitos a outros – representantes políticos, burocratas ou especialistas técnicos – para atuar em seu melhor interesse. Em contraste, na democracia participativa os cidadãos reconhecem a inadequação dos direitos formais e não incumbem a outros advogar por seus interesses,

mas, ao contrário, tomam parte diretamente e formulam decisões que afetam suas vidas. A democracia participativa conseqüentemente promove uma forma de cidadania que é multi-centrada e que tem múltiplas atividades, incluindo os cidadãos e suas ações sociais diretas. [...] Isso tem importantes implicações para o planejamento. Porque rompe ontologicamente com a noção liberal de inclusão, que guiou o planejamento profissional durante a maior parte do século XX. Práticas insurgentes perfazem uma ruptura ontológica não por almejam uma fatia maior da torta, mas por desejarem um outro tipo de torta – uma torta ontologicamente distinta. (MIRAFTAB, 2016, p.368)

Em resumo, o planejamento insurgente se apresenta como uma forma de resistência e contra hegemonia, realizado por comunidades excluídas do processo de planejamento convencional, como forma de resistir ao deslocamento e desapropriação e recuperar o controle sobre seus ambientes de vida. E o faz não apenas como resposta às falhas do sistema de planejamento convencional, mas configuram um desafio ativo às relações de poder e ideologias dominantes que moldam o ambiente urbano. Por este instrumento, as comunidades marginalizadas afirmam seu direito à cidade e criam espaços de autodeterminação e justiça social. É nesta a chave de pensamento que se situam as reflexões desta pesquisa.

3. PERSPECTIVAS

No sentido de ampliar as lentes conceituais que vão qualificar criticamente a produção urbana insurgente, o trabalho assimila a perspectiva das novas práticas de produção urbana e do debate a respeito da participação e autonomia do fazer design. Num primeiro momento, o capítulo se debruça sobre as questões que envolvem o urbanismo tático, uma constante em grande parte dos projetos mapeados. Em seguida, a pesquisa aproxima estas formas de produção urbana dos debates no campo do design participativo, autônomo, ontológico. Formando uma ponte o trajeto do mapeamento, a última seção deste capítulo faz uma síntese das questões a serem enfrentadas pelo planejamento urbano insurgente a partir dos problemas elencados pelos campos do planejamento e do design nos tópicos anteriores, estabelecendo as bases para o confronto das práticas mapeadas.

3.1. Novas práticas de produção urbana

Frente a questões históricas que as cidades latino-americanas enfrentam, ações auto-organizadas de apropriação dos espaços públicos vem se intensificando numa variedade de atividades que desafiam regras e regulamentos da produção urbana estabelecida. E ainda, estas ações têm tido a capacidade de promover o reconhecimento destas cidades não apenas por seus problemas, mas também por sua capacidade inventiva e coletiva de transformação. Por iniciativa de organizações da sociedade civil, cidadãos, artistas, atividades informais etc., este movimento revela o desejo por expressões de coletividade urbana inseridas no cotidiano. A partir de um processo de contestação das formas consolidadas de fazer a cidade, onde dinâmicas de poder estabelecem os modos de ação, surge a oportunidade de um campo transdisciplinar de produção de conhecimento na busca por estabelecer processos mais democráticos de produção do espaço urbano.

O que chamamos aqui de novas práticas de produção urbana se refere a uma rede de teorias, conceitos, ações e projetos emergentes que se espalham por diversos territórios e campos do conhecimento, não havendo uma unidade quanto aos termos utilizados para defini-las. No campo do design, a explosão de adjetivos como social, sustentável, eco, humanitário, participativo, colaborativo, aparecem como nichos que adjetivam a prática projetual. Da mesma forma, surgem urbanismo tático, cidadão, *open source*, de guerrilha, *DIY*, *pop-up*, participativo, *placemaking*,

ativação urbana, urbanismo e planejamento comunitário e insurgente como processos de criação coletiva de espaços sociais, em resposta à chamada crise das cidades.

Em *Handmade Urbanism*, Marcos L. Rosa e Ute Weitland (2013) examinam o potencial de transformação urbana incorporado em iniciativas de base comunitária, trazendo à tona uma gama de projetos realizados principalmente em áreas menos favorecidas de cinco grandes cidades de países chamados emergentes. Segundo a publicação, trata-se de uma forma de “tornar visível o invisível” constituindo “um *lobby* para aqueles que nunca tiveram um” (ibid., p.12, tradução nossa). Na obra, os autores reconhecem um movimento mundial em que pessoas se empenham coletivamente na melhoria dos ambientes urbanos em que vivem a partir do uso de criatividade e capacidade de multiplicação de recursos em “um novo esquema urbano impulsionado pela participação e por uma atitude proativa” (ibid., p.18, tradução nossa).

Iniciativas comunitárias de pequena escala e autogeridas proporcionam soluções imediatas para problemas urgentes e cotidianos, sob a forma de inovação social. [...] Poderíamos começar por questionar a importância destas iniciativas para a adaptação do espaço urbano. Politicamente, são fundamentais para desvendar exigências reais e tornar legíveis as falhas da política atual, um pré-requisito para avançar. Socialmente, atuam como infraestruturas leves, trabalhando com a cidade a nível local para fornecer aos bairros os serviços tão necessários. (ROSA; WEITLAND, 2013, p.212, tradução nossa)

A discussão em torno dos processos participativos no planejamento urbano teve sua origem a partir de momentos políticos radicais da década de 1960, que gestaram conceitos de estruturas abertas, estudos das escalas de bairro e diversidade e abordagens mais humanistas do planejamento e do design. No entanto, na maioria dos casos, o planejamento participativo esteve restrito ao campo da teoria (ibid., p.212).

Apesar da enorme variedade de termos, parece haver ao menos uma constante nos estudos urbanos recentes e um carimbo definidor da maioria dos projetos mapeados que é o chamado urbanismo tático. Uma das grandes referências sobre o tema é o trabalho de Mike Lydon e Anthony Garcia (2015), que definem o urbanismo tático como:

[...] uma abordagem para construção e ativação de bairros usando soluções de intervenções e políticas de curto prazo, baixo custo e escalonáveis. O Urbanismo Tático é usado por uma série de atores, incluindo governos, empresas e organizações sem fins lucrativos, grupos de cidadãos e indivíduos. Faz uso de processos de desenvolvimento abertos e iterativos, o uso eficiente de recursos e o potencial criativo liberado pela interação social. (LYDON; GARCIA, 2015, p.2, tradução nossa)

Lydon e Garcia defendem o urbanismo tático como uma resposta aprendida, ou seja, uma reação ao processo lento e isolado de produção urbana convencional, que não propõe soluções

genéricas, mas respostas intencionais e flexíveis. Dessa forma, o urbanismo tático permitiria aos cidadãos recuperação imediata, redesenho ou reprogramação do espaço público, abraçando o dinamismo das cidades e rompendo com que o autor chama de “processo do Grande Planejamento” (ibid., p.3).

Através de seu trabalho de pesquisa, os autores identificaram o que chamam de “um catálogo crescente” de projetos de urbanismo tático que com frequência utilizam-se da participação direta de cidadãos na ativação e criação de suas vizinhanças e de entidades como organizações não-governamentais, desenvolvedores e governos. Estes grupos veriam as cidades como um laboratório para testar ideias em tempo real, sem a previsão de um plano principal. Os autores identificam esse aspecto como o “poder sedutor do urbanismo tático” (ibid., p.6), na medida em que cria propostas de mudanças tangíveis, ao invés de representações renderizadas por computador que permanecem abstratas.

Uma distinção importante é feita a respeito da diferença entre urbanismo tático e urbanismo *DIY* (ou “faça você mesmo”). Para Lydon e Garcia, este último inclui urbanismo *pop-up*, gerado pelo usuário, insurgente, de guerrilha e *hacking* urbano, numa mistura com espírito ativista, empreendedorismo, arte pública, design, arquitetura, engenharia, tecnologia e noções de urbanismo progressista. A diferença seria que nem todo urbanismo do tipo “faça você mesmo” é tático, e nem todas as iniciativas de urbanismo tático seriam do tipo “faça você mesmo” (ibid., p.8).

O Urbanismo DIY é a expressão do indivíduo, ou no máximo de um pequeno grupo de atores, o que também pode descrever o Urbanismo Tático. Contudo, não podemos ignorar que o Urbanismo Tático também pode ser iniciado por secretarias municipais, governo, desenvolvedores e organizações sem fins lucrativos para testar ideias ou promulgar mudanças sem demora. Embora estas iniciativas muitas vezes comecem com esforços menores de defesa dos cidadãos, os benefícios do Urbanismo Tático tornam-se mais claros à medida que são integrados ao processo de entrega do projeto municipal e habilmente levado aos bairros da cidade. (LYDON; GARCIA, 2015, p.8, tradução nossa)

Na conceituação do termo, Lydon e Garcia fazem uma comparação entre estratégia e tática, comumente associadas a operações militares. No planejamento urbano, estratégias seriam desenvolvidas através de políticas chave de planos diretores ou avanços na infraestrutura com o objetivo de obter ganhos sociais, ambientais ou econômicos. E táticas seriam formas concretas de atingir estes objetivos “de dentro para fora e de fora para dentro”. Pegando emprestado o argumento de Michel de Certeau, “estratégias são a ferramenta formal dos poderosos (governo), e táticas servem como a resposta dos fracos (cidadãos)” (ibid., p.8-9), os autores afirmam que a

dialética é relevante na observação de como pessoas comuns alteram a forma ou o uso do ambiente construído para atender a necessidades em constante mudança, num processo informal de construção de cidades em pequena escala chamado também de urbanismo cotidiano (ibid., p.10).

De acordo com Neil Brenner (2018), um evento importante para o debate a respeito do urbanismo tático e da condição urbana planetária contemporânea foi a exposição *Uneven Growth*, no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), realizada entre 2014 e 2015. Esta exposição propôs uma série de intervenções especulativas, provocando também questionamentos a respeito da capacidade dos profissionais envolvidos com a produção urbana de “influenciar essa condição de forma mais progressista e produtiva” (ibid., p.203). Para Brenner, o projeto do MoMA articulou um conjunto de reivindicações sobre os potenciais do urbanismo tático e sua capacidade de oferecer uma perspectiva de futuros urbanos alternativos através de soluções inteligíveis.

No catálogo da exposição, curadores e pensadores urbanos de influência internacional enquadram a compreensão de urbanismo tático em cuja amostra foi fundamentada e, a partir daí, Brenner apresenta seus pontos de convergência que, juntos, podem contribuir para seu entendimento. O urbanismo tático estaria inserido em um contexto de uma crise de governança das cidades mais amplo e da rápida expansão das populações urbanas; seria uma espécie de “rubrica geral” para uma ampla variedade de projetos urbanos emergentes; é mobilizado “de baixo para cima”; propõe modos imediatos (ou “acupunturais”) de intervenção, tendo um horizonte de tempo curto e de escala espacial relativamente circunscrita e bem determinada; projetos específicos podem evoluir na direção de mudanças mais amplas; e promove uma visão de base, participativa e prática de reestruturação urbana, motivo pelo qual aparece frequentemente como modelo de “fonte aberta” e uma forma de “reapropriação” do espaço urbano por seus usuários (ibid., p.207-208).

A maioria dos comentaristas envolvida na referida exposição apresenta projetos urbanísticos táticos como alternativa aos paradigmas modernista-estatista e neoliberal de intervenção urbana porque se fundamentam na democracia participativa; porque visam a promover a coesão social; porque não são formalmente pré-programados ou impostos “de cima para baixo”. [...] O urbanismo tático é, assim, apresentado como um potencial paliativo para remediar certos problemas urbanos que as instituições públicas e os procedimentos formais de planejamento urbano, em particular, não conseguiram discutir adequadamente até agora. (BRENNER, 2018, p.208)

Em dado momento, Brenner questiona a capacidade do urbanismo tático de se contrapor ao urbanismo neoliberal, apontando que, em alguns casos, ele tende a “*reforçar* os urbanismos

neoliberais” (ibid., p.209 grifo do autor), na medida em que ameniza ou desloca alguns de seus efeitos sociais e espaciais, sem desafiar as instituições que sustentam o projeto neoliberal. Dito de outra forma, ao enquadrarem suas diretrizes como alternativa ao papel das instituições públicas na produção do espaço, contribuem para o reforço do regime neoliberal a que pretende fazer oposição. Nesse sentido, o autor afirma que “a relação entre as formas de urbanismo tático e neoliberal é, assim, mais complexa, contenciosa e confusa” (ibid., p.209) do que aparenta nas abordagens contemporâneas sobre o tema.

Para defender seu ponto, Brenner cita alguns cenários em que este tipo de intervenção teria “impactos insignificantes ou ativamente benéficos” sobre o regime corrente de regras urbanas, dentre eles: reforço, na medida em que não ameaça o controle sobre as regras que governam o desenvolvimento urbano; entrincheiramento, no sentido de que internaliza uma agenda neoliberal quando diminui o papel das instituições públicas; neutralidade, quando aplicados a espaços intersticiais numa relação de coexistência; contingência, na medida em que dependem diretamente de fatores externos; e subversão, interrompendo a lógica de uma governança para o crescimento e orientando-se para futuros urbanos alternativos (ibid., p.210). Para o autor, se faz necessária a criação “não só de novos espaços urbanos, mas de novos espaços de Estado”, ou seja, de um novo papel para a políticas de estado e formas de governo (ibid., p.215).

O urbanismo tático pode ser *narrado* como uma alternativa autoevidente ao urbanismo neoliberal; mas, devemos perguntar: sendo esse realmente o caso, como, onde, sob que condições, por quais métodos, quais consequências e para quem? O esclarecimento dessas questões (inegavelmente complicadas) é essencial para se fazer qualquer consideração mais séria dos potenciais e limites do urbanismo tático em condições contemporâneas. (BRENNER, 2018, p.211 grifo do autor)

O uso de tantos termos para designar estas práticas de produção urbana e seu caráter emergente, tornam uma conceituação mais precisa um grande desafio. Por essa razão, escolhemos circunscrever os apontamentos deste capítulo em torno do que seria o termo mais recorrente neste debate e que, de certa maneira, serve como guarda-chuva para muitos outros. Ao mapear projetos do que chamamos aqui de novas práticas de produção urbana, tratando-as como um conjunto, a pesquisa permite distingui-las da produção urbana insurgente e situar ambas num contexto mais amplo dos modos de se fazer cidade contemporaneamente.

3.2. Design, participação e autonomia

No campo do design, o debate sobre participação tem suas raízes em uma variedade de movimentos e abordagens que buscavam democratizar os processos de projeto e envolver os usuários finais no desenvolvimento não só de produtos e serviços, mas também de ambientes. Uma grande referência sobre o tema é a obra do designer austro-americano Victor Josef Papanek (2019), promovendo a ideia de que o design deveria considerar as necessidades e contextos sociais das pessoas comuns, para além dos interesses comerciais.

Papanek argumenta que o design se tornou “a ferramenta mais poderosa com a qual o homem molda suas ferramentas e ambientes (e, por extensão, a sociedade e a si próprio)” (ibid., p.IX, tradução nossa). Em sua proposta de design participativo, o autor baseia-se na ideia de que todos os seres humanos são designers por natureza, e que o design é a principal matriz subjacente da vida, cujo processo é constituído pelo “planejamento e a padronização de qualquer ato em direção um fim desejado e previsível” (ibid., p.3, tradução nossa). Nesse sentido, o autor afirma que a habilidade mais importante que um designer pode incorporar ao seu trabalho é a de reconhecer, isolar, definir e resolver problemas. Mas que o número de problemas, assim como sua complexidade, aumentou de tal forma que novas e melhores soluções são necessárias, especialmente através da inovação, ou seja, de soluções criativas.

Um dos principais problemas é que a “novidade” muitas vezes implica experimento, e experimento implica fracasso. Na nossa cultura orientada para o sucesso, a possibilidade de fracasso, embora seja um concomitante inevitável do experimento, funciona contra a matriz. [...] Aqui, possivelmente, está o cerne da questão: incutir no designer uma vontade de experimentar, juntamente com um senso de responsabilidade pelos seus fracassos. (PAPANEK, 2019, p. 184)

Para atingir os objetivos de inovação e comprometimento, Papanek defende o design como ponte entre diferentes disciplinas e a participação ativa de usuários finais e executores. Ainda, argumenta que o design de qualquer produto desconectado de seus contextos sociológico, psicológico ou ecológico não é mais possível ou aceitável (ibid., p.188).

Neste mesmo sentido, Ezio Manzini (2015) discute o papel do design na sociedade contemporânea e defende uma transição em direção a abordagens participativas e colaborativas do design, como instrumentos de capacitação de indivíduos e comunidades para enfrentar desafios complexos, sejam eles sociais, ambientais ou econômicos. Aqui podemos notar que, diferentemente do entendimento de Ananya Roy (2017) e Faranak Miraftab (2016) sobre urbanismo

subalterno e planejamento insurgente, o que Manzini propõe é uma forma de ação em que o design funciona como tutor. Muito embora, assim como Papanek, o designer italiano acredita que “todos somos designers”, mas incluídos neste “todos” estão organizações, empresas, poder público, associações, cidades, regiões e estados.

Em suma, o “tudo” de que estamos falando inclui todos os assuntos, seja individual ou coletivo, quem num mundo em transformação deve determinar a sua própria identidade e o seu próprio projeto de vida. Isto significa colocar sua capacidade de design em ação: uma maneira de pensar e fazer as coisas que implica reflexão e sentido estratégico, que nos convoca a olhar para nós mesmos e nosso contexto e decidir se e como agir para melhorar o estado das coisas. (MANZINI, 2015, p.1, tradução nossa)

Para o designer italiano, há um problema no fato de que, embora a capacidade de design seja um recurso humano difundido, ele precisa ser cultivado, e isso geralmente não acontece, ou acontece de forma inadequada, abrindo uma oportunidade para os especialistas que podem operar como atores sociais no apoio a processos de design. Como centro de seu argumento, Manzini apresenta o conceito de “inovação social”, que define como a criação e adoção de novas soluções para necessidades sociais, capaz de catalisar mudanças positivas a nível local e global. Ainda, Manzini aponta que as diferenças entre local e global não são uma questão de escala, mas que “o local é nossa interface com o mundo” (ibid., p.3, tradução nossa), um ponto de vista e de ação.

Dessa forma, Manzini defende que é na construção de sentido que o design pode trazer sua contribuição original, mais do que na solução de problemas (ibid., p.3) e no cerne desta construção de sentido está a colaboração.

A novidade, trazida pela inovação social e cultural em progresso, é que cada vez mais nossa protagonista pensa em seu projeto de vida, ou parte dele, de forma colaborativa. Ela descobre (ou melhor, redescobre) a força em fazer coisas junto com outras pessoas. Então [...] examinamos este fenômeno inovador: um crescente número de pessoas rompeu e está rompendo com a rotina, e experimentando formas novas e mais colaborativas de viver e produzir. Em suma, um número crescente de pessoas está promovendo uma nova e grande onda de inovação social. (MANZINI, 2015, p.4)

De fato, nos anos mais recentes, houve um aumento significativo no interesse por abordagens colaborativas de design, impulsionadas pelo crescimento da tecnologia digital e das redes sociais. Plataformas online e ferramentas de design colaborativo permitem que pessoas de diferentes origens e habilidades contribuam para projetos de design de forma descentralizada e participativa. Manzini apresenta estudos de caso e exemplos de projetos de design participativo por todo o mundo que ilustram as diversas formas em que o design pode ser usado para abordar questões como sustentabilidade, inclusão social e desenvolvimento urbano. Tanto a obra de

Manzini como a de Papanek podem ser entendidas como um apelo a abordagens mais democráticas e inclusivas do design, que envolva e capacite indivíduos e comunidades para criar soluções que respondam às suas necessidades e aspirações.

Neste sentido, voltamos à obra de Lefebvre quando afirma:

As necessidades sociais têm um fundamento antropológico; opostas e complementares, compreendem a necessidade de segurança e a de abertura, a necessidade de clareza e a necessidade de aventura, a da organização do trabalho e a do jogo, as necessidades de previsibilidade e do imprevisto, de unidade e de diferença, de isolamento e de encontro, de trocas e de investimentos, de independência (e mesmo de solidão) e de comunicação, de imediatividade e de perspectiva a longo prazo. [...] A essas necessidades antropológicas socialmente elaboradas (isto é, ora separadas, ora reunidas, aqui comprimidas e ali hipertrofiadas) acrescentam-se necessidades específicas, que não satisfazem os equipamentos comerciais e culturais que são mais ou menos parcimonialmente levados em consideração pelos urbanistas. Trata-se da necessidade de uma atividade criadora, de obra (e não apenas de produtos e de bens materiais consumíveis), necessidades de informação, de simbolismo, de imaginário, de atividades lúdicas. (LEFEBVRE, 2008, p.105)

Numa publicação que reúne diferentes experiências de pesquisa do Laboratório de Design e Antropologia que coordenam, Bárbara Szaniecki e Zoy Anastassakis (2023) contribuem com o tema do design participativo e expandem as fronteiras da prática e da pesquisa em design. Para as autoras, a origem da noção de participação contém uma ideia de que existe um dado ser ou essência e, em contrapartida, o interesse do laboratório estaria mais direcionado aos “caminhos que conformavam a noção de participação popular, ou cidadã, como uma arena política”, a partir de uma busca em torno do que “está sendo” ou do que “pode se tornar” (ibid., p.49).

Ao invés de continuarmos a pensar em design como uma prática participativa, escolhemos, acima de tudo, entender nossas práticas de design e pesquisa como movimento. Este movimento no fazer design ocorre, na prática e na pesquisa, por associações e alianças, e por correspondência. As alianças requerem um movimento em direção aos outros, e com outros, e a correspondência requer uma relação em que os participantes se constituam ao longo do próprio processo. (SZANIECKI; ANASTASSAKIS, 2023, p.54)

As abordagens teóricas sobre autonomia e participação no campo do design revelam movimentos e desejos pungentes em direção à materialização de conceitos coletivistas ainda mais politicamente complexos como cidadania e democracia que vimos no capítulo anterior. Somando-se a isso, as alianças evocadas por Szaniecki e Anastassakis, constituem um importante contraponto a uma realidade onde o individualismo é imperativo. Da mesma forma, a produção urbana insurgente pode se configurar, no sentido apontado por Harvey (2014), como um exercício de direito coletivo.

Para Gui Bonsiepe (2012), as crises fazem com que sejamos obrigados a rever marcos de referência dominantes. A partir do desenrolar da história recente, o designer vê uma “gradual erosão do domínio público, do espaço público e até o esvaziamento do conceito de democracia” (ibid., p.22), motivando o surgimento de grupos que reivindicam a reinvenção do domínio público como forma de reduzir as assimetrias entre interesses comunitários e privados.

Em seu discurso apresentado na Universidade Autónoma Metropolitana, no México, Bonsiepe (2011) afirma que “o design se encontra na interseção entre a cultura, a vida cotidiana, a tecnologia e a economia” (ibid., p.2, tradução nossa), de maneira que está orientado às práticas da vida cotidiana. O autor defende um papel específico para o campo do design no contexto latino-americano, como forma de reduzir desigualdades e promover a autonomia, e argumenta a favor de uma revisão do modelo vigente de desenvolvimento e de um traçado de novos caminhos de “prosperidade sem crescimento”.

Não é nenhum segredo que, na divisão internacional do trabalho, aos países da Periferia é atribuído o papel predominante de exportadores de mercadorias [...] como insumos para os países industrialmente mais diferenciados. São produtos brutos, sem componente de projeto. Contra esta atribuição do papel de exportador de commodities, por um lado, e importador de produtos industrializados, por outro, são direcionados esforços de design local que perguntam, ou deveriam perguntar: O design que é desenvolvido localmente serve para reduzir a heteronímia? Ou formulado em termos positivos: o design desenvolvido localmente serve para fortalecer a autonomia? Esta questão tem diversas facetas, e uma delas é a face político-social que não pode ser evitada. É aqui que reside a principal diferença entre o desenho na Periferia e no Centro, ou melhor, nos Centros. O design do Centro não é confrontado com esta questão da autonomia. (BONSIEPE, 2011, p.6-7)

Neste mesmo sentido, em seu artigo “Design for/by [and *from*] the 'global South'.”, Arturo Escobar (2017a) defende a constituição de um campo específico do design (ao que se refere como D/S) abordando questões relacionadas ao design e o desenvolvimento de tecnologias em contextos do Sul global – regiões historicamente marginalizadas e subalternizadas pelo processo de globalização. Nele, o antropólogo colombiano também questiona as noções de desenvolvimento e progresso. Ainda, argumenta que o design tradicional tende a reproduzir relações de poder coloniais e neocoloniais e, como contrapartida, defende o design autônomo, uma abordagem participativa do design que seja sensível às realidades locais, incorporando conhecimentos e práticas indígenas, tradicionais e comunitárias.

A noção de “design autônomo” é uma abordagem particular de design ontológico que está em sincronia com o D/S e as estruturas de transição. A ideia básica é aparentemente simples: cada comunidade pratica o design de si mesma. Este foi certamente o caso das comunidades tradicionais (elas produziram as normas pelas quais viviam as suas vidas

em grande parte endogenamente), como funciona hoje em muitas comunidades [...] que são atiradas para a necessidade de se conceberem face às manifestações cada vez mais profundas das crises e à inevitável mediação técnico-econômica dos seus mundos. Por outras palavras, se aceitarmos a tese – defendida por ativistas de movimentos sociais, visionários da transição e alguns designers – de que as crises atuais apontam para uma crise civilizacional mais profunda, a concepção autónoma de novas formas de vida e de projetos de vida das próprias pessoas parece, para muitas comunidades, uma tarefa projeto teórico-político eminentemente viável, talvez inevitável. Para alguns, é até uma questão de sobrevivência como mundos distintos. (ESCOBAR, 2017a, p.43, tradução nossa)

Em “Contra o terricídio” Escobar refere-se ao trabalho de Rivera Cusicanqui, para falar sobre esse movimento em termos de inserção no contexto global e como forma de reorientação das práticas de design:

[...] são processos autoconscientes onde pessoas, povos, comunidades, articulam formas indígenas, modernas, feministas, comunitárias de existir, tudo numa ‘mestiçagem explosiva e reverberante’ [...] Elas existem dentro da modernidade global, mas ao mesmo tempo são radicalmente diferentes dela. Então, nesse sentido, me parece que existe uma forma muito importante de repensar o comunal, na América Latina, que é importante para a forma como pensamos a participação. (ESCOBAR, 2020, p.5)

Para Escobar, o pensamento autónomo na América Latina configura o início de uma interrupção cuja principal proposição é “não podemos construir nossas próprias realidades com mais do mesmo” (2017b, p.166, tradução nossa), e se relaciona com noção de comunalidade como a preparação do terreno para uma forma particular de pensar design. O autor aponta também que, no contexto de muitas comunidades de base, o design se apresenta em condições de “ocupação ontológica” e, portanto, o design autónomo deve ser visto em termos de “luta ontológica pela defesa dos territórios e formas de vida destas pessoas” (ibid., p.167, tradução nossa). Em dado momento, Escobar pega emprestado de Gustavo Esteva a ideia de que o chamado por autonomia na América Latina envolve não só uma crítica à democracia formal, mas é uma tentativa de construir uma forma completamente diferente de regra ancorada na vida, um novo tipo de sociedade em harmonia com outras pessoas e culturas (ESTEVA, 2015 apud ESCOBAR, 2017b, p.172, tradução nossa).

Este exercício de transição da imaginação vem ao fim de três décadas de engajamento crítico em questões de desenvolvimento, que envolveram análises detalhadas a respeito das formas com que política e planejamento, como ferramentas de design por excelência, estruturam profundamente realidades e vidas cotidianas. Hoje nós diríamos (ontologicamente) que o desenvolvimento de política e planejamento, assim como muito do que vai junto à bandeira do design, são tecnologias políticas centrais da modernidade capitalista patriarcal e elementos chave na construção moderna de um mundo globalizado único. (ESCOBAR, 2017b, p.xiii, tradução nossa)

Numa contribuição sobre o debate a respeito do desafio da autonomia no campo do design, voltamos à Bárbara Szaniecki, dessa vez na companhia de Liana Ventura e Mariana Costard (2018), que tomam como ponto de partida uma definição da palavra a partir de suas raízes:

Começamos com a palavra Autonomia. Do grego palavra "autonomia", e derivada de "autos" (de si mesmo) e "nomos" (lei), autonomia significa literalmente "o ambiente das próprias leis". A palavra é usada para afirmar autodeterminação por indivíduos ou comunidades e marcar suas críticas ao modus operandi do capitalismo e também às formas de governo do Estado. (SZANIECKI; VENTURA; COSTARD, 2018, p.154, tradução nossa)

Lembrando que o termo tem uma longa história, as autoras apontam que a autonomia ganhou forte sentido e significado a partir de diversas lutas antiautoritárias nas décadas de 1960 e 1970. Como objeto de atenção em diversos campos do conhecimento, o termo adquire algumas variações. De qualquer forma, apontada como "força de autodeterminação" ou traduzida como "governamentabilidade" (ibid., p.155, tradução nossa), as autoras defendem que o entendimento da autonomia deve levar em consideração o poder das relações:

Isso significa que, de certa forma, o design será autônomo na medida em que se situa num campo de forças, confrontando as de um design heterônomo, entre outras. As relações implicam reciprocidade, mas não necessariamente simetria. Não se trata, portanto, de estabelecer uma dialética de teses e antíteses que conduza a sínteses consensuais, mas de criar novas possibilidades para além dessa lógica. (SZANIECKI; VENTURA; COSTARD, 2018, p.155, tradução nossa)

Nesse sentido, Szaniecki, Ventura e Costard entendem que a prática do design apresenta um aspecto ambíguo na medida em que pode ser vista tanto como "ferramenta a serviço dos poderes sobre a vida", quanto como "força para a autodeterminação ou poder de vida" (ibid., p.156, tradução nossa). Assim, o design poderia ser entendido como um desenho biopolítico, ou seja, orientado para os processos da vida, mas que suas práticas autônomas procuram se afastar de estruturas de controle (governo, corporações, universidades etc.) para se aproximarem de "ecologias territoriais" ou, nas palavras de Escobar, "emaranhados de ecossistemas constituídos por lugares e comunidades – onde os processos abertos de co-design poderiam operar com mais fluidez" (Escobar, 2017 apud SZANIECKI; VENTURA; COSTARD, 2018, p. 187, tradução nossa).

Para os objetivos da pesquisa, é interessante recorrer a uma noção expandida de design participativo e de design autônomo como forma de expandir, também, o direito à cidade. Enquanto este reivindica um lugar nos processos de produção urbana, aqueles reivindicam um lugar nos processos de produção da vida. É sob esta ótica que o trabalho busca relacionar as dimensões

históricas, materiais, sociais, econômicas e políticas da produção urbana como ferramenta para situar a produção urbana insurgente.

3.3. Produção urbana insurgente

No contexto em que o direito à cidade significa estabelecer a prioridade política de construção de cidades em correspondência com as necessidades sociais, a pesquisa aposta no potencial de expressão de pensamentos e movimentos coletivos do espaço público como resposta local a estas necessidades. Nesse sentido, apresentam-se aqui os pontos de tensão para a produção insurgente latino-americana como lente de leitura do mapeamento que se verá a seguir.

Como dito anteriormente, a pesquisa considera como insurgentes as práticas em que os cidadãos tomam para si o poder de transformar seus espaços de convivência, e quando se contrapõem à lógica vigente de produção, uso e conservação desses espaços. Para diferenciarmos as novas práticas de produção urbana mapeadas da produção urbana insurgente, podemos retornar às questões apontadas por Brenner sobre a proposta do urbanismo tático a respeito de “como, onde, sob que condições, por quais métodos, quais consequências e para quem?” (BRENNER, 2018, p.211). Estas são as mesmas perguntas da pesquisa, e que o mapeamento, com sua classificação de projetos, tenta minimamente responder. Considerando-se o contexto latino-americano, poderíamos acrescentar ainda outras: O projeto mapeado representa uma reivindicação clara frente ao poder público? Propõe algum tipo de inovação em termos de uso e ocupação do espaço, considerando as necessidades da comunidade local? Está localizado em áreas em disputa? Contempla as demandas de grupos sub-representados? Cria novos espaços de convivência? Chama a atenção para questões urbanas urgentes?

Certamente, são perguntas complexas e exigem uma análise profunda caso a caso. E ainda, talvez seja preciso que esta análise seja feita num determinado espaço-tempo, para dar fôlego aos efeitos dos projetos sobre seus territórios. Um outro ponto importante é que as perguntas – tanto as do Brenner quanto as sugeridas – não são excludentes. Cada uma delas contém um grau de importância diferente em termos de insurgência. Dessa forma, como identificar a produção urbana insurgente? Colocando peso sobre cada uma destas perguntas (a pergunta x vale mais que a pergunta y)? Estabelecendo critérios de quantificação (um projeto pode ser considerado insurgente se a resposta for positiva para um número x de perguntas)? É certo, pelo

menos, que o caminho mais importante não é a classificação, mas a observação da insurgência enquanto fenômeno de potencial transformador das relações e práticas de produção urbana.

No capítulo seguinte poderemos observar que a nomenclatura usada por Miraftab para classificar o planejamento insurgente dentre “espaços convidados” e “espaços inventados”, mesmo quando não são consideradas uma dicotomia, também apresenta seus desafios. Parece seguro dizer que nenhum atalho ou sistema de classificação linear poderá dar conta de identificar o planejamento urbano insurgente. O que se pode fazer é, em vista de qualquer nova prática de produção urbana, ter sempre em mente as questões que desafiam a configuração urbana no sentido de reconhecer vozes e perspectivas dos sujeitos subalternos (PRATT, 1999) e práticas cidadãs como formas de planejamento (MIRAFTAB, 2016), desestabilizar e complicar a agência política (ROY, 2017), disputar o sentido (LEITE, 2000) e construir formas alternativas (HOLSTON, 2013) de cidadania.

4. UM MAPEAMENTO CRÍTICO

Como podemos observar, este trabalho apresenta dois troncos fundamentais. O primeiro são os marcadores teóricos que vimos nos capítulos anteriores. O segundo, o mapeamento de novas práticas de produção urbana como forma de situar a produção urbana insurgente. É neste segundo tronco que esse trecho da pesquisa se debruça, começando pela exposição do processo de pesquisa e mapeamento, não como etapas distintas, mas intrincadas. Veremos que a pesquisa bibliográfica alimenta o processo de mapeamento e este, de volta, orienta a pesquisa bibliográfica. A partir daí o trabalho examina ponto a ponto as categorias de classificação dos projetos mapeados com algumas considerações sobre cada uma delas. Por fim, o capítulo se presta a ensaiar uma análise sobre as potencialidades, limites e porvires do mapeamento.

4.1. O processo de construção da pesquisa-mapa

A pesquisa toma como base uma inquietação a respeito do potencial dos espaços públicos como espaços de experimentação, reveladores e materializadores de pensamentos e movimentos coletivos – do ponto de vista político, ideológico, econômico, cultural e social – e a respeito das formas como diversas comunidades respondem localmente às suas necessidades num movimento paralelo aos processos já consolidados de produção urbana.

A partir de um mapeamento de projetos de ocupação, intervenção e requalificação de espaços públicos e residuais em cidades da América Latina e à luz de marcadores teóricos transdisciplinares, o trabalho tem como objetivo reconhecer a produção urbana insurgente, espontânea, comunal e contra hegemônica, nas formas alternativas de produzir cidades. O mapeamento aqui torna-se uma ferramenta analítica útil na medida em que fornece, ainda que com limitações, um panorama deste tipo de produção urbana. Ainda, pode-se colocar a questão em perspectiva a partir do referencial teórico, de maneira que esses dois processos (mapeamento e pesquisa bibliográfica e documental) se retroalimentam. Em se tratando de projetos de alcance majoritariamente local, ainda existe uma carência de estudos sobre a produção urbana insurgente de maneira mais ampla, ou seja, de uma grande gama de projetos analisados em conjunto, com o objetivo de situar a questão localmente e seus desdobramentos, mas não perdendo de vista as influências globais (ou globalizantes) da produção urbana no capitalismo contemporâneo. O potencial desses projetos como nova forma de pensar a cidade podem revelar outras estratégias

possíveis, capazes de lidar com as realidades urbanas emergentes. Nesse sentido, a pesquisa recorre às palavras de Rosa e Weitland:

[...] Os mecanismos sociais por trás destas iniciativas revelam novos modos de negociação, participação e cooperação. Especialmente, revelam campos: os espaços que ocupam, nos quais se instalam ou acontecem. Sua natureza tática produz conhecimento operacional por meio do desenho de estratégias que alteram pontos específicos, aplicadas em prazos curtos ou longos. Raramente concebem para determinar, tendendo antes a organizar quadros abertos e flexíveis que possam evoluir ao longo do tempo e acomodar vários programas sobrepostos. Estes três aspectos introduzem perspectivas que nos dão pistas sobre como podemos começar a abordar a modificação do "status quo" do planejamento. (ROSA; WEITLAND, 2013, p.213, tradução nossa)

Os primeiros passos da pesquisa foram dados a partir de uma leitura bibliográfica atenta relacionada aos temas do direito à cidade, do "planejamento insurgente" e do papel do design em processos participativos de projeto, com o objetivo de criar um arcabouço teórico que ajudasse a responder à pergunta da pesquisa e a limitar seu escopo. A partir da pesquisa bibliográfica exploratória, surgiram pontos de convergência, pensamentos e conceitos em diferentes frentes que se conectaram ao tema proposto da pesquisa e que permitiram a criação de um "traçado" que passou a guiar novas leituras e definir os marcadores teóricos usados no trabalho.

Os pontos de convergência foram fundamentais para a criação de uma linha de pensamento que fizesse sentido, e passaram a guiar a leitura de textos a partir daí. A essas convergências, chamei de "categorias emergentes do texto", e passei a classificar a bibliografia selecionada de acordo com essas categorias, que inicialmente eram: insurgente (informal, marginal, subalterno, periférico); contexto urbano latino-americano; direito à cidade; design como atividade inerente a qualquer pessoa, do cotidiano de se construir mundos; a prática do design (ou a resposta para a crise) no campo multidisciplinar; design como um processo contínuo e ideologia/individualismo. Ao longo do processo de leitura, mapeamento e, sobretudo de escrita, foi necessário reordenar, incluir, substituir e agrupar algumas dessas categorias. Nesse sentido, o corpo do trabalho adotou temas de outros campos de estudo que orientaram reflexões acerca da produção urbana sob o capitalismo, da insurgência em contextos de profunda desigualdade social e das potencialidades das novas formas de produção urbana em diálogo com campos de estudos sobre desenho urbano, design, economia, sociologia, antropologia e filosofia.

O processo de leitura e análise da bibliografia respondeu algumas questões, mas também abriu novos caminhos. Por essa razão, e sob a influência da leitura sobre processos cartográficos (PASSOS, KASTRUP E ESCÓSSIA, 2020), a etapa de mapeamento foi antecipada. Assim, tornou-se

possível enxergar com mais clareza quais questões as práticas encontradas poderiam suscitar e quais conceitos e problemáticas em específico poderiam ser mais explorados na pesquisa bibliográfica e documental. Nesse sentido, a leitura contribuiu para a formação de uma base de classificação dos projetos encontrados, e para a adoção de um pensamento crítico a partir das lentes conceituais, vistas nos capítulos anteriores, sobre como eles seriam tratados. Num primeiro momento, a ideia foi identificar em que medida estes seriam semelhantes ou diferentes entre si. A partir daí, a classificação buscou responder, dentre os projetos mapeados, as perguntas orientadas por Brenner sobre “como, onde, sob que condições, por quais métodos, quais consequências e para quem?” (2018., p.211) como forma de contextualizá-los levando-se em consideração os desafios da produção urbana contemporânea.

É relevante justificar a escolha do mapeamento como ferramenta analítica nesta pesquisa. De acordo com Ana Clara Ribeiro Torres et al (2002), as dificuldades na apreensão da “multiplicidade de reivindicações, protestos e conflitos” que tanto expressam o agravamento das condições de vida quanto alimentam o ideário da ação social na América Latina, exigem um ângulo de leitura a partir do sujeito, uma vez que se refere a dinâmicas constitutivas da realidade social (ibid., p.33-34). Nesse sentido, a autora defende a adoção do que chama de cartografia da ação:

Uma cartografia que vise à valorização imaginativa dos lugares vividos, onde a vida escorre ou ganha força reflexiva e transformadora. Como carta, mapa, não aparece como instrumento isolado ou como bela ilustração de textos, exacerbando critérios estéticos; mas, sim, como ferramenta analítica e como sustento da memória dos outros 10. Nesse sentido, propõe-se uma cartografia incompleta que se faz fazendo; uma cartografia da prática, que não seja apenas dos usos e das funções do espaço, mas, também, usável, tentativa e plástica, através da qual se manifeste a sincronia espaço-temporal produzida e produtora da ação. (TORRES et al., 2002, p.35)

No sentido do uso da cartografia pelo campo do design, Szaniecki (2016) aponta que a cartografia “é um projeto visual que suscita novas possibilidades de visualização decorrentes de questões de natureza sociocultural” (ibid., p.16).

À diferença dos métodos que caracterizaram as ciências modernas, a cartografia tende a dissolver a posição absoluta de um sujeito observador sobre um objeto de pesquisa isolado de seu contexto e, portanto, a produzir dados com o parceiro de projeto mais do que coletar dados sobre o suposto objeto de estudo para em seguida representá-lo. Também tende a valorizar mais o processo do que o resultado em si. São características que, por sua vez, lhe permitem apreender as forças atuando em redes e fazer conexões. É, com certeza, a possibilidade de dar conta de um campo de coletivo de forças que faz da cartografia um método produtivo para projetar com design em territórios heterogêneos de modo a respeitar e valorizar os sujeitos, as subjetividades, os saberes e fazeres ali presentes. (SZANIECKI, 2016, p.16)

O mapeamento de 104 projetos (Apêndice A e B) classificados de acordo com as categorias descritas na seção 4.2 deste capítulo, foi feito a partir da busca de casos na internet em publicações especializadas em arquitetura e urbanismo e páginas e redes de instituições com trabalhos ligados ao tema, em especial coletivos, organizações não-governamentais e escritórios de arquitetura. O processo de mapeamento foi capaz de iluminar uma série de questões que de outra forma poderiam estar obscuras, escondidas ou simplesmente ignoradas, e a partir das quais foi feita uma reorientação da bibliografia para a classificação dos projetos e análise dos resultados. Mas, é importante ressaltar que, como fruto de buscas realizadas exclusivamente em dados e informações disponíveis na internet, o mapeamento não pode ser considerado uma representação completa do planejamento urbano insurgente. Ainda, não foi possível, no tempo da pesquisa, executar um processo rigoroso de triagem dos casos mapeados, de maneira que seus enquadramentos, especialmente em termos mais subjetivos, não são definitivos. Apesar disso, a amostra é grande o suficiente para gerar importantes reflexões sobre o tema.

As formas de registro e visualização do mapeamento apresentam também seus desafios. O Catálogo de Projetos (Apêndice B) funciona como uma ferramenta útil na apresentação de um resumo de cada projeto individualmente, mas não é dinâmico e não oferece uma visão do mapeamento como um todo. A Lista de Projetos (Apêndice A), por sua vez, funciona bem como visão panorâmica e permite a aplicação de filtros e elaboração de gráficos interessantes com relativa facilidade, mas falha quando há a necessidade de inserção de muitos detalhes em cada uma das entradas. Dessa forma, os dois grupos de documentos foram mantidos para guardar dados mais detalhados de cada um dos projetos e do mapeamento. Para uma melhor visualização da pesquisa, estes ganharam a companhia de mais dois elementos: um mapa interativo produzido no *Google My Maps* (Apêndice C), como forma de visualização espacial dos dados coletados; e um site (Apêndice D), que permite o acesso ao trabalho de maneira mais dinâmica.

Com o mapeamento e pesquisa bibliográfica e documental concluídos, foi tempo de analisar os projetos sob a luz das questões invocadas e da base conceitual selecionada. Veremos a seguir os resultados do mapeamento de acordo com sua classificação em categorias e, quando necessário, com o auxílio de tabelas e gráficos para melhor compreensão do cenário de produção urbana insurgente encontrado e das características mais reveladoras do conjunto de projetos mapeados.

4.2. Categorias

4.2.1. Localização

O primeiro filtro de seleção de projetos se deu através de sua localização. Apesar das limitações do tempo de pesquisa, foi definida a América Latina como recorte geográfico das ações mapeadas, numa escolha baseada em dois motivos principais. Em primeiro lugar, circunscrever o mapeamento apenas ao contexto brasileiro poderia limitar a quantidade de projetos de maneira que a amostra não fosse significativa o suficiente para expressar um movimento inserido num contexto mais amplo de produção urbana contemporânea frente aos seus enormes desafios. Por outro lado, pensar em termos globais, ou ainda em Sul Global, seria absolutamente inviável no tempo desta pesquisa. Em segundo lugar, cidades da América Latina apresentam enormes semelhanças quanto às suas questões urbanas, como por exemplo em termos de contextualização histórica, evolução, crescimento desordenado, autoconstrução, territórios de violência e desigualdade socioespacial.

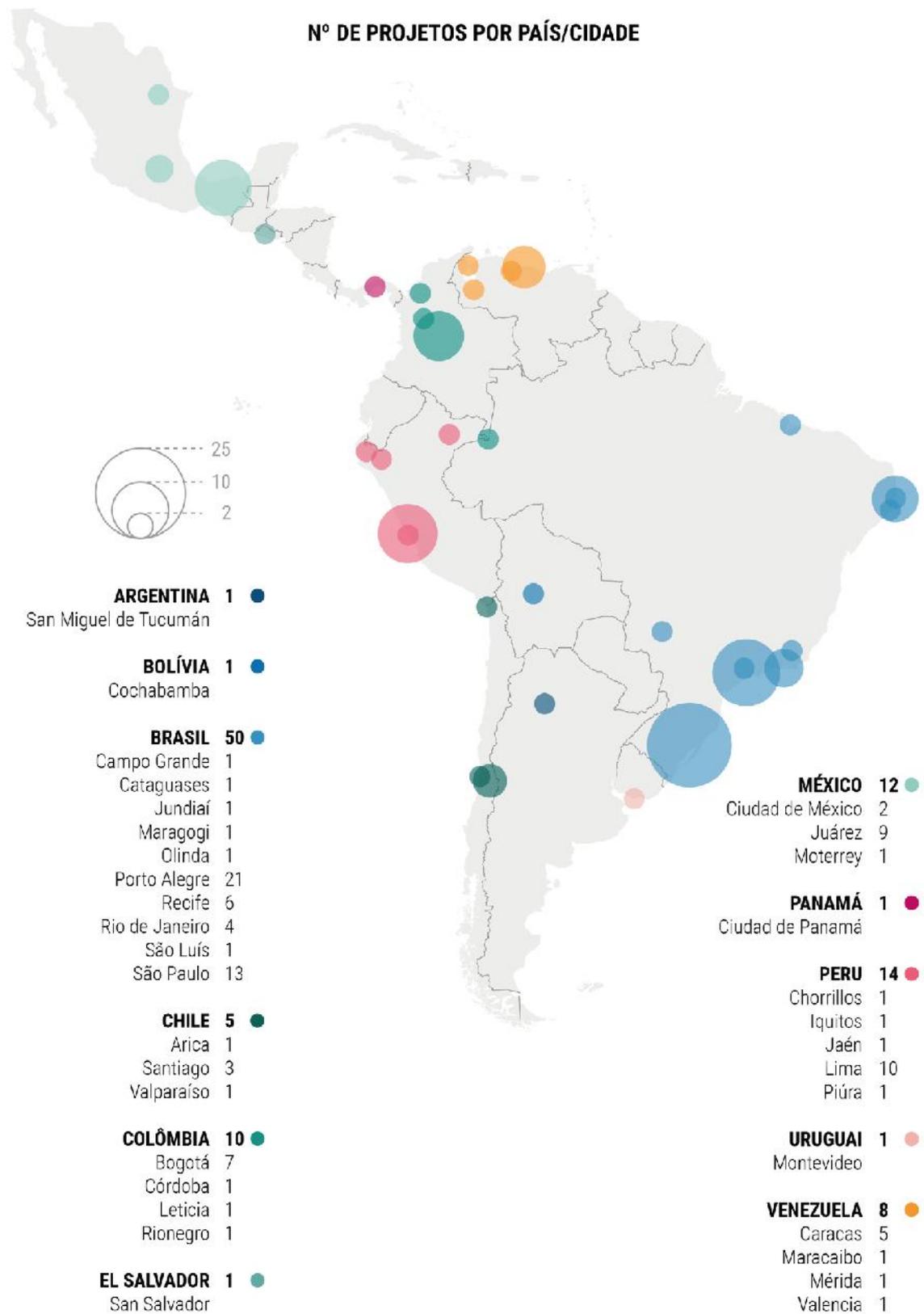


Figura 6 - Mapa de projetos por país e cidade. Fonte: autoria própria, 2024.

Dadas as limitações da pesquisa, é possível notar a assimetria do número de casos mapeados por país. Isso decorre da disponibilidade de registros *online* que dizem respeito, em grande parte, às organizações envolvidas na execução dos projetos e sua capacidade de divulgação. Alguns dos projetos mapeados tiveram grande visibilidade e foram amplamente divulgados em publicações especializadas, com reflexos sobre seu alcance, especialmente no ambiente *online*. Alguns destes exemplos são os projetos do Nómada Estúdio Urbano (Figura 7), cujo site institucional saiu do ar durante o andamento da pesquisa, mas mantiveram-se as redes sociais e matérias publicadas na página especializada em arquitetura e urbanismo *ArchDaily*, que serviram como fonte de informação.



Figura 7 - Projeto Basketcolor. Fonte: Nómada Estúdio Urbano, 2019.

4.2.2. Data

Segundo filtro de seleção dos projetos, o intervalo de tempo em que estão inscritos os projetos mapeados seguiram, em primeiro lugar, a ideia de visualização de iniciativas o mais recente possíveis, muito embora, no tempo da pesquisa, só tenha sido possível mapear projetos executados e registrados publicamente até o ano de 2022. A partir daí, foi estabelecido o marco inicial no ano de 2014 – o que coincide com o ano da exposição do MoMA citada por Brenner (2018)⁵, que pode ser considerado um dos primeiros momentos em que o tema ganha projeção internacional. Como resultado, temos um grupo de iniciativas que se aproxima de uma década de produção urbana insurgente, distribuída em 34 cidades de 11 países da América Latina.

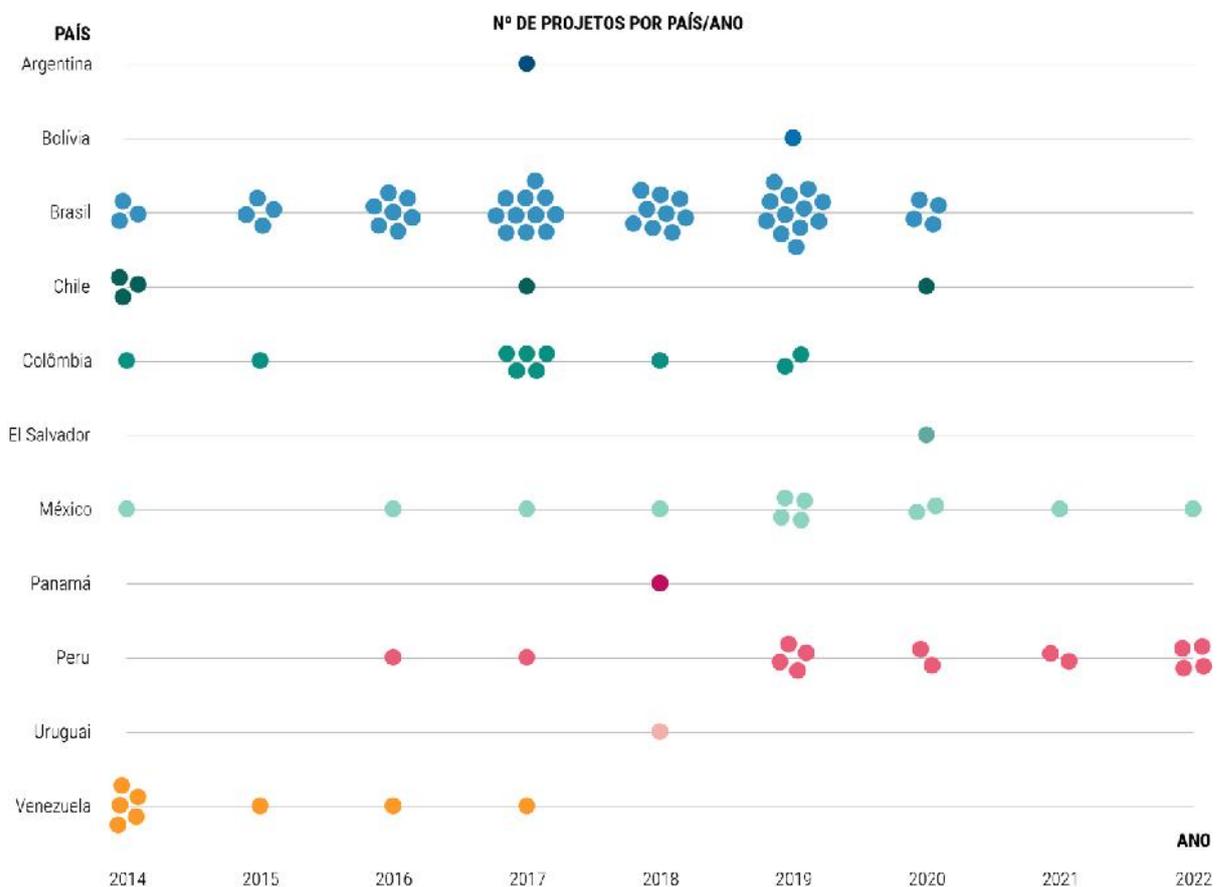


Gráfico 1 - Número de projetos por país/ano. Fonte: autoria própria, 2024.

⁵ Ver secção 3.1 deste trabalho.

A data dos projetos está registrada na Lista de Projetos (Apêndice A). Na coleta de informações, identificou-se a falta de um padrão de datas, uma vez os projetos podem ter caráter permanente, temporário, recorrente ou efêmero. Por essa razão, e para permitir uma análise de dados mais consistente, foi acrescentada uma coluna à planilha onde consta apenas o ano de execução de cada projeto. Nos casos de projetos com mais de uma data de registro, foi considerada a data mais recente para efeito de classificação.

É importante ressaltar uma particularidade no caso dos projetos mapeados na Venezuela, cujo número foi influenciado pelo mapeamento dos projetos de intervenção dentro de uma ação maior, chamada *Espacios de Paz*, que teve sua primeira edição em 2014. Liderada pelo escritório venezuelano PICO Estudio, a ação teve duas edições que consistiram na transformação de espaços residuais e subutilizados a partir de oficinas envolvendo comunidades e outros escritórios de arquitetura em processos participativos (WATKINS, 2015).



Figura 8 - Intervenção no bairro de Pinto Salinas em Caracas, Venezuela, pelo projeto *Espacios de Paz*. Fonte: PICO Estudio, 2014.

4.2.3. Agentes de execução

Este item trata da classificação primária dos agentes envolvidos nos projetos. Quando classificados como “colaboração” na Lista de Projetos (APÊNDICE A), os diversos atores que

idealizaram ou executaram o projeto em parceria estarão identificados na ficha catalográfica (APÊNDICE B – Catálogo de Projetos). As categorias foram criadas a partir da observação dos projetos na etapa de mapeamento, que apontou a existência de diferentes formas de divisão entre os atores envolvidos entre idealização, execução, patrocínio, apoios e parcerias. Mas é preciso dizer que, em muitos casos, as informações disponíveis na internet se mostraram incompletas, de forma que foi preciso cruzá-las em diferentes fontes para se chegar ao máximo de fidelidade possível. Dessa forma, os principais atores envolvidos em cada projeto estão indicados, mas informações sobre atores secundários podem não ser definitivas. As categorias de agentes de execução são:

- a. Ação comunitária
- b. Coletivos
- c. ONGs
- d. Escritórios (de arquitetura, urbanismo ou design)
- e. Universidades
- f. Poder Público
- g. Comércio/serviços
- h. Colaboração (quando a idealização e/ou execução do projeto envolve mais de um tipo de instituição)

A categoria “agentes de execução” é importante para o entendimento a respeito de como surgem e de que maneira são articuladas as ações mapeadas. Ainda, é essencial para o enquadramento dos projetos segundo a definição de Faranak Miraftab (2016)⁶ em espaços convidadas e inventados de participação cidadã, como veremos em mais detalhes no item seguinte.

⁶ Ver seção 2.3 deste trabalho.

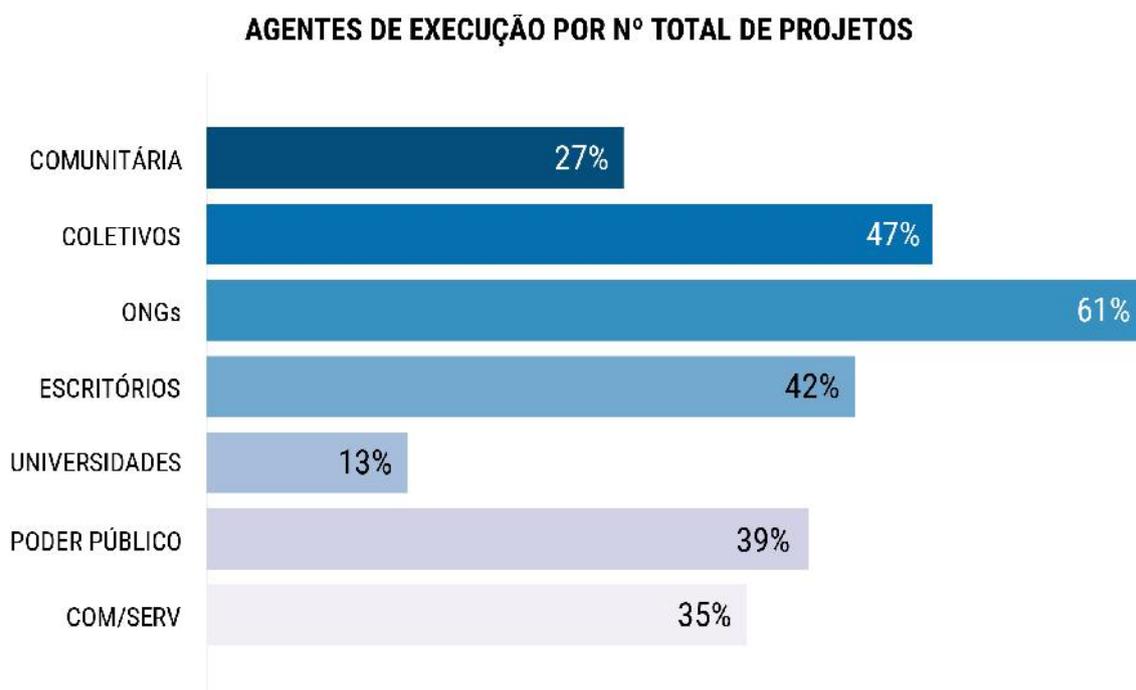


Gráfico 2 – Agentes de execução por n° total de projetos. Fonte: autoria própria, 2024.

É possível notar a participação expressiva de organizações não-governamentais na execução dos projetos mapeados, seguida por coletivos e escritórios de arquitetura, urbanismo e design. Um dado interessante da amostra é a baixa participação de universidades, que pode ser apenas o reflexo da fonte dos dados coletados, uma vez que não foram colhidas informações sobre projetos em bases acadêmicas tradicionais, como bancos de dados de teses, dissertações e artigos científicos. Sobre este ponto, é importante lembrar a participação da academia em projetos de Assistência Técnica, mais reconhecida por estar envolvida em questões de habitação social e regularização fundiária.

Outro dado interessante revelado pelo levantamento dos atores envolvidos nos projetos mapeados, foi o envolvimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 9% deles⁷. Através do Laboratório de Cidades (Lab Cidades), o BID vem executando, fomentando e documentando processos de transformação colaborativa em espaços públicos da América Latina desde 2014 (ALCARÓN, Lia. et al, 2022).

O número de agentes/instituições envolvidas em cada projeto é bastante variado, mas se fizermos essa análise por agentes de execução, o mapeamento revela que a grande parte das ações (83%) envolve duas ou mais categorias de agentes de execução. Ainda assim, é também

⁷ Ver planilha “agentes & ferramentas” no APÊNDICE A – Lista de Projetos.

expressivo o número de projetos executados de maneira independente, por apenas um agente/instituição (17%). O que esses dados indicam é que, na maioria dos casos, são necessárias muitas mãos para tirar um projeto do papel, como confirmam Rosa e Weitland:

As parcerias revelaram-se fundamentais para estas práticas, as chaves para negociar uma base comum e abrir portas para o desenvolvimento. A ativação de atores em diferentes níveis permite a formação de modelos participativos mais complexos. (ROSA; WEITLAND, 2013, p.214)

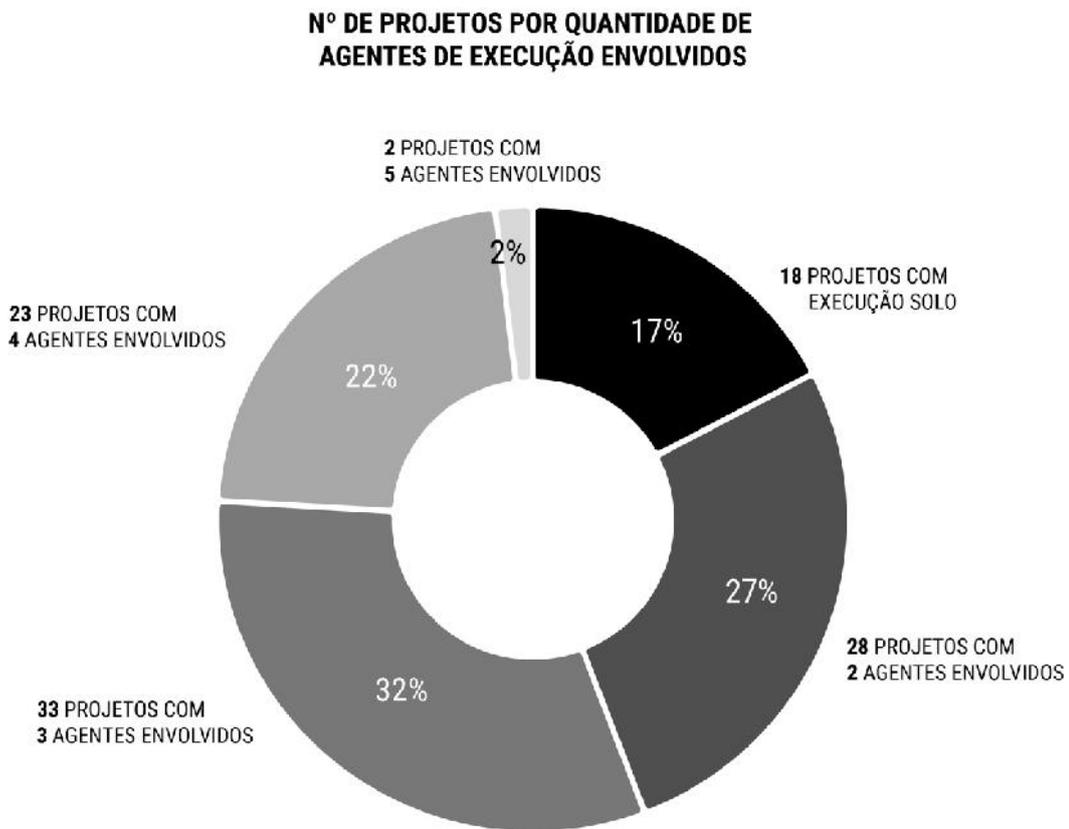


Gráfico 3 - Número de projetos por quantidade de agentes de execução envolvidos. Fonte: autoria própria, 2024.



Gráfico 4 - Agentes de execução por projeto mapeado. Fonte: autoria própria, 2024.

4.2.4. Articulação

Essa categoria pretende identificar o nível (se existe) de insurgência dos projetos mapeados. Se estão em consonância com o planejamento urbano consolidado, ou se surgem a partir de ações comunitárias e acontecem à revelia do Estado, e em que medida. Em uma adaptação dos conceitos definidos por Faranak Miraftab (2004), as categorias de articulação são:

- a. Espaços convidados – projetos articulados com o poder público.
- b. Espaços inventados – projetos articulados autonomamente que configuram disputa com o poder público.

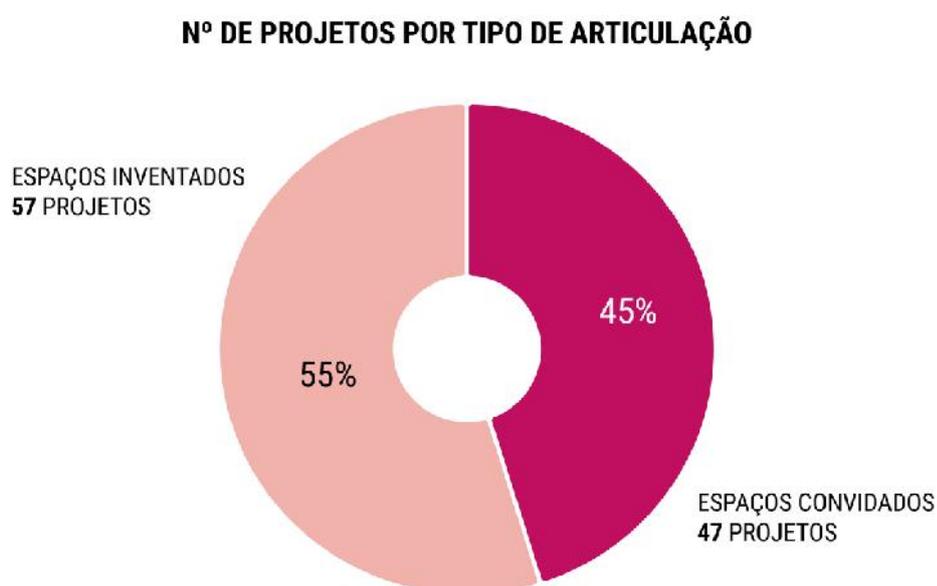


Gráfico 5 - Número de projetos por tipo de articulação. Fonte: autoria própria, 2024.

Conforme apontado anteriormente, Miraftab introduz estes conceitos “interativos e mutuamente constitutivos” na defesa pelo reconhecimento “toda a gama de espaços dentro da arena informal onde a cidadania é praticada”. Dessa forma, a autora define espaços “convidados” como “aqueles ocupados pelas organizações não-governamentais de base e suas aliadas que estão legitimadas pelos doadores e pelas intervenções governamentais”, e espaços “inventados” como aqueles “também ocupados pelas bases e reivindicadas pela sua ação coletiva, mas confrontando diretamente as autoridades e o status quo” (ibid., p.1, tradução nossa).

Muito embora este trabalho tenha feito uma adaptação para a classificação dos projetos mapeados em consonância com o pensamento de Miraftab, é possível perceber que, em muitos dos casos, essa relação entre legitimidade e confronto não aparece de maneira evidente. Dessa forma, apesar de 45% dos projetos mapeados terem sua articulação classificada como “espaços

convidados”, apenas 39% tiveram alguma forma de envolvimento com o poder público registrada. Essa diferença pode ser atribuída ao fato de que a participação do poder público nos projetos só foi registrada quando esta informação pôde ser verificada nas fontes de pesquisa. Por outro lado, alguns projetos, por suas características e localização, não indicavam “disputa com o poder público”, e por essa razão foram classificados como “espaços convidados”.

Um exemplo é o projeto Pátio Cactus, executado no centro histórico da cidade de Juárez pelo Nómada Estudio Urbano como parte do Programa de Reativação Econômica e Social (PRES) – desenvolvido pela Fundação Placemaking México e Fundação Coca-Cola⁸. Nas fontes consultadas não há menção à participação do poder público. Mas sua idealização por duas grandes instituições, e sobretudo a localização do projeto e nível de intervenção indicam que este não se configura como em “disputa com o poder público”, requisito da categoria “espaços inventados”.

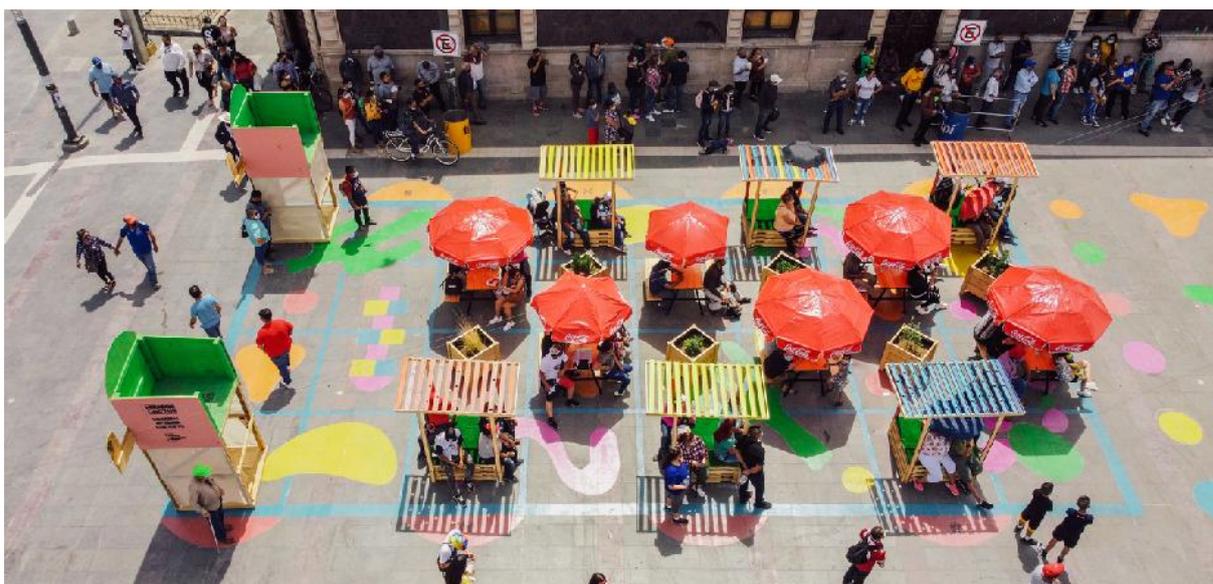


Figura 9 - Pátio Cactus, intervenção temporária no centro histórico de Juárez, México. Fonte: Nómada, 2019.

Outros exemplos significativos são as ações de ocupação da Praça Alto da Bronze e da Praça da Alfândega, promovidas pelo coletivo TransLAB Urb em Porto Alegre⁹, que foram classificadas como insurgentes por não haver qualquer tipo de participação ou apoio do poder público em sua execução, ou seja, não foram ações sancionadas. Mas, de certa maneira, não

⁸ Ver item nº39 na planilha “projetos” APÊNDICE A e APÊNDICE B – Catálogo de Projetos, p.269.

⁹ Ver itens nº19 e nº20 na planilha “projetos” APÊNDICE A e APÊNDICE B – Catálogo de Projetos, p.191 e 195.

chegam a configurar um confronto direto às autoridades, especialmente na medida em que operam em espaços que não estão em disputa.



Figura 10 - Ocupação nas Praças Alto da Bronze e Alfândega, Porto Alegre. Fonte: TransLAB Urb, 2019.

O TransLAB Urb é um coletivo que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo. Em seu catálogo de atividades consta o projeto chamado de “sessões no espaço” reúne ações de “ativação de espaços públicos subutilizados ou que podem receber outras possibilidades de usos” (TRANSLAB URB, 2022). Dessa forma, as ações de ocupação das Praças Alto da Bronze e Alfândega se caracterizaram por movimentos efêmeros de ocupação do espaço público, ainda que subutilizado. Elas expressam desejos de uma utilização coletiva mais expressiva dos espaços já disponíveis na cidade, mas não apresentam qualquer tipo de oposição à sua configuração corrente.

Da mesma forma, projetos legitimados por parte de instituições governamentais, podem apresentar características bastante questionadoras do dito *status quo*. Aqui, podemos usar o exemplo do projeto do Parque Urbano Ollantay¹⁰, idealizado pelo projeto mARTadero em parceria com a comunidade local, coletivos de jovens e o escritório Taller de Acupuntura Urbana (TAU).



Figura 11 - Parque Urbano Ollantay, Cochabamba. Fonte: mARTadero, 2023.

Executado no bairro de Villa Coronilla, percebido como perigoso no imaginário cidadão, o equipamento que ocupou um espaço público subutilizado foi gestado por cinco anos até que o grupo finalmente conseguisse o financiamento da Secretaria de Turismo da Prefeitura Municipal de Cochabamba para executá-lo (ALCARÓN, Lia. et al, 2022). Dessa forma, o Parque Urbano Ollantay representa um raro exemplo de pressão comunitária para a legitimação de suas demandas. Demandas estas que não faziam parte dos planos das autoridades, mas a construção do parque provavelmente não teria sido possível sem sua participação. Este poderia ser um exemplo de como subverter o sistema de fora para dentro, um exercício de cidadania através da luta pela cidade, nos termos de Holston (2013).

De acordo com Miraftab, “o planejamento insurgente avança essa tradição ao abrir a teorização do planejamento a outras formas de ação” (2016, p.368), e muito embora a autora

¹⁰ Ver item nº83 na planilha “projetos” APÊNDICE A e APÊNDICE B, p.115.

aponte a importância da relação não binária entre “convidado” e “inventado”, talvez seja útil a incorporação de uma zona cinzenta entre esses dois conceitos, mesmo que apenas para efeito de classificação. Essa “zona cinzenta” chegou a ser cogitada neste trabalho com o uso do termo “espaços consentidos”, mas ao final não foi adotada principalmente por seu caráter subjetivo, que demandaria uma análise cuidadosa caso a caso, inviável no tempo da pesquisa.

4.2.5. Tipos de Espaço

O tipo de espaço em que foram executados os projetos é relevante para determinar de que maneira as ações mapeadas estão atuando sobre uma configuração socioespacial dada. Uma vez que a produção urbana insurgente pretende “desestabilizar relações de dominação” (MIRAFTAB, 2004, p.370) em um sistema consolidado de exclusão socioespacial, cabe compreender em que medida a utilização desses espaços é questionada a partir dos projetos propostos. Nesse sentido, já sabemos, a pesquisa se deteve nos espaços públicos¹¹. Mas, estes podem ter características muito distintas em termos de utilização, obrigando à criação de subcategorias. Ainda, o mapeamento revelou algumas exceções dignas de registro que foram chamadas de “território de interesse público”, sobre as quais falaremos mais adiante. A classificação em tipos de espaço se divide nos seguintes itens:

- a. Espaço público operante – espaços projetados para uso público como praças, parques, ruas, passagens etc.
- b. Espaço público residual – sobras do tecido urbano como canteiros, baixios de viadutos etc.
- c. Espaço público subutilizado – espaços projetados para uso público em situação de uso precário ou abandono.
- d. Território de interesse público – terrenos baldios e equipamentos em terreno particular em situação de uso precário ou abandono.

A criação da categoria “território de interesse público” se deu a partir do processo de mapeamento, quando foram encontrados projetos significativos, mas destinados a terrenos baldios utilizados como lixão, equipamentos de uso comunitário ou em situação de abandono.

¹¹ Ver definição adotada na seção 1.3 deste trabalho.

O Parque de Escalada Los Silos¹² é um dos projetos que reorientaram a classificação por tipos de espaço. Situado em Santiago do Chile, o projeto de requalificação dos silos de uma antiga fábrica de cimentos abandonada foi idealizado por dois amigos e arquitetos. Entusiastas da escalada esportiva, quando recém graduados, Juan Pablo Mohr e Pedro Anquita buscaram a Prefeitura Municipal, que argumentou que a única maneira de realizar o projeto seria através de uma organização não-governamental. Os dois amigos criaram então a Fundación Deporte Libre em 2013, e o Parque de Escalada Los Silos foi inaugurado como o maior parque de escalada público e gratuito da América do Sul (DEPORTE LIBRE, 2023).



Figura 12 - Parque de Escalada Los Silos, Santiago, Chile. Fonte: Deporte Libre, 2023.

¹² Ver nº89 da planilha “projetos” no APÊNDICE A e APÊNDICE B, p.221.

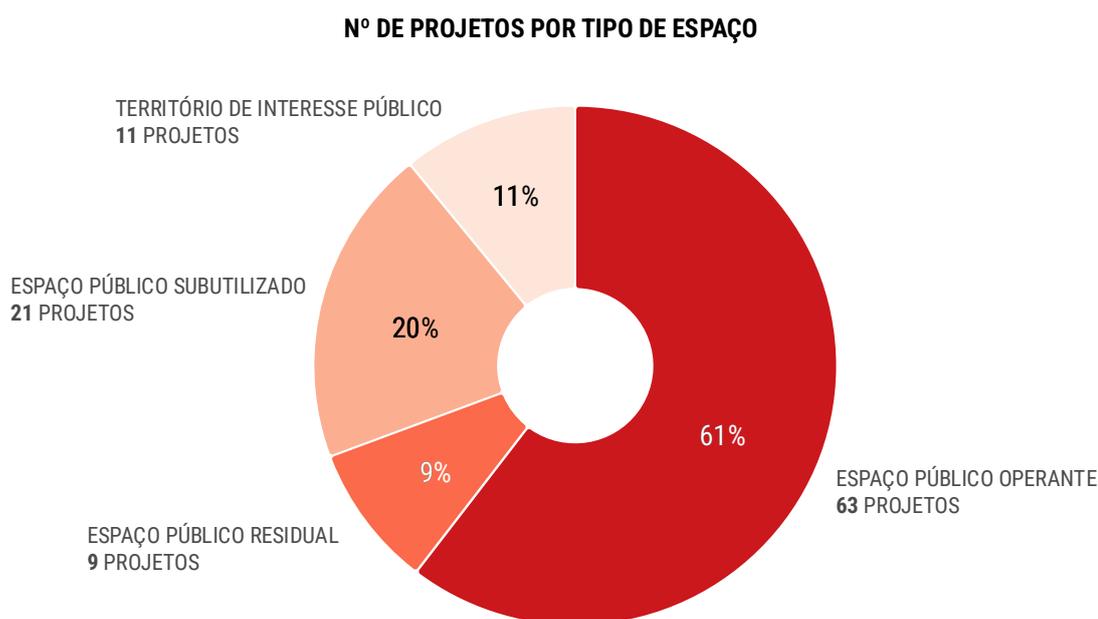


Gráfico 6 - Número de projetos por tipo de espaço. Fonte: autoria própria, 2024.

É interessante notar a grande quantidade de projetos na categoria “espaço público operante”. Trata-se, em grande parte, de ações de ocupação ou requalificação de áreas em grandes centros urbanos com objetivos diversos que vão desde atração de público, pedagogia urbana e propostas de adequação e melhorias, formando um conjunto de propostas para espaços públicos já estabelecidos.

4.2.6. Localidade

Esta categoria surge a partir da reorientação das leituras da pesquisa – em especial da pesquisa bibliográfica exploratória que deu corpo ao capítulo 2. Precisamente por conta do exposto na subseção anterior, a localidade tem como objetivo analisar os contextos locais em que os projetos mapeados estão inseridos, uma particularidade que a classificação por tipos de projeto não chega a contemplar. Neste sentido, os projetos foram agrupados em duas categorias de localidade: centro urbano e periferia. Consideraram-se aqui os centros urbanos em seu sentido mais compartilhado, como as áreas urbanizadas e estabelecidas, fartamente dotadas de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos. Quanto às periferias, seu conceito foi explorado na seção 2.2 e, para efeito desta classificação, consideraremos seus aspectos tanto geográficos quanto socioeconômicos. Dessa forma, a pesquisa considerou áreas de periferia a partir de três aspectos independentes: territórios fora dos centros urbanos; e/ou com características

particulares de estrutura socioeconômica; e/ou marcados pela desigualdade territorial em termos de infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos. Acredita-se que esses aspectos podem ser capazes de abarcar as “similaridades e inter-relações” (SIMONE, 2010 apud ROY, 2017, p.15) das áreas consideradas como periferias.

Uma das questões, tanto para a categoria de classificação “tipos de espaço” quanto para

Nº DE PROJETOS POR TIPO DE LOCALIDADE

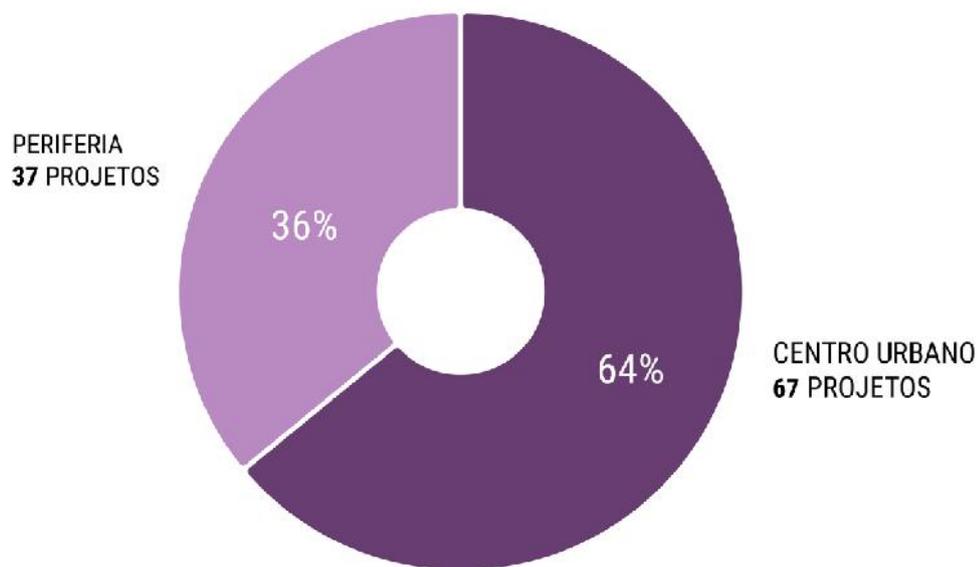


Gráfico 7 - Número de projetos por tipo de localidade. Fonte: autoria própria, 2024.

esta “localidade”, é o risco de que os projetos, quando priorizam contextos que não apresentam grande carência de espaços públicos operantes, possam reforçar aquilo que pretendem combater. Em uma de suas ponderações, Brenner (2018) afirma que práticas experimentais do urbanismo (dentre eles o tático e o *placemaking*) frequentemente contribuem para a geração de “retornos econômicos na forma de lucros privados apropriados pelos donos de terra ou de imóveis situados no próprio local ou nos arredores contemplados por esses projetos” (ibid., p.196). Brenner aponta alguns cenários em que o urbanismo tático poderia falhar em seus objetivos. Um deles se mostra relevante para estas categorias de classificação em específico:

O urbanismo tático surge em espaços intersticiais que não são nem funcionais, nem perturbadores ao projeto neoliberal. Coexiste, assim, com o urbanismo neoliberal em uma relação que não é nem simbiótica, parasitária, tampouco destrutiva. (BRENNER, 2018, p.210)

Dessa forma, ao invés de desestabilizar relações normalizadas de dominação, os projetos contribuem para “mascarar, naturalizar, gerenciar ou suavizar as contradições espaciais do urbanismo neoliberal” (ibid., p.198). É também nesse sentido que Miraftab (2016) – se referindo à formação de planejadores urbanos – advoga por uma abordagem relacional do currículo do planejamento que consideraria, por exemplo, revitalização e gentrificação, presente e história, local e regional/nacional/global.

Brenner não está se referindo a tipos de espaço ou localidades (no sentido adotado nestas duas subseções) em que são executados os projetos de urbanismo tático. E Miraftab não está se referindo a projeto nenhum. O que este trabalho pretende ao relacionar estes apontamentos é dizer que: para se chegar a uma prática que chegue a enfrentar os desafios postos, os tipos de espaço e as localidades onde operam a produção urbana insurgente importam. Assim como suas relações, sejam elas diretas ou indiretas, práticas ou subjetivas. Isso não significa dizer que, para ser insurgente, um projeto deverá necessariamente priorizar áreas carentes de espaços públicos de qualidade. Tampouco que espaços públicos operantes em áreas centrais não necessitam de ocupação e/ou requalificação. Mas que se faz necessário que as complexidades da configuração espacial, das relações sociais, da produção urbana neoliberal e seus modos de operação sejam consideradas.

4.2.7. Modos de intervenção

Os projetos mapeados contemplam diferentes tipos de ação em termos intervenções físicas nos espaços. Por conta disso, este item de classificação foi criado como forma de diferenciar e agrupar esta gama de propostas que foram divididas entre:

- a. Subjetivo/Pedagogia – projetos de caráter subjetivo, com ou sem o uso de equipamentos, com o intuito de desenvolver processos participativos, provocar e envolver cidadãos e questionar sua relação com os espaços.
- b. Ocupação – projetos de caráter temporário que não executam alterações definitivas no espaço.
- c. Requalificação – projetos de readequação com o uso de equipamentos móveis ou fixos, que executam alterações permanentes no espaço.

- d. Produção – projetos de criação de mobiliário urbano e projetos com transformação profunda nos espaços de intervenção.

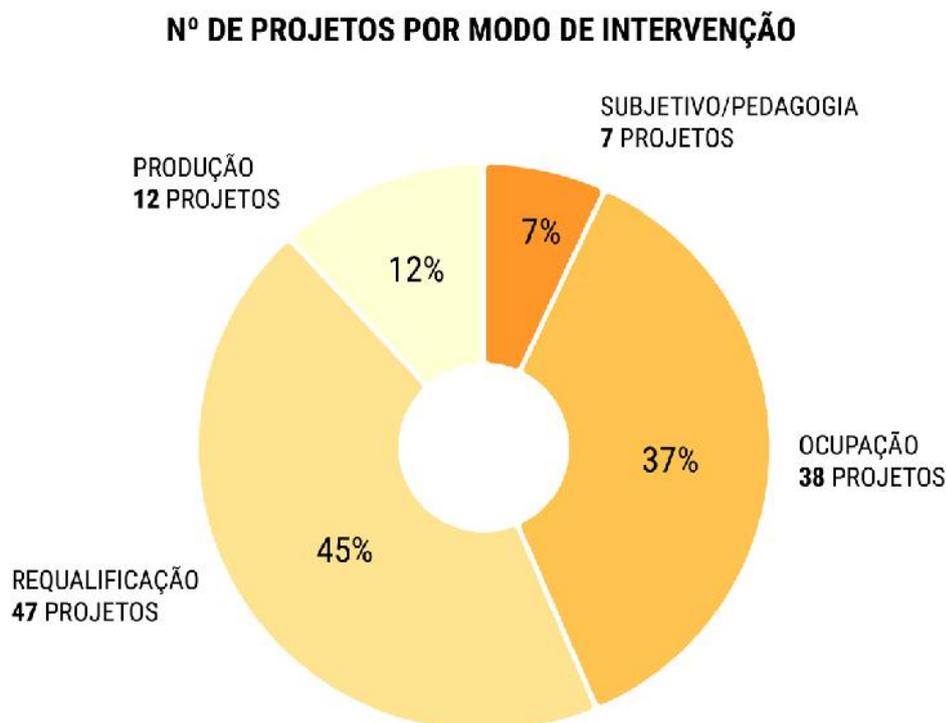


Gráfico 8 - Número de projetos por modo de intervenção. Fonte: autoria própria, 2024.

Foram incluídos no mapeamento alguns projetos de caráter subjetivo e de pedagogia urbana por se entender que estas ações, embora não tivessem como objetivo principal a intervenção física nos espaços, apresentaram características de questionamento, desenvolvimento de processos participativos, e envolvimento com as comunidades a fim de evocar e refletir a respeito de sua relação com os espaços.

Um destes exemplos é o Andar nos ensina a desobedecer¹³, desenvolvido também pelo TransLAB Urb, coletivo citado na seção 4.2.4 deste capítulo. Executado dentro do calendário internacional de Jane's Walks¹⁴, este projeto envolveu uma série de atividades e caminhadas em sua segunda edição em Porto Alegre. Com o intuito de homenagear a vida e a obra de Jane Jacobs, criar conscientização sobre o poder das caminhadas como ferramenta, dispositivo ou recurso, e desenvolver junto ao público a percepção da cidade. Na programação do evento, estiveram

¹³ Ver item nº13 da planilha "projetos" no APÊNDICE A e APÊNDICE B, p.197.

¹⁴ Jane's Walks são passeios oferecidos gratuitamente, em várias cidades do mundo. Comandados por voluntários são realizados anualmente no primeiro final de semana de maio, data comemorativa do nascimento da ativista e escritora Jane Jacobs.

atividades como caminhadas noturnas, afetivas, silenciosas, derivas, exercícios de cartografia, oficinas, ensaios fotográficos urbanos etc (TRANSLAB URB, 2022).

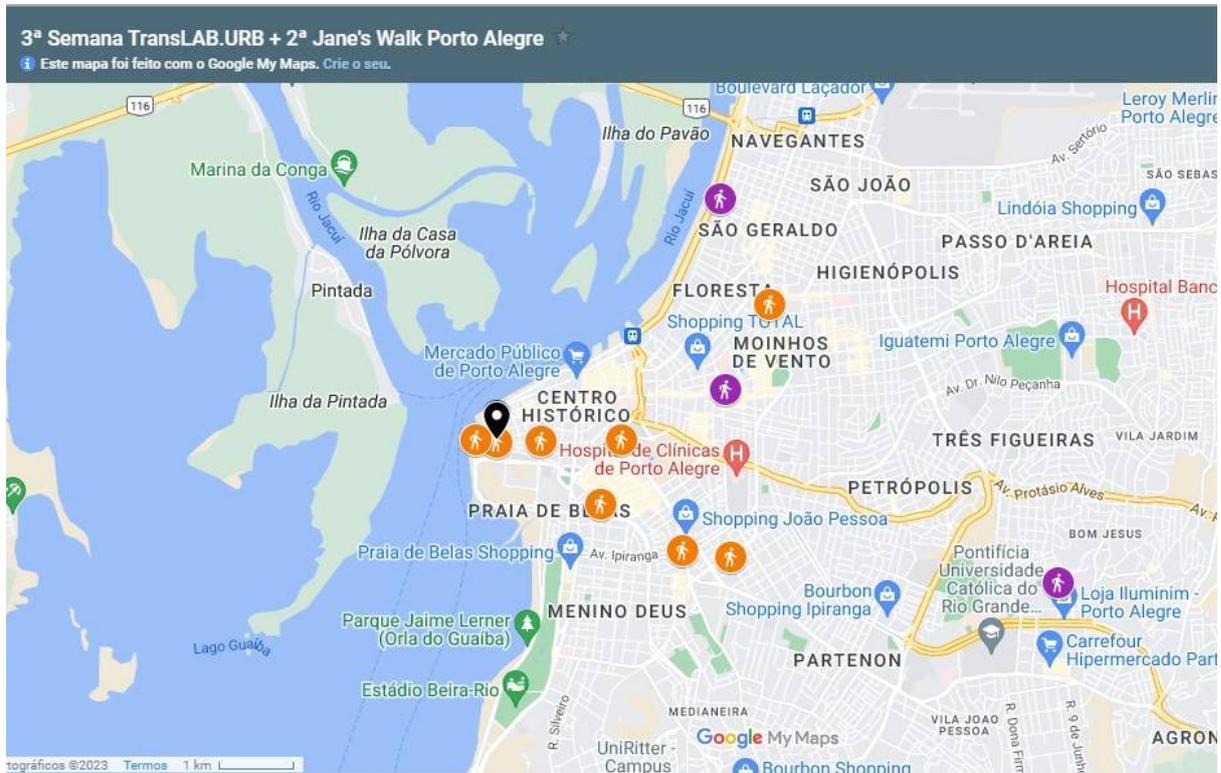


Figura 13 - Mapa de atividades do projeto Andar nos ensina a desobedecer. Fonte: Site institucional TransLAB Urb, 2022.

Embora possam parecer ações sem consequência, projetos de caráter subjetivo e de pedagogia urbana podem ir de encontro à proposta transgressora do planejamento urbano insurgente na medida em que criam uma aproximação entre cidadania e espaço público. Em tempos marcados pelo individualismo e pelo declínio da valorização desses como espaços do encontro e da diversidade, estes projetos refletem um primeiro passo em direção ao direito à cidade como proposto por Harvey (2014).

4.2.8. Ferramentas de intervenção

Este item diz respeito à materialidade das intervenções e está dividida em:

- Marcadores – cones, cavaletes, faixas e outros objetos utilizados para delimitação de áreas e caminhos.
- Pintura
- Equipamento móvel – mobiliário, pallets, tapetes e outros objetos que podem ser removidos ou realocados com relativa facilidade.
- Equipamento fixo – mobiliário e outros equipamentos fixados permanentemente nos locais de intervenção.

- c. Recorrente – projetos de baixa complexidade com caráter provisório ou efêmero, que se repetem em mais de uma ocasião.
- d. Efêmero – projetos de baixa complexidade com caráter efêmero, tendo duração de algumas horas ou alguns dias.

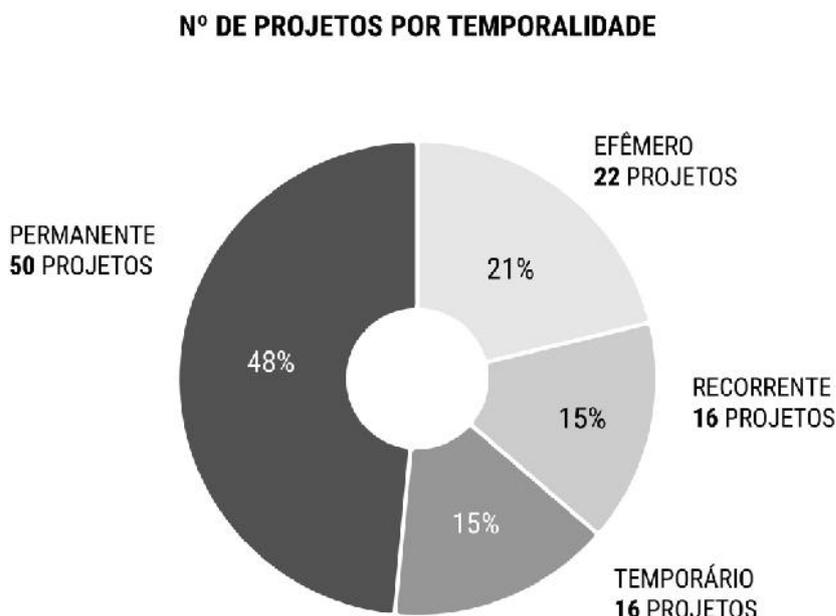


Gráfico 11 - Número de projetos por temporalidade. Fonte: autoria própria, 2024.

Mais uma vez, estas categorias, especialmente se analisadas junto aos itens “modos de intervenção” e “ferramentas de intervenção”, podem apresentar pistas sobre a capacidade de mobilização de recursos dos projetos mapeados. Nesse sentido, é possível observar que, quanto mais recursos, mais duradouras e complexas as intervenções tendem a ser. Isso não desqualifica, de maneira alguma, intervenções efêmeras, temporárias, subjetivas ou de requalificação e que fazem o uso de materiais de baixo custo. Mas aponta para o fato de que o acesso a recursos financeiros pode interferir na capacidade de escala e durabilidade dos projetos. Da mesma forma, indica a importância das articulações feitas (neste caso em “execução”) como forma de viabilizar as intervenções. Ainda, interferem também no nível de divulgação dos projetos em termos de registros fotográficos e documentais e repercussão nas mídias especializadas. É seguro dizer que projetos que contaram com o envolvimento do poder público e/ou de grandes instituições – sejam elas organizações não-governamentais ou empresas dos setores de comércio ou serviços – tiveram acesso a mais recursos do que projetos articulados apenas localmente. E, portanto, foram capazes de desenvolver intervenções mais profundas ou de maior alcance.

O projeto Paseo Bandera¹⁵ pode servir como exemplo para este argumento. Por ocasião da construção da linha 3 do metrô de Santiago do Chile, a Calle Bandeira foi fechada ao trânsito veicular e foi usada como estacionamento por cerca de 4 anos até ser transformada em um passeio pedonal. Por iniciativa da Prefeitura Municipal de Santiago, com patrocínio do conglomerado de cervejarias multinacional Carlsberg e do Banco Santander, o Estudio Victoria ficou encarregado da gestão e desenho de uma intervenção abrangendo três quadras da via que transformou uma superfície de 7.000m² com pinturas de solo e murais. Com características de uma “praça de bolso”, o projeto faz uso de mobiliário temporário, grafites, bicicletários e vegetação (ARCHDAILY, 2017). A intervenção passou por um período de avaliação de oito meses e, por seu sucesso, tornou-se definitiva. Embora o projeto Paseo Bandera utilize essencialmente pintura e mobiliário móvel, a extensão da área de intervenção amplia significativamente seu impacto. Ainda, o projeto foi amplamente divulgado pela Prefeitura de Santiago e por seus patrocinadores.



Figura 14 - Paseo Bandera, Santiago, Chile. Fonte: ArchDaily, 2017.

¹⁵ Ver item nº71 da planilha “projetos”, APÊNDICE A e APÊNDICE B, p.223.



Figura 14 - Paseo Bandera, Santiago, Chile. Fonte: Estudio Victoria, 2017.

4.3. Potencialidades, limites e porvires

A categoria “agentes de execução” indicou muitos projetos elaborados a partir da iniciativa de organizações não-governamentais, coletivos e escritórios de arquitetura, urbanismo e design. A participação comunitária acontece em apenas 27% dos projetos mapeados, e raramente como atores principais da articulação destes projetos. Isso demonstra que, embora o objetivo da pesquisa seja privilegiar o conhecimento e as lutas de grupos marginalizados pelo planejamento urbano consolidado, a realidade dos projetos mapeados mostra um cenário um pouco diferente. Este fato implica a necessidade de lembrar das palavras de Manzini (2015) quando afirma que embora a capacidade de design seja um recurso humano difundido, ele precisa ser cultivado. Nesse sentido, é importante destacar também o papel da desigualdade socioeconômica na capacidade de mobilização de determinados grupos sociais. Embora a pesquisa não tenha tido tempo de investigar cada uma das categorias em profundidade, é de se esperar que o cidadão urbano médio, e especialmente o de periferia, não tenha tempo ou recursos para mobilizar desde o início um projeto de ocupação, requalificação ou de produção urbana. Isto pode ser visto tanto como um problema, quanto como uma oportunidade para coletivos e organizações não-governamentais de assumir um papel importante na produção urbana insurgente.

A categoria “articulação” mostrou uma questão relevante para a classificação dos projetos como insurgentes. Embora o trabalho tenha feito uma adaptação para a classificação dos projetos mapeados em consonância com o pensamento de Miraftab (2004), é possível perceber que a relação entre legitimidade e confronto pode ser mais difusa. Apesar de 45% dos projetos mapeados terem sua articulação classificada como “espaços convidados”, apenas 39% tiveram alguma forma de envolvimento com o poder público registrada. Essa diferença pode ser atribuída ao fato de que a participação do poder público nos projetos só foi registrada quando esta informação pôde ser verificada nas fontes de pesquisa. Por outro lado, alguns projetos, por suas características e localização, não indicavam “disputa com o poder público”, e por essa razão foram classificados como “espaços convidados”.

Muitos dos projetos mapeados configuram ações que não foram sancionadas pelo poder público. Eles expressam desejos de uma utilização coletiva mais expressiva dos espaços já disponíveis na cidade, mas não chegam a configurar um confronto direto às autoridades, especialmente na medida em que operam em espaços que não estão em disputa. Da mesma forma, projetos legitimados por parte de instituições governamentais, podem apresentar

características bastante questionadoras do dito *status quo*. De acordo com Miraftab, “o planejamento insurgente avança essa tradição ao abrir a teorização do planejamento a outras formas de ação” (2016, p.368), e muito embora a autora aponte a importância da relação não binária entre “convidado” e “inventado”, talvez seja útil a incorporação de uma zona cinzenta entre esses dois conceitos.

Essencialmente, como podemos classificar projetos como insurgentes quando inseridos em espaços convidados? E qual a maneira mais segura de identificar devidamente os espaços inventados? A pesquisa sugere uma classificação voltada para as intenções de projeto. Embora de caráter mais subjetivo do que a verificação da participação ou não do poder público na execução dos projetos, uma análise caso a caso pode ser capaz de definir quando as ações atingem o ponto de confronto com o planejamento urbano consolidado, ou com os ideais do planejamento urbano neoliberal. Essa “zona cinzenta” foi cogitada neste trabalho com o uso do termo “espaços consentidos”, mas não foi adotada principalmente por seu caráter subjetivo, que demandaria a análise caso a caso, inviável no tempo da pesquisa.

Outro ponto discussão relevante diz respeito às categorias que tem mais força analítica se colocadas em conjunto. Por exemplo, “Tipos de espaço” e “Localidade” dão uma dimensão da relação dos projetos com as cidades como um todo, na medida em que demonstram quais espaços estão sendo privilegiados pela produção urbana insurgente e o que isso significa em termos de enfrentamento das questões apontadas pela pesquisa bibliográfica. Podemos entender que a grande quantidade de projetos executados em espaços público operantes e em centros urbanos tratam mais de questões urbanas centrais do que dos territórios de exclusão. As consequências disso são, em primeiro lugar, que estas práticas passem a coexistir pacificamente com o urbanismo neoliberal “em uma relação que não é nem simbiótica, parasitária, tampouco destrutiva” (BRENNER, 2018). Em segundo lugar, que possam contribuir para a valorização de áreas dotadas de infraestrutura, servindo à especulação imobiliária e à gentrificação. E por último, que possam contribuir para mascarar as contradições da produção urbana consolidada. Dessa forma, para se chegar a uma prática que chegue a enfrentar os desafios postos, os tipos de espaço e as localidades onde operam a produção urbana insurgente importam. Assim como suas relações, sejam elas diretas ou indiretas, práticas ou subjetivas. Isso não significa dizer que, para ser insurgente, um projeto deverá necessariamente priorizar áreas carentes de espaços públicos de qualidade. Tampouco que espaços públicos operantes em áreas centrais não necessitam de

ocupação e/ou requalificação. Mas que se faz necessário considerar as complexidades da configuração espacial, das relações sociais e da produção urbana neoliberal e seus modos de operação.

As categorias “Modos de intervenção”, “Ferramentas de intervenção” e “Temporalidade” também são mais interessantes quando analisadas em conjunto. Oferecem uma dimensão da capacidade de mobilização de recursos e de articulação dos projetos que podem indicar problemas e potencialidades. Quase a metade dos projetos mapeados (44%) referem-se a ações subjetivas/pedagogia e de ocupação. A maior parte dos projetos fez o uso de materiais de baixo custo como pintura (56%) e equipamento móvel (47%). Ainda, muitos são de caráter efêmero, recorrente ou temporário (51%). Pode-se concluir que quanto mais recursos, mais duradouras e complexas as intervenções tendem a ser. Isso não desqualifica intervenções efêmeras, temporárias, subjetivas ou de requalificação e que fazem o uso de materiais de baixo custo. Mas, aponta para o fato de que o acesso a recursos financeiros pode interferir na capacidade de escala e temporalidade dos projetos e, conseqüentemente da durabilidade de seu impacto. Dessa forma, podemos afirmar que a produção urbana insurgente depende da alocação de recursos para atingir objetivos mais ambiciosos. Em grande parte, estes recursos chegam por meio das organizações não governamentais em programas de fomento, concursos ou eventos temáticos e por meio do poder público. Mas se o objetivo é garantir autonomia, ainda é preciso encontrar formas de diminuir ou satisfazer a necessidade de recursos para que os projetos tenham alguma chance de atingir seu potencial nas condições contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa explora a produção urbana insurgente a partir do mapeamento de projetos de pedagogia, ocupação, requalificação e produção em espaços públicos e residuais urbanos situados no contexto sociocultural latino-americano. Analisados sob a ótica de questões urbanas enfrentadas na contemporaneidade, o trabalho busca compreender e contextualizar as complexidades e desafios enfrentados pela produção urbana mapeada, e o quanto e em que sentido ela pode ser considerada insurgente.

Os conceitos abordados no trabalho oferecem uma lente valiosa para analisar o espaço urbano para além de suas estruturas físicas, considerando as dinâmicas políticas, econômicas, sociais e culturais que dão corpo a ele. Produzidos socialmente, espaço e tempo são relacionais e fundamentalmente históricos e, portanto, só podem ser compreendidos no contexto de uma sociedade específica (LEFEBVRE, 2008; SANTOS, 2020). Essa perspectiva multifacetada reconhece a complexidade, diversidade e potencial criativo de cidadãos que estão constantemente recriando e reinventando seus mundos por meio de suas práticas e relações.

É neste sentido que a pesquisa examina, em primeiro lugar, a produção urbana sob o capitalismo, cujas consequências estão diretamente ligadas à forma como experimentamos as cidades nos dias de hoje. Sua gestão a partir da lógica empresarial e a mercantilização dos espaços são instrumentos de segregação socioespacial (ARANTES, 1998). E esta não deve ser considerada uma falha do planejamento, mas o resultado de um longo processo de expropriação, exclusão e exploração de comunidades inteiras em favor da manutenção de um padrão desenvolvimento econômico seletivo (SHIFFER, 2010).

Esta segregação, evidente tanto nos espaços privilegiados, quanto nas chamadas periferias, também transforma nossas experiências no espaço público. Eliminamos as interações sociais e, por consequência, o caráter público do espaço ao torná-lo socialmente homogêneo e enfraquecemos a democracia e a cidadania através da míngua das relações comunitárias (SERPA, 2020; CALDEIRA, 2000; STARLING, 2022). Perdemos a liberdade por falta de realização coletiva, por isolamento.

É nesse ponto que a pesquisa recorre ao conceito de direito à cidade (LEFEBVRE, 2008) como forma de enquadrar a produção urbana insurgente no cenário de luta política relacionada à

democracia e cidadania. A partir das agências de movimentos sociais ou de comunidades que se organizam no sentido de reivindicar seus direitos através da luta pela moradia é que irradia sua participação política e resistência popular, muito embora ameaçadas pelo simbolismo da territorialização da pobreza (LEEDS, 2006; LEITE, 2000; HOLSTON, 2013). São ações que geram valor, pertencimento, consciência, movimento e, por fim, cidadania. Fortalecem um modo de vida relacional, a conexão e interdependência entre indivíduos, coletivos e sistemas.

Termos como favela, periférico, marginal e subalterno representam processos socioespaciais específicos dentro das cidades latino-americanas fundamentais para a compreensão das questões de desigualdade e segregação, tanto em seu caráter geográfico, como econômico e social. Nesse sentido, não há como colocar a questão de melhor forma do que nas palavras (já citadas) de Gisele Tanaka:

[...] a redução da desigualdade em si não é suficiente para reduzir as desigualdades no espaço urbano, que o direito à cidade, embora esteja em estreita conexão com os direitos sociais, tem especificidades relacionadas ao acesso da população à terra urbana e aos benefícios da urbanização. A estrutura social, as práticas sociais e o modo dominante de produção e reprodução do capital têm grande relevância para compreensão de como a cidade se estrutura e é produzida. Mas a dinâmica e os processos urbanos são determinados por um conjunto de relações e agentes próprios, que devem ser reconhecidos em suas ações e interesses, e nos impactos que estes geram sobre a forma como a população tem acesso à cidade. (TANAKA, 2006, p.154-155)

Neste conjunto de relações, a estrutura e as práticas sociais criam disputas em torno destas categorias, em especial das favelas e periferias. Por um lado, são vistas como a territorialização da desordem, da criminalidade, da pobreza e, por outro, são tidas como espaços potencialmente generativos, de agência popular, entidades independentes dos modos de produção urbana centrais.

Quando Miraftab (2016) defende o reconhecimento de práticas de produção urbana além das sancionadas pelo Estado e poderes corporativos, ela está (na companhia de outros autores) num movimento de correção de séculos de apagamento de práticas urbanas que sempre fizeram parte das cidades na “periferia da análise urbana” (SIMONE, 2010 apud ROY, 2017). Para a autora, estas “instâncias do fazer cidades” (MIRAFTAB, 2016, p.367), excluídas dos estudos de planejamento até então, podem representar movimentos anticoloniais e anticapitalistas e apontar caminhos para a superação do planejamento neoliberal. Neste sentido, o planejamento insurgente não é apenas uma resposta às falhas do sistema de planejamento convencional, mas configura um desafio ativo às relações de poder que moldam o ambiente urbano. Por este instrumento, as

comunidades marginalizadas afirmam seu direito à cidade e criam espaços de autodeterminação e justiça social.

Muito embora não se possa esperar que a produção urbana por si só – e para esse efeito nenhuma disciplina isolada – seja capaz de resolver os problemas das cidades, do ponto de vista desta pesquisa, ela pode ser fundamental para o enfrentamento destas questões. Na medida em que a produção urbana insurgente leva em consideração o intrincado grupo de relações de poder que conformam o espaço, ela tem o potencial de contribuir efetivamente para o combate da desigualdade socioespacial. Muitos caminhos têm sido apontados nesse sentido, e o trabalho traz as discussões sobre participação e autonomia no campo do design como forma de acrescentar ao debate da produção urbana.

Se grande parte das cidades latino-americanas vem sendo moldadas pela autoconstrução na chamada cidade informal, isso só reforça a importância da participação efetiva de todos os cidadãos nos seus processos de produção. Nesse sentido, o design acrescenta uma perspectiva importante em duas afirmações contundentes: a primeira de que todos somos designers; a segunda de que moldamos nossos ambientes e, por extensão, a sociedade, e somos moldados em retorno (PAPANÉK, 2019; MANZINI, 2015; ESCOBAR, 2020). Estas afirmações vão de encontro ao postulado do direito à cidade como poder coletivo de reformulação do processo de produção do espaço (HARVEY, 2014). Ainda, a afirmação de Manzini sobre a dimensão local como sendo “nossa interface com o mundo” (MANZINI, 2015, p.3, tradução nossa) favorece a ideia de que as novas práticas de produção urbana, assim como a produção urbana insurgente, oferecem meios de colocar a participação ao alcance das comunidades. E falamos aqui de uma participação no sentido de “uma relação em que os participantes se constituam ao longo do próprio processo” (SZANIECKI; ANASTASSAKIS, 2023, p.54), uma realidade ainda distante do planejamento urbano e ainda mais do planejamento urbano neoliberal.

Outro ponto chave da contribuição do campo do design para a produção urbana está na ênfase da autonomia. No sentido proposto por Bonsiepe (2011) e Escobar (2017a), a autonomia aqui toma uma dimensão político-social, uma forma combativa das relações de poder coloniais e neocoloniais a partir de práticas locais e da reivindicação do domínio público. Então temos que o design autônomo deve respeitar as realidades e incorporar os conhecimentos locais e, sobretudo, deve buscar a redução de assimetrias entre interesses comunitários e privados através de uma

“luta ontológica pela defesa dos territórios e formas de vida” (ESCOBAR, 2017b, p.167, tradução nossa).

Compartilhando de muitas dessas premissas, ações auto-organizadas de apropriação dos espaços públicos vem se intensificando numa variedade de atividades que desafiam regras e regulamentos da produção urbana estabelecida. Por iniciativa de organizações da sociedade civil, cidadãos, artistas, atividades informais etc., este movimento revela o desejo por expressões de coletividade urbana inseridas no cotidiano e por processos mais democráticos de produção do espaço urbano.

As novas práticas de produção urbana, em especial o urbanismo tático, pretende reagir ao processo lento e isolado do planejamento convencional através da execução de projetos locais com a participação direta de cidadãos em uma espécie de laboratório urbano. Estas seriam capazes de oferecer uma perspectiva de futuros urbanos alternativos através de intervenções palpáveis, fundamentadas na democracia participativa. No entanto, como forma de se contrapor ao urbanismo neoliberal, o urbanismo tático pode, em alguns casos, acabar por reforçá-lo, na medida em que não chega a desafiar as instituições que o sustentam (BRENNER, 2018).

É neste emaranhado de questões que o mapeamento produzido pela pesquisa pretende situar a produção urbana insurgente. A partir de uma visão panorâmica sobre as formas como diversas comunidades respondem localmente às suas necessidades, podemos refletir sobre um conjunto de virtudes e problemáticas da produção urbana insurgente.

Um dos principais desafios enfrentados neste trabalho foi a correspondência entre a pesquisa bibliográfica e as questões enfrentadas localmente pelos projetos mapeados. Na impossibilidade de buscar as especificidades da produção urbana em 34 cidades de 11 países, muito do referencial teórico diz respeito a questões enfrentadas por cidades não só da América Latina, mas específicas do Brasil ou, ainda, de todo o Sul global. Ainda assim, o referencial foi capaz de cobrir a maior parte dos temas comuns fundamentais à pesquisa como crise do espaço público, violência urbana, segregação socioespacial etc.

Igualmente, a fonte dos dados do mapeamento, dependendo exclusivamente de registros *online*, limitou a capacidade da pesquisa de alcançar projetos menos midiáticos, ou de menor alcance. Apesar disso, a amostra final compreende uma grande gama de projetos com muitas

semelhanças, tanto em termos de execução e articulação como de propósito. Ainda, a janela de tempo que definiu o mapeamento se mostrou eficiente na medida em que foi capaz de abranger um período profícuo desse movimento de produção urbana na América Latina.

É importante mencionar alguns tipos de projeto que não foram considerados no mapeamento. Projetos de instalações artísticas em espaços públicos, por vezes são provocadores e questionadores quanto à nossa maneira de perceber e experimentar esses espaços, mas muito numerosos e pulverizados para um mapeamento consistente. Planos populares, como o de Vila Autódromo, também se alinham ao termo “insurgente”, mas tem baixíssimo índice de execução e precisariam de uma janela temporal diferente, muito mais ampla. Ainda, a pesquisa deu prioridade a projetos executados, eliminando projetos contratados não executados, concursos de ideias etc. que poderiam contribuir para a reflexão acerca das intenções de produção autônoma, mas com poucas informações a respeito de impacto ou viabilidade.

Em termos gerais, percebeu-se a necessidade de diminuir ainda mais o escopo da pesquisa excluindo projetos de intervenções temporárias e de eventos efêmeros. Os projetos mapeados nessas categorias foram mantidos por suas características e/ou intenções. Mas, a limitação do escopo a projetos executados com alterações físicas no espaço pode formar um grupo mais homogêneo, facilitando a análise.

Se chegamos a responder as perguntas norteadoras do processo de pesquisa, a produção urbana insurgente se configura como uma gama de projetos e iniciativas, de características e articulações variadas, que buscam formas de estabelecer relações mais democráticas entre cidade e comunidade. Para que ela possa contribuir para uma transformação urbana na dimensão do direito à cidade, alguns desafios precisam ser enfrentados. Como forma de combate à desigualdade socioespacial latino-americana, a produção urbana insurgente precisa considerar a ameaça de captura pela mercantilização dos espaços e as estruturas sociais e institucionais que reforçam as práticas de marginalização. Ainda, é preciso reavaliar o papel do Estado e, como afirma Brenner (2018), promover a criação “não só de novos espaços urbanos, mas novos espaços de Estado”, no sentido de institucionalizar novas práticas de produção sem que estas percam seu caráter disruptivo, questionador e coletivo (o que muito se parece com uma utopia).

Os projetos mapeados apontam caminhos interessantes. Seu caráter de ação coletiva é um importante contraponto ao individualismo neoliberal, e leva a um exercício de cidadania

fundamental se queremos cidades mais inclusivas. A capacidade de transformação de espaços públicos com poucos recursos e materiais indicam o grande potencial de apropriação por meio de ações comunitárias, que, mesmo que temporárias, podem servir de estímulo para ações sucessivas de uso e ocupação desses espaços, além do potencial catalisador deste exercício de cidadania. No mais, espera-se que a pesquisa ofereça alguma base para análises futuras da produção urbana insurgente de maneira crítica e contextualizada.

REFERÊNCIAS

- ALCARÓN, Lia. et al (org.). **Citizen-Led Urbanism in Latin America: Superbook of civic actions for transforming cities**. Inter-American Development Bank, 2022. *E-book* disponível em: <<https://publications.iadb.org/en/citizen-led-urbanism-latin-america-superbook-civic-actions-transforming-cities>>. Acesso em: 17 jan. 2023.
- ARCHDAILY. **Intervenção colorida transforma famosa rua de Santiago em passeio lúdico**. [Colorida intervenção busca transformar em passeio peatonal emblemática calle de Santiago Centro] 28 Dez. 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/885944/intervencao-colorida-transforma-famosa-rua-de-santiago-em-passeio-ludico>>. Acesso em: 05 ago. 2023.
- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.
- ARANTES, Otília B. Fiori. **Urbanismo em fim de linha e Outros Estudos sobre o Colapso da Modernização Arquitetônica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- _____. **Uma estratégia Fatal**. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. *A Cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.
- BENJAMIN, Walter. **Paris, Capital do Século XIX**. In: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BOFF, Leonardo. **A Águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BONSIEPE, Gui. **Diseño y crisis**. Agradecimento UAM. México, 2011.
- _____. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Blucher, 2012.
- BRENNER, Neil. **New States Spaces: Urban Governance and the Rescaling of Statehood**. New York: Oxford University Press, 2004.
- _____. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2018.
- CALDEIRA, Teresa. **Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34; Edusp, 2000.
- DEPORTE LIBRE. Página institucional, 2023. Disponível em: <<https://deportelibre.cl/>>. Acesso em: 23 out. 2023.
- ESCOBAR, Arturo. **Contra o terricídio**. n-1 textos, n. 145, 2020. Disponível em: <<https://www.n-1edicoes.org/textos/190>>. Acesso em: 12 jan. 2021.
- _____. **Response: Design for/by [and from] the 'global South'**. *Design Philosophy Papers*, Vol. 15, nº1, 39-49. Routledge, 2017a.
- _____. **Designs for the pluriverse: Radical interdependence, autonomy, and the making of worlds**. Durham: Duke University Press, 2017b.

GORELIK, Adrián. **Ciudad, modernidad, modernización**. Universitas Humanística, nº56, junio-2003

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica: O neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2020.

HARAWAY, Donna. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 5, p. 7-41, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=51046>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

HARVEY, David. **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **O Direito à cidade**. In: Revista Piauí, nº 82, julho de 2013. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-direito-a-cidade/>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

HOLSTON, James. **Cidadania insurgente: disjunções da democracia e da modernidade no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

LEEDS, Elizabeth. **Cocaína e poderes paralelos na periferia urbana brasileira: ameaças à democratização em nível local**. In: ZALUAR, A.; ALVITO, M. Um século de favela. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2008.

_____. **A produção do espaço**. Tradução não-oficial de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins [do original: La production de l'espace. 4ª ed. Paris: Éditions Anthropos, [1974]. Primeira versão, 2006. Disponível em: <http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/1a_aula/A_producao_do_espaco.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2022.

LEITE, Márcia Pereira. **Entre o individualismo e a solidariedade: dilemas da política e da cidadania no Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 15, n. 44, 2000.

_____. **Da "metáfora da guerra" ao projeto de "pacificação": favelas e políticas de segurança pública no Rio de Janeiro**. Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 6, n. 2, São Paulo, Ago/Set 2012.

LYDON, Mike; GARCIA, Anthony. **Tactical Urbanism: Short-term action for long-term change**. Washington: Islandpress, 2015.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MANZINI, Ezio; trad. Rachel Coad. **Design, when everybody designs: an introduction to design for social innovation**. Cambridge; London: the MIT, 2015.

MARICATO, Ermínia. **As ideias fora de lugar e o lugar fora das ideias: Planejamento urbano no Brasil**. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A Cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

MARTADERO. Site institucional, 2023. Disponível em: <<https://martadero.org/2020/03/13/tau-parque-urbano-ollantay/>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

MIRAFTAB, Faranak. **Invited and Invented Spaces of Participation: Neoliberal Citizenship and Feminists' Expanded Notion of Politics**. Wagadu: A Journal of Transnational Women's & Gender Studies, vol. 1, iss. 1, 2004. Disponível em: <<https://digitalcommons.cortland.edu/wagadu/vol1/iss1/3>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

_____. **Insurgent planning: situating radical planning in the global south**. Planning Theory 8, no. 1. Sage Publications, 2009. p. 32–50. Disponível em: <<http://plt.sagepub.com>>. Acesso em: 12 dez. 2021.

_____. **Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano**. Tradução de Ester Limonad. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (online), v. 18, n. 3, Recife, Set/Dez 2016. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5499/4751> Acesso em: 12 dez. 2021.

PAPANEK, Victor. **Design for the real world**. Londres: Thames & Hudson Ltd, 2019.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia e ESCÓSSIA, Liliana da (orgs). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividades**. Porto Alegre: Sulina, 2020.

PRATT, Mary Louise. **A crítica na zona de contato: nação e comunidade fora de foco**. Travessia: Revista de literatura, n. 38, p. 7-30, 1999.

REZENDE, Vera F; LEITÃO, Gerônimo. **Lucio Costa e o Plano Piloto para a Barra da Tijuca: A vida é mais rica e mais selvagem que os planos urbanísticos**. Dossiê: Cidade e Habitação na América Latina - CIEC/UNICAMP. URBANA, V.6, nº 8, junho 2014.

ROSA, Marcos L.; WEILAND, Ute. **Handmade Urbanism: Mumbai - São Paulo - Istanbul - Mexico City - Cape Town From Community Initiatives to Participatory Models**. Berlin, Boston: JOVIS, 2013.

ROY, Ananya. **Cidades faveladas: repensando o urbanismo subalterno**. Revista e-metropolis, ano 31, nº8, 2017. Disponível em: <http://emetropolis.net/system/artigos/arquivo_pdfs/000/000/233/original/emetropolis31_capa.pdf?1513866648>. Acesso em: 30 mai. 2023.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

SENNETT, Richard. **Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2020.

SCHIFFER, Sueli Ramos. **Projetos urbanos e o contexto socioeconômico brasileiro**. I Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Simpósio Temático: Projetos urbanos e a reinvenção do espaço-mundo na cidade contemporânea. Rio de Janeiro: I ENANPARQ, 2010.

SCHVARSBURG, Gabriel. **Política das ruas: devires, feitiços, encruzilhadas e outras histórias de cidade**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional. Rio de Janeiro, 317f. 2017.

STARLING, Heloisa M. **Quando será tarde demais para soar o alarme de incêndio?** [Entrevista concedida a] Schneider Carpeggiani. Jornal Literário da Companhia Editora de Pernambuco, Abril, 2022. Disponível em: <<http://suplementopernambuco.com.br/entrevistas/2882-quando-será-tarde-demaix-para-soar-o-alarme-de-incêndio-entrevista-com-heloisa-m-starling.html>>. Acesso em: 05 mai. 2022.

SZANIECKI, Bárbara. **Criatividade, conflito e direito à cidade num Rio de Janeiro espetacularizado**. Diálogo com a Economia Criativa, 1(2):8-26, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.22398/2525-2828.128-26>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SZANIECKI, Barbara; VENTURA, Liana; COSTARD, Mariana. **Design, development and the challenge of autonomy**. Strategic Design Research Journal. 11. 10.4013/sdrj. 2018. Disponível em: <<https://revistas.unisinos.br/index.php/sdrj/article/view/sdrj.2018.112.12/60746372>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SZANIECKI, Barbara; BIZ, Pedro; ANASTASSAKIS, Zoy (org.). **Imaginação, participação e correspondência: experiências do laboratório de design e antropologia**. Rio de Janeiro: PPDESDI, 2023. Disponível em: <<https://www.esdi.uerj.br/assets/4afdb7e855f836bc00b4d4b836d4503e/b5bce0e416e27ae57f7127b363576812.pdf>>. Acesso em 05 set. 2023.

(Coleção Laboratórios)

TANAKA, Gisele [et al] (org.). **Viva a Vila Autódromo: O Plano Popular e a luta contra a remoção**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.

TANAKA, Gisele. **Periferia: conceito, prática e discursos**. São Paulo: FAU USP, 2006 [Dissertação de Mestrado].

TORRES, Ana Clara Ribeiro [et al]. **Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método**. In: Planejamento e Território: ensaios sobre a desigualdade. Cadernos IPPUR/UFRJ/Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ano XV, Nº2, Ago-Dez 2001 / Ano XVI, Nº1, Jan-Jul 2002. Rio de Janeiro : UFRJ/IPPUR, 2002. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ippur/issue/view/281/91>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

TRANSLAB URB. Página institucional, 2022. Disponível em: <<https://translaburb.cc/>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

VAINER, Carlos. **Pátria, empresa e mercadoria: Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano**. In: ARANTES, Oflia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A Cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

WATKINS, Katie. **Espacios de Paz' de PICO Estudio, premiado en los ASF International Awards** [ASF Announces Winners of Inaugural International Awards] 25 jun 2015. ArchDaily en Español. (Trad. Valencia, Nicolás) Disponível em: <<https://www.archdaily.cl/cl/769198/espacios-de-paz-de-pico-estudio-premiado-en-los-asf-international-awards>>. Acesso em: 23 jan. 2022.

WILLIS, Anne-Marie. **Ontological Designing**. Design Philosophy Papers, 2006. p. 69-92. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/144871306X13966268131514>>. Acesso em: 19 ago. 2021.

WIRTH, Louis. **Urbanismo como modo de vida**. In: VELHO, Otávio Guilherme. O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

APÊNDICE A – Lista de projetos

Por conta do tamanho extenso, recomenda-se a leitura em tela da planilha com o quantitativo e características gerais dos projetos mapeados.

Nº	PROJETO	PROMOTOR	CIDADE	PAÍS	ENDEREÇO	MAPA	LATITUDE	LONGITUDE	DATA	ANO	AGENTES	ARTICULAÇÃO	ESPAÇO	LOCALIDADE	MODO	TEMPORALIDADE
1	LAB Campo Grande	TransLAB Urb	Campo Grande	Brasil	Centro - Campo Grande/MS (Rotunda Ferroviária de Campo Grande)	exata	-20,4483113	54,6205487	08-09/2019	2019	Colaboração*	Espaços convidados	Território de interesse público	Centro urbano	Subjetivo/Pedagogia	Efêmero
2	LAB São Luís	TransLAB Urb	São Luís	Brasil	Centro Histórico - São Luís/MA (Trapiche Santo Ângelo)	exata	-2,5321791	-44,3062694	08-09/2018	2018	Colaboração*	Espaços convidados	Território de interesse público	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
3	Amarelinhas de guerrilha	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Centro Histórico - Porto Alegre/RS	aprox	-30,0308043	-51,2278242	08/2018	2018	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
4	Dirtrizes Caheira do Sul	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Centro - Porto Alegre/RS (Engenhos de arroz)	aprox	-30,0002813	-51,3118527	05/2017	2017	Colaboração*	Espaços inventados	Território de interesse público	Centro urbano	Subjetivo/Pedagogia	Efêmero
5	Lab Hacker Ativista	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Centro - Porto Alegre/RS (Brooklinzinho)	exata	-30,0342495	-51,2219173	05/2017	2017	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público residual	Centro urbano	Requalificação	Permanente
6	Parklet Locals Only CB	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Rua Sarmento Leite 1086, Cidade Baixa - Porto Alegre/RS	exata	-30,0382705	-51,2244019	2018-2019	2019	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Permanente
7	Vagas-vivas (I)	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Av. Dr. Nilo Peçanha, Jardim Europa - Porto Alegre/RS	exata	-30,0279351	-51,1605185	2014	2014	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Recorrente
8	Vagas-vivas (II)	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	UFRGS - Porto Alegre/RS	exata	-30,0329752	-51,2207944	2014	2014	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Recorrente
9	Vagas-vivas (III)	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Rua Prof. Duplan, Rio Branco - Porto Alegre/RS	exata	-30,0382812	-51,2007601	2014-2017	2017	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Recorrente
10	Vagas-vivas (IV)	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Rua Miguel Tostes, Rio Branco - Porto Alegre/RS	exata	-30,0305051	-51,2058051	2015	2015	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Recorrente
11	WikiPraça PoA	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Viaduto Tiradentes, Porto Alegre/RS	exata	-30,0382623	-51,2040440	2014	2014	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público residual	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
12	Caminhar para transformar	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Porto Alegre/RS	aprox	-30,0343859	-51,2131318	05/2018	2018	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Subjetivo/Pedagogia	Recorrente
13	Andar nos ensina a desobedecer	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Porto Alegre/RS	aprox	-30,0363209	-51,2097188	05/2019	2019	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Subjetivo/Pedagogia	Recorrente
14	Derivas e cartografias afetivas	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Escadarias da Borgesde Medeiros, Centro Histórico - Porto Alegre/RS	exata	-30,0344556	-51,2278255	01/2018	2018	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Subjetivo/Pedagogia	Recorrente
15	Experiência a pé para crianças	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Centro Histórico - Porto Alegre/RS	exata	-30,0330043	-51,2280120	01/2018	2018	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Subjetivo/Pedagogia	Recorrente
16	Intervir com crochê	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Duque de Caxias, 288 - Centro histórico, Porto Alegre/RS	exata	-30,0348211	-51,2384170	01/2019	2019	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Subjetivo/Pedagogia	Recorrente
17	Urbanismo tático I	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	R. Riachuelo, 230 - Centro Histórico, Porto Alegre/RS	exata	-30,0341302	-51,2394658	01/2019	2019	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
18	Urbanismo Tático II	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	R. Demétrio Ribeiro, 594 - Centro Histórico, Porto Alegre/RS	exata	-30,0358305	-51,2338605	01/2019	2019	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
19	Praça Alto da Bronze	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Praça General Osório, Centro Histórico - Porto Alegre/RS	exata	-30,0347645	-51,2372385	01/2019	2019	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público subutilizado	Centro urbano	Ocupação	Recorrente
20	Praça da Alfândega	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Praça da Alfândega, Porto Alegre/RS	exata	-30,0299009	-51,2309124	03/2019	2019	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Recorrente
21	Praticando na cidade - comida	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Praça General Osório, Centro Histórico - Porto Alegre/RS	exata	-30,0346332	-51,2366126	02/2020	2020	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público subutilizado	Centro urbano	Ocupação	Recorrente
22	Praticando na cidade - yoga	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Praça General Osório, Centro Histórico - Porto Alegre/RS	exata	-30,0345872	-51,2369686	01/2020	2020	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público subutilizado	Centro urbano	Ocupação	Recorrente
23	Arquitetura Efêmera Inflável	TransLAB Urb	Porto Alegre	Brasil	Porto Alegre/RS	aprox	-30,0368176	-51,2089887	2017-2019	2019	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Recorrente
24	Hospital das Clínicas	URB-I	São Paulo	Brasil	Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, São Paulo/SP	exata	-23,5572638	-46,6685313	01/2018	2018	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Efêmero
25	Maragogi	URB-I	Maragogi	Brasil	Praça N. S. da Guia, Barra Grande - Maragogi/AL	exata	-8,9870152	-35,1938514	11/2017	2017	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Periferia	Requalificação	Permanente
26	Parque da Cidade	URB-I	Jundiá	Brasil	Parque da Cidade, Jundiá/SP	exata	-23,1543233	-46,8897442	04/2018	2018	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
27	Repensando a rua	URB-I	São Paulo	Brasil	Santana - São Paulo/SP	exata	-23,5025983	-46,6272670	09/2017	2017	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
28	Rua Joel Carlos Borges	URB-I	São Paulo	Brasil	Rua Joel Carlos Borges, Berrini - São Paulo/SP	exata	-23,6054577	-46,6957959	09/2017	2017	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Temporário
29	Curso Cura	URB-I	São Paulo	Brasil	R. Gen. Jardim, Vila Buarque - São Paulo/SP	exata	-23,5446293	-46,6493362	08/2017	2017	Escritórios	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
30	Rota Caminhável ANTP	URB-I	São Paulo	Brasil	Av. Prof. Ida Kolb, Jardim das Laranjeiras - São Paulo/SP	exata	-23,5092734	-46,6651821	06/2017	2017	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Efêmero
31	Pracinha do Galpão	URB-I	São Paulo	Brasil	Rua dos Paulistanos, 111, Vila Santa Catarina - São Paulo/ SP	exata	-23,6440959	-46,6628760	03/2017	2017	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público operante	Periferia	Requalificação	Permanente
32	De boa na lagoa	URB-I	São Paulo	Brasil	Rua Manoel Severino de Oliveira, Lagoa da Conceição - Florianópolis/SC	aprox	-27,6052711	-48,4668517	02/2017	2017	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
33	Áurea Criativa	URB-I	São Paulo	Brasil	Rua Áurea, Vila Mariana - São Paulo/SP	exata	-23,5873171	-46,6454792	12/2016	2016	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
34	São Miguel Paulista	URB-I	São Paulo	Brasil	Praça Getúlio Vargas Filho, São Miguel Paulista - São Paulo/SP	exata	-23,4926585	-46,4415142	11/2016	2016	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Efêmero
35	Oficina de Urbanismo Tático	URB-I	Cataguases	Brasil	Rua Tenente Luis Ribeiro - Cataguases/MG	exata	-21,3848969	-42,6923549	10/2016	2016	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público subutilizado	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
36	Parking Day	URB-I	São Paulo	Brasil	Rua Estado de Israel - São Paulo/SP	exata	-23,5943658	-46,6447274	09/2016	2016	Escritórios	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
37	Saca Só II	URB-I	São Paulo	Brasil	Praça Sto Agostinho - São Paulo/SP	exata	-23,5688712	-46,6391523	07/2016	2016	Escritórios	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
38	Saca só I	URB-I	São Paulo	Brasil	Rua Florêncio de Abreu - São Paulo/SP	exata	-23,5405937	-46,6327626	05/2016	2016	Escritórios	Espaços inventados	Espaço público residual	Centro urbano	Requalificação	Permanente
39	Pátio Cactus	Nómada	Juarez	México	Centro histórico, Ciudad Juarez - Chihuahua/MX	exata	31,7390706	-106,4877928	2021	2021	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
40	Basketcolor	Nómada	Juarez	México	Ciudad Juarez - Chihuahua/MX	exata	31,6250003	-106,3717218	2019	2019	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público subutilizado	Periferia	Requalificação	Permanente
41	Mirador Cactus	Nómada	Juarez	México	Ciudad Juarez - Chihuahua/MX	aprox	31,7389225	-106,4868671	2020	2020	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Recorrente
42	Laboratorio de Acción Vecinal	Nómada	Juarez	México	Ciudad Juarez - Chihuahua/MX	exata	31,6271243	-106,3638128	2019	2019	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público residual	Periferia	Produção	Permanente
43	Photobooth Urbano	Nómada	Juarez	México	Av. 16 de Septiembre, Ciudad Juarez - Chihuahua/MX	exata	31,7388350	-106,4853613	2014	2014	Coletivos	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
44	Mobiliario Oruga	Nómada	Juarez	México	Ciudad Juarez - Chihuahua/MX	exata	31,6573442	-106,4522833	2016	2016	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Periferia	Ocupação	Temporário
45	Estación de Lectura Vecinal (ELV)	Nómada	Juarez	México	Patria, Ciudad Juarez - Chihuahua/MX	aprox	31,6251439	-106,3407741	08-09/2017	2017	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público subutilizado	Periferia	Ocupação	Temporário
46	Parque El Ciempiés (Recycled Park)	Nómada	Juarez	México	Haciendas de Las Torres, Ciudad Juarez - Chihuahua/MX	exata	31,6101832	-106,4125392	2018-2019	2019	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público subutilizado	Periferia	Produção	Permanente
47	Lúdica	Nómada	Juarez	México	Parque Pamillo, El Mezquitil, Ciudad Juarez - Chihuahua/MX	exata	31,5874133	-106,3965409	2019	2019	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Periferia	Produção	Permanente
48	LAPIS	Nómada	Monterrey	México	Polígono Edison, Monterrey/MX	exata	25,6941083	-100,3322040	2022	2022	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
49	Meu Bairro brincante Alto Sta. Terezinha	Massapé	Recife	Brasil	Alto Santa Terezinha, Recife/PE	aprox	-8,0166441	-34,9086105	2019-2020	2020	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público subutilizado	Periferia	Requalificação	Permanente
50	Pulsa Bairro	Massapé	Recife	Brasil	Comunidade Entra Apulso, Recife/PE	aprox	-8,1210846	-34,9072112	11-12/2019	2019	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público subutilizado	Periferia	Requalificação	Permanente
51	Caranguejo brincante	Massapé	Recife	Brasil	Comunidade do Bode, Recife/PE	exata	-8,0925159	-34,8886999	07/2019	2019	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público operante	Periferia	Requalificação	Permanente
52	Meu bairro brincante Praça da Paz	Massapé	Olinda	Brasil	Jardim Brasil, Olinda/PE	exata	-8,0097330	-34,8647060	01-05/2019	2019	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público subutilizado	Periferia	Requalificação	Permanente
53	Cinema ao ar livre	Massapé	Recife	Brasil	Vila Santa Luzia, Torre - Recife/PE	aprox	-8,0452470	-34,9148177	2017-2020	2020	ONGs	Espaços inventados	Espaço público subutilizado	Periferia	Ocupação	Recorrente
54	Sarau na Vila	Massapé	Recife	Brasil	Praça Gregório Bezerra, Vila Santa Luzia - Recife/PE	exata	-8,0445077	-34,9149275	07/10/2017	2017	ONGs	Espaços convidados	Espaço público subutilizado	Periferia	Ocupação	Efêmero
55	Ativação na Soledade	Massapé	Recife	Brasil	Praça da Soledade, Soledade - Recife/PE	exata	-8,0564055	-34,8900405	06/2018	2018	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público subutilizado	Centro urbano	Requalificação	Permanente
56	Muro lúdico sensorial	Habitante Arquitectura	Lima	Peru	Parque de la Familia, Barranco - Lima/PE	exata	-12,1392183	-77,0228879	12/2019	2019	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
57	Jugando em la calle	Habitante Arquitectura	Lima	Peru	Plazuela de la Buena Muerte, Barrios Altos - Lima/PE	exata	-12,0473053	-77,0224868	06/2019	2019	Escritórios	Espaços convidados	Espaço público operante	Periferia	Ocupação	Efêmero
58	Intervención lúdica	Habitante Arquitectura	Lima	Peru	Barrios Altos - Lima/PE	aprox	-12,0493931	-77,0221286	02/2020	2020	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Temporário
59	Ruta lúdica	Habitante Arquitectura	Lima	Peru	Jardín Rosas de Santa María, Barrios Altos - Lima/PE	exata	-12,1393408	-77,0233901	05/2021	2021	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
60	22x7	Colectivo MU	Bogotá	Colômbia	Carrera Séptima - Bogotá/CO	aprox	4,5999708	-74,0743753	10/2017	2017	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Temporário
61	17x7	Colectivo MU	Bogotá	Colômbia	Carrera Séptima - Bogotá/CO	aprox	4,5994704	-74,0746875	02/2017	2017	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Temporário
62	Micro-parque plaza de mercado	Colectivo MU	Bogotá	Colômbia	Restrepo - Bogotá/CO	exata	4,5852809	-74,1020102	02/2017	2017	Coletivos	Espaços convidados	Espaço público subutilizado	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
63	Juego de calle	Colectivo MU	Bogotá	Colômbia	Candelaria - Bogotá/CO	aprox	4,5970140	-74,0728759	06/2017	2017	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
64	18x7	Colectivo MU	Bogotá	Colômbia	Carrera Séptima - Bogotá/CO	aprox	4,5989067	-74,0750121	02/2017	2017	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Temporário
65	Belen	Colectivo MU	Bogotá	Colômbia	Belen - Bogotá/CO	aprox	4,5912440	-74,0733387	08/2018	2018	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público operante	Periferia	Produção	Permanente
66	Espacios de Paz - Pinto Salinas	PICO Estudio	Caracas	Venezuela	Pinto Salinas, Las 3 Marías - Caracas/VZ	aprox	10,5075915	-66,8900919	2014	2014	Colaboração*	Espaços inventados	Território de interesse público	Periferia	Requalificação	Permanente
67	Espacios de Paz - Petare	PICO Estudio	Caracas	Venezuela	Petare, La Y 5 de Julio - Caracas/VZ	aprox	10,4858433	-66,8019907	2014	2014	Colaboração*	Espaços inventados	Território de interesse público	Periferia	Requalificação	Permanente
68	Espacios de Paz - Los Mangos	PICO Estudio	Valencia	Venezuela	La Florida, Los Mangos - Valencia/VZ	aprox	10,1528674	-68,0432795	2014	2014	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público subutilizado	Periferia	Produção	Permanente
69	Espacios de Paz - Capitán Chico	PICO Estudio	Maracaibo	Venezuela	Capitán Chico, Santa Rosa de Agua - Maracaibo/VZ	aprox	10,7131888	-71,5981309	2014	2014	Colaboração*	Espaços inventados	Território de interesse público	Periferia	Produção	Permanente
70	Espacios de Paz - El Chama	PICO Estudio	Mérida	Venezuela	El Chama - Mérida/VZ	aprox	8,5639718	-71,1766852	2014	2014	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público subutilizado	Periferia	Requalificação	Permanente
71	Paseo Bandera	Estudio Victoria	Santiago	Chile	Calle Bandera - Santiago/CL	exata	-33,4400177	-70,6522708	2017	2017	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
72	Pamplona Alta	Ocupa tu calle	Lima	Peru	Pamplona Alta, San Juan de Miraflores - Lima/PE	exata	-12,1272894	-76,9486701	10/2022	2022	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público residual	Periferia	Produção	Permanente
73	Urrunaga Te Cuida	Ocupa tu calle	Lima													

81	Kintsugi Urbano	IDB Cities LAB	Ciudad de México	México	Ciudad de México/MX	exata	19,4277090	-99,1414303	2018	2018	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público subutilizado	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
82	Pabellón FAV	República Portátil	Valparaíso	Chile	Plaza Sotomayor - Valparaíso/CL	exata	-33,0385622	-71,6287555	2014	2014	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Temporário
83	Parque Urbano Ollantay	Proyecto mARTadero	Cochabamba	Bolívia	Cochabamba/BO	exata	-17,4003481	-66,1657969	2015-2019	2019	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público subutilizado	Periferia	Produção	Permanente
84	G. A. M. E.	IDB Cities LAB	Lima	Peru	Lima/PE	exata	-12,0394269	-77,0312651	2019	2019	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Periferia	Ocupação	Efêmero
85	Batatalab	Instituto A Cidade Precisa de Você	São Paulo	Brasil	Largo do Batata - São Paulo/SP	exata	-23,5670904	-46,6947626	2015	2015	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
86	Tamaulipas	MACIA Estudio	Ciudad de México	México	Tlatelolco - Ciudad de México/MX	aprox	19,4523693	-99,1384147	2019-2020	2020	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Produção	Permanente
87	Okuplaza San Diego	Ciudad Emergente	Santiago	Chile	San Diego - Santiago/CL	aprox	-33,4561925	-70,6407570	2014	2014	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público subutilizado	Centro urbano	Requalificação	Temporário
88	Proyecto aUPA	TreceDiecinueve	San Miguel de Tucumán	Argentina	San Miguel de Tucumán/AR	aprox	-26,8082848	-65,2175903	2017	2017	Colaboração*	Espaços inventados	Território de interesse público	Centro urbano	Ocupação	Temporário
89	Parque de Escalada Los Silos	Fundación Deportellibre	Santiago	Chile	Santiago/CL	exata	-33,4265787	-70,6755681	2014	2014	Colaboração*	Espaços inventados	Território de interesse público	Centro urbano	Requalificação	Permanente
90	Ludobarrio La Paloma	Espacio Ludico	Montevideo	Uruguai	La Paloma - Montevideo/UY	exata	-34,8657421	-56,2539303	2018	2018	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público residual	Periferia	Ocupação	Temporário
91	Parlamento Vecinal	PICO Estudio	Caracas	Venezuela	Los Frailes de Catia - Caracas/VZ	aprox	10,5175585	-66,9356612	2015-2017	2017	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público residual	Periferia	Requalificação	Permanente
92	Parque Villa Clorinda	CCC	Lima	Peru	Comas - Lima/PE	exata	-11,9665102	-77,0537847	2016-2017	2017	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Periferia	Requalificação	Permanente
93	El trébol de todos y todas	Arquitectura Expandida	Bogotá	Colômbia	Ciudad de Cali, Kennedy - Bogotá/CO	exata	4,6345365	-74,1688581	2014-2015	2014	Colaboração*	Espaços inventados	Território de interesse público	Periferia	Requalificação	Permanente
94	Espacios de Paz - Mirador 70	MAAN, Grupo Talca	Caracas	Venezuela	El 70, El Valle - Caracas/VZ	aprox	10,4685411	-66,9184126	2015	2015	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público residual	Periferia	Produção	Permanente
95	Montería Pasos Seguros	IDB Cities LAB	Córdoba	Colômbia	Montería - Córdoba/CO	aprox	8,7509830	-75,8785348	2019	2019	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
96	Panamá Camina	IDB Cities LAB	Ciudad de Panamá	Panamá	Ciudad de Panamá/PA	exata	8,9609425	-79,5409260	2018	2018	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Temporário
97	Calle Delgado	Glasswing International	San Salvador	El Salvador	San Salvador/SV	exata	13,6986900	-89,1888248	2020	2020	Colaboração*	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Permanente
98	Paradiso	Incursiones	Caracas	Venezuela	Casco Histórico de Petare, Sucre - Caracas/VE	exata	10,4772451	-66,8086714	2016	2016	Colaboração*	Espaços inventados	Espaço público operante	Periferia	Ocupação	Temporário
99	A Flote	Arquitectura Expandida	Leticia	Colômbia	Leticia/CO	aprox	-4,2031650	-69,9359070	2015	2015	Colaboração*	Espaços inventados	Território de interesse público	Periferia	Produção	Permanente
100	CAT	CASA	Iquitos	Peru	Calle Venecia, Santo Tomás - Iquitos/PE	aprox	-3,7633648	-73,2480791	2019-2020	2020	Colaboração*	Espaços convidados	Território de interesse público	Periferia	Produção	Permanente
101	Baixo Rio	Baixo Rio	Rio de Janeiro	Brasil	Av. Paulo de Frontin, Rio Comprido - Rio de Janeiro/RJ	exata	-22,9146555	-43,2100653	2017-2018	2018	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público residual	Centro urbano	Ocupação	Efêmero
102	Ativa Pedaco	Estúdio Guanabara	Rio de Janeiro	Brasil	Praça dos Estivadores, Rio de Janeiro/RJ	exata	-22,8993141	-43,1877618	2016	2016	Escritórios	Espaços inventados	Espaço público operante	Centro urbano	Requalificação	Temporário
103	Caminho do grafite	Instituto Cultural Pólen	Rio de Janeiro	Brasil	Morro dos Prazeres, Rio de Janeiro/RJ	exata	-22,9346968	-43,2036771	2013-2015	2015	Coletivos	Espaços inventados	Espaço público operante	Periferia	Requalificação	Permanente
104	Cota 10	Grua Arquitetos	Rio de Janeiro	Brasil	Praça XV, Rio de Janeiro/RJ	exata	-22,9028972	-43,1733070	2015	2015	Escritórios	Espaços convidados	Espaço público operante	Centro urbano	Ocupação	Temporário

AGENTES DE EXECUÇÃO*

nº	AGENTES DE EXECUÇÃO*	HEX
1	Ação comunitária	#034e7b
2	Coletivos	#0570b0
3	ONGs	#3690c0
4	Escritórios	#74a9cf
5	Universidades	#a6bddb
6	Poder público	#d0d1e6
7	Comércio/serviços Colaboração*	#f1eef6

*categoria indicada na planilha "agentes & ferramentas" e no APÊNDICE B

*categoria indicada na planilha "projetos" para quando há mais de um agente de execução

ARTICULAÇÃO

1	Espaços convidados	#C00E60
2	Espaços inventados	#F1B2AB

TIPO DE ESPAÇO

1	Espaço público operante	#cb181d
2	Espaço público residual	#fb6a4a
3	Espaço público subutilizado	#fcae91
4	Território de interesse público	#fee5d9

MODOS DE INTERVENÇÃO

1	Subjetivo/Pedagogia	#fe9929
2	Ocupação	#fec44f
3	Requalificação	#ffffd4
4	Produção	#fee391

FERRAMENTAS DE INTERV.*

1	Marcadores	#076057
2	Pintura	#0A9083
3	Equipamento móvel	#63A8A1
4	Equipamento fixo	#8CD4C1
5	Infraestrutura	#C2F9ED

*categoria indicada na planilha "agentes & ferramentas" e no APÊNDICE B

TEMPORALIDADE

1	Permanente	#525252
2	Temporário	#969696
3	Recorrente	#cccccc
4	Efêmero	#E7E6E6

TIPO DE LOCALIDADE

	Centro urbano	#683d71
	Periferia	#b88ac1

MAPA

1	Argentina	#034e7b
2	Bolívia	#0570b0
3	Brasil	#3690c0
4	Chile	#076057
5	Colômbia	#0A9083
6	El Salvador	#63A8A1
7	México	#8CD4C1
8	Panamá	#C00E60
9	Peru	#EB5C79
10	Uruguai	#F1B2AB
11	Venezuela	#fe9929

PAÍS	Nº DE PROJETOS
Argentina	1
Bolívia	1
Brasil	50
Chile	5
Colômbia	10
El Salvador	1
México	12
Panamá	1
Peru	14
Uruguai	1
Venezuela	8
Total Geral	104

ANO	Nº DE PROJETOS
2014	13
2015	6
2016	10
2017	21
2018	13
2019	23
2020	10
2021	3
2022	5
Total Geral	104

CIDADE	Nº DE PROJETOS
Arica	1
Bogotá	7
Campo Grande	1
Caracas	5
Cataguases	1
Chorrillos	1
Ciudad de México	2
Ciudad de Panamá	1
Cochabamba	1
Córdoba	1
Iquitos	1
Jaén	1
Juarez	9
Jundiá	1
Leticia	1
Lima	10
Maracaibo	1
Maragogi	1
Mérida	1
Montevideo	1
Olinda	1
Piura	1
Porto Alegre	21
Recife	6
Rio de Janeiro	4
Rionegro	1
San Miguel de Tucumán	1
San Salvador	1
Santiago	3
São Luís	1
São Paulo	13
Valencia	1
Valparaíso	1
Monterrey	1
Total Geral	104

BRASIL	PROJETOS POR CIDADE
Campo Grande	1
Cataguases	1
Jundiá	1
Maragogi	1
Olinda	1
Porto Alegre	21
Recife	6
Rio de Janeiro	4
São Luís	1
São Paulo	13
Total Geral	50

CHILE	PROJETOS POR CIDADE
Arica	1
Santiago	3
Valparaíso	1
Total Geral	5

COLÔMBIA	PROJETOS POR CIDADE
Bogotá	7
Córdoba	1
Leticia	1
Rionegro	1
Total Geral	10

MÉXICO	PROJETOS POR CIDADE
Ciudad de México	2
Juarez	9
Monterrey	1
Total Geral	12

PERU	PROJETOS POR CIDADE
Chorrillos	1
Iquitos	1
Jaén	1
Lima	10
Piura	1
Total Geral	14

VENEZUELA	PROJETOS POR CIDADE
Caracas	5
Maracaibo	1
Mérida	1
Valencia	1
Total Geral	8

ARTICULAÇÃO	Nº DE PROJETOS	%
Espaços convidados	47	45%
Espaços inventados	57	55%
Total Geral	104	

TIPO DE ESPAÇO	Nº DE PROJETOS	%
Espaço público operante	63	61%
Espaço público residual	9	9%
Espaço público subutilizado	21	20%
Território de interesse público	11	11%
Total Geral	104	

LOCALIDADE	Nº DE PROJETOS	%
Centro urbano	67	64%
Periferia	37	36%
Total Geral	104	

MODOS DE INTERV.	Nº DE PROJETOS	%
Ocupação	38	37%
Produção	12	12%
Requalificação	47	45%
Subjetivo/Pedagogia	7	7%
Total Geral	104	

TEMPORALIDADE	Nº DE PROJETOS	%
Efêmero	22	21%
Permanente	50	48%
Recorrente	16	15%
Temporário	16	15%
Total Geral	104	

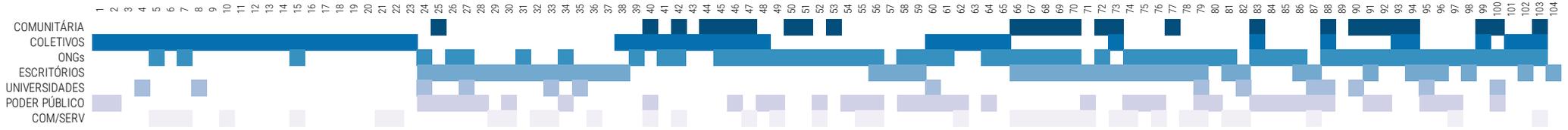
Nº DE AGENTES DE EXECUÇÃO	Nº DE PROJETOS	%
1	18	17%
2	28	27%
3	33	32%
4	23	22%
5	2	2%
Total Geral	104	

Contagem de ANO	Rótulos de Coluna									
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total Geral
Argentina				1						1
Bolívia						1				1
Brasil	3	4	7	11	9	12	4			50
Chile	3			1			1			5
Colômbia	1	1		5	1	2				10
El Salvador							1			1
México	1		1	1	1	4	2	1	1	12
Panamá					1					1
Peru			1	1		4	2	2	4	14
Uruguai					1					1
Venezuela	5	1	1	1						8
Total Geral	13	6	10	21	13	23	10	3	5	104

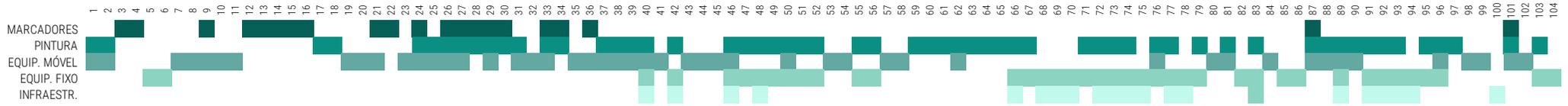
nº	PROJETO	COMUNITÁRIA	COLETIVOS	ONGs	ESCRITÓRIOS	UNIVERSIDADES	PODER PÚBLICO	COM/SERV	SOMA	BID	MARCADORES	PINTURA	EQUIP. MÓVEL	EQUIP. FIXO	INFRAESTR.
1	LAB Campo Grande		1				1		2	1		1	1		
2	Lab São Luiz		1				1		2	1		1	1		
3	Amarelinhas de guerrilha		1						1		1				
4	Diretrizes Cahoera do Sul		1			1			2		1				
5	Lab Hacker Ativista		1	1				1	3					1	
6	Parklet Locals Only CB		1					1	2					1	
7	Vagas-vivas (I)		1	1				1	3				1		
8	Vagas-vivas (II)		1			1			2				1		
9	Vagas-vivas (III)		1						1		1		1		
10	Vagas-vivas (IV)		1					1	2				1		
11	WikiPraça PoA		1						1				1		
12	Caminhar para transformar		1						1		1				
13	Andar nos ensina a desobedecer		1						1		1				
14	Derivas e cartografias afetivas		1						1		1				
15	Experiência a pé para crianças		1	1				1	3		1				
16	Intervir com crochê		1						1		1				
17	Urbanismo tático I		1						1						
18	Urbanismo Tático II		1						1		1				
19	Praça Alto da Bronze		1						1				1		
20	Praça da Alfândega		1						1				1		
21	Praticando na cidade - comida		1					1	2		1		1		
22	Praticando na cidade - yoga		1					1	2		1				
23	Arquitetura Efêmera Inflável		1						1				1		
24	Hospital das Clínicas			1	1	1	1		4		1	1	1		
25	Maragogi	1			1		1		3			1	1		
26	Parque da Cidade			1	1		1		3		1	1	1		
27	Repensando a rua			1	1	1	1		4		1	1	1		
28	Rua Joel Carlos Borges				1		1		2		1	1			
29	Curso Cura				1			1	2		1	1	1		
30	Rota Caminhável ANTP				1		1	1	3		1	1			
31	Pracinha do Galpão			1	1				2			1	1		
32	De boa na lagoa				1			1	2				1		
33	Área Criativa				1	1		1	3		1	1	1		
34	São Miguel Paulista			1	1		1		3		1	1			
35	Oficina de Urbanismo Tático				1	1			2				1		
36	Parking Day				1			1	2		1		1		
37	Saca Só II				1				1			1	1		
38	Saca só I		1			1			2			1	1		
39	Pátio Cactus		1	1					2			1	1		
40	Basketcolor	1	1				1	1	4			1	1	1	1
41	Mirante Cacto		1	1					2				1		
42	Laboratorio de Acción Vecinal	1	1	1				1	4			1		1	1
43	Photobooth Urbano		1						1				1		
44	Mobiliário Oruga	1	1						2				1		
45	Estación de Lectura Vecinal (ELV)	1	1	1					3				1		
46	Parque El Ciempiés (Recycled Park)	1	1	1			1		4			1		1	1
47	Lúdica	1	1	1				1	4			1		1	
48	LAPIS		1	1			1		3			1		1	1
49	Meu Bairro brincante Alto Sta. Terezinha			1			1	1	3			1		1	
50	Pulsa Bairro	1	1	1					2			1	1	1	
51	Caranguejo brincante	1		1					2			1		1	
52	Meu bairro brincante Praça da Paz		1	1			1	1	3			1		1	
53	Cinema ao ar livre	1	1	1					2				1		
54	Sarau na Vila			1			1		2				1		
55	Ativação na Soledade		1	1			1	1	3			1		1	
56	Muro lúdico sensorial			1	1		1	1	4			1		1	
57	Jugando em la calle				1				1				1		
58	Intervención Lúdica			1			1		3				1		
59	Ruta lúdica			1	1		1		3			1			
60	22x7		1	1		1	1		4			1			
61	17x7		1	1			1		3			1			

62	Micro-parque plaza de mercado	1				1	1	3			1	1		
63	Juego de calle	1						1			1			
64	18x7	1	1			1		3			1			
65	Belen	1	1					2			1			
66	Espacios de Paz - Pinto Salinas	1		1				4			1		1	1
67	Espacios de Paz - Petare	1		1				4			1			
68	Espacios de Paz - Los Mangos	1		1				4			1		1	1
69	Espacios de Paz - Capitán Chico	1		1				4			1		1	1
70	Espacios de Paz - El Chama	1		1				4			1		1	1
71	Paseo Bandera					1		3			1			
72	Pamplona Alta	1		1				3			1		1	1
73	Urrunaga Te Cuida	1	1					4			1		1	1
74	Semillita del Amojú			1		1		4			1		1	1
75	Parque Infantil Ignacio Merino			1				3					1	1
76	Hilos de Confraternidad			1		1		4			1		1	1
77	La Placita	1		1				3			1		1	1
78	Parque Manhattan			1				3					1	1
79	Calle Consciente			1		1		5	1		1		1	
80	Territorio Activo			1		1		2	1			1		
81	Kintsugi Urbano			1				3	1		1			
82	Pabellón FAV					1		3						
83	Parque Urbano Ollantay	1	1	1			1	4			1		1	1
84	G.A.M.E.			1				2	1			1		
85	Batatalab			1				2					1	
86	Tamaulipas			1		1		3					1	
87	Okuplaza San Diego					1		4		1	1			
88	Proyecto aUPA	1	1			1		5			1			
89	Parque de Escalada Los Silos			1				1			1		1	1
90	Ludobarrio La Paloma	1		1		1		3	1		1			
91	Parlamento Vecinal	1		1		1		4			1		1	1
92	Parque Villa Clorinda	1		1				3			1		1	1
93	El trébol de todos y todas	1	1	1				3			1		1	1
94	Espacios de Paz - Mirador 70	1	1	1				4					1	1
95	Montería Pasos Seguros			1		1		4	1		1		1	
96	Panamá Camina			1		1		3	1		1		1	
97	Calle Delgado			1		1		3			1			
98	Paradiso			1		1		2				1		
99	A Flote	1	1	1				3				1		
100	CAT	1		1		1		4						1
101	Baixo Rio		1	1				2		1	1	1		
102	Ativa Pedação		1	1		1		3			1			
103	Caminho do grafite	1	1	1				4			1		1	
104	Cota 10					1		1					1	
TOTAL		28	49	63	44	14	41	36	9	21	58	49	40	21
		27%	47%	61%	42%	13%	39%	35%	9%	20%	56%	47%	38%	20%

AGENTES DE EXECUÇÃO POR PROJETO MAPEADO



FERRAMENTAS DE EXECUÇÃO POR PROJETO MAPEADO



Nº	PROJETO	ARQUIVO	MAPA	FICHA	VÍDEO	LINK VÍDEO
1	LAB Campo Grande	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=3zvuHbaBf5A
2	Lab São Luiz	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=trbOk2Sv3WY
3	Amarelinhas de guerrilha	ok	ok	ok	não	https://vimeo.com/257220252
4	Diretrizes Cahoeira do Sul	ok	ok	ok	não	
5	Lab Hacker Ativista	ok	ok	ok	não	
6	Parklet Locals Only CB	ok	ok	ok	sim	https://vimeo.com/316089279
7	Vagas-vivas (I)	ok	ok	ok	não	
8	Vagas-vivas (II)	ok	ok	ok	não	
9	Vagas-vivas (III)	ok	ok	ok	não	
10	Vagas-vivas (IV)	ok	ok	ok	não	
11	WikiPraça PoA	ok	ok	ok	não	
12	Caminhar para transformar	ok	ok	ok	não	
13	Andar nos ensina a desobedecer	ok	ok	ok	não	
14	Derivas e cartografias afetivas	ok	ok	ok	não	
15	Experiência a pé para crianças	ok	ok	ok	não	
16	Intervir com crochê	ok	ok	ok	não	
17	Urbanismo tático I	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/YVDD7F0Mwlo
18	Urbanismo Tático II	ok	ok	ok	não	
19	Praça Alto da Bronze	ok	ok	ok	não	
20	Praça da Alfândega	ok	ok	ok	não	
21	Praticando na cidade - comida	ok	ok	ok	não	
22	Praticando na cidade - yoga	ok	ok	ok	não	
23	Arquitetura Efêmera Inflável	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/QTY_bgGoYDY
24	Hospital das Clínicas	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/cHi8uJy52qE
25	Maragogi	ok	ok	ok	não	
26	Parque da Cidade	ok	ok	ok	não	
27	Repensando a rua	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/nnZYUyA3LW4
28	Rua Joel Carlos Borges	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/M18ZCMAmnQ
29	Curso Cura	ok	ok	ok	não	
30	Rota Caminhável ANTP	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/J-5W4-WDcrA
31	Pracinha do Galpão	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/jdSUuG_c_nY
32	De boa na lagoa	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/EVX1IB9v-8
33	Áurea Criativa	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/7drKHdVAUPU
34	São Miguel Paulista	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=6hiRVnLIoU
35	Oficina de Urbanismo Tático	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=wATDZSFbwwg&t=26s
36	Parking Day	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/8ua63-NCV28
37	Saca Só II	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=yP6uxwwjfbC
38	Saca só I	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=-0rXBlcvkUg
39	Pátio Cactus	ok	ok	ok	não	
40	Basketcolor	ok	ok	ok	não	
41	Mirante Cacto	ok	ok	ok	não	
42	Laboratorio de Acción Vecinal	ok	ok	ok	não	
43	Photobooth Urbano	ok	ok	ok	não	
44	Mobiliário Oruga	ok	ok	ok	não	
45	Estación de Lectura Vecinal (ELV)	ok	ok	ok	não	
46	Parque El Ciempiés (Recycled Park)	ok	ok	ok	não	
47	Lúdica	ok	ok	ok	não	
48	LAPIS	ok	ok	ok	não	
49	Meu Bairro brincante Alto Sta. Terezinha	ok	ok	ok	não	
50	Pulsa Bairro	ok	ok	ok	não	
51	Caranguejo brincante	ok	ok	ok	não	
52	Meu bairro brincante Praça da Paz	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=D97ksv6jamM
53	Cinema ao ar livre	ok	ok	ok	não	
54	Sarau na Vila	ok	ok	ok	não	
55	Ativação na Soledade	ok	ok	ok	não	
56	Muro lúdico sensorial	ok	ok	ok	não	
57	Jugando em la calle	ok	ok	ok	não	
58	Intervención lúdica	ok	ok	ok	não	
59	Ruta lúdica	ok	ok	ok	não	
60	22x7	ok	ok	ok	não	
61	17x7	ok	ok	ok	não	
62	Micro-parque plaza de mercado	ok	ok	ok	não	
63	Juego de calle	ok	ok	ok	não	
64	18x7	ok	ok	ok	não	
65	Belen	ok	ok	ok	não	
66	Espacios de Paz - Pinto Salinas	ok	ok	ok	não	
67	Espacios de Paz - Petare	ok	ok	ok	não	
68	Espacios de Paz - Los Mangos	ok	ok	ok	não	
69	Espacios de Paz - Capitán Chico	ok	ok	ok	não	
70	Espacios de Paz - El Chama	ok	ok	ok	não	
71	Paseo Bandera	ok	ok	ok	não	

72	Pamplona Alta	ok	ok	ok	não	
73	Urrunaga Te Cuida	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=0c_NMtMvcaE
74	Semillita del Amojú	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/t7R47iMGdic
75	Parque Infantil Ignacio Merino	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/hn8o_BkfH1I
76	Hilos de Confraternidad	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/DKp06-Pmlb8
77	La Placita	ok	ok	ok	sim	https://youtu.be/8iP10UB0EX4
78	Parque Manhattan	ok	ok	ok	não	
79	Calle Consciente	ok	ok	ok	não	
80	Territorio Activo	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=v8DmSvAD_B0
81	Kintsugi Urbano	ok	ok	ok	sim	https://vimeo.com/310879477
82	Pabellón FAV	ok	ok	ok	sim	https://vimeo.com/104302172
83	Parque Urbano Ollantay	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=QgobK9kqkeo
84	G.A.M.E.	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=wKmsmzahkfw
85	Batatalab	ok	ok	ok	não	
86	Tamaulipas	ok	ok	ok	sim	https://vimeo.com/464798522
87	Okuplaza San Diego	ok	ok	ok	sim	https://vimeo.com/95690470
88	Proyecto aUPA	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=NREqL-qv_bo
89	Parque de Escalada Los Silos	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=nWCgPfZ3XV8
90	Ludobarrio La Paloma	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=7bKR1O4Krm4
91	Parlamento Vecinal	ok	ok	ok	não	
92	Parque Villa Clorinda	ok	ok	ok	não	
93	El trébol de todos y todas	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=_Nglza8bJSw
94	Espacios de Paz - Mirador 70	ok	ok	ok	não	
95	Montería Pasos Seguros	ok	ok	ok	não	
96	Panamá Camina	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=DVwYrgadSko
97	Calle Delgado	ok	ok	ok	não	
98	Paradiso	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=PqIS0dMXkv4
99	A Flote	ok	ok	ok	não	
100	CAT	ok	ok	ok	sim	https://www.youtube.com/watch?v=6FhFHpCkU-o
101	Baixo Rio	ok	ok	ok	não	
102	Ativa Pedação	ok	ok	ok	não	
103	Caminho do grafite	ok	ok	ok	não	
104	Cota 10	ok	ok	ok	não	

APÊNDICE B – Catálogo de projetos

No Catálogo, os projetos estão ordenados por país em ordem alfabética e por ano de execução em ordem crescente.

PROYECTO aUPA

San Miguel de Tucumán - Argentina

Mai-Dez/2017

Ref.: nº88



RESUMO

Trece Diecinueve é uma plataforma de trabalho multidisciplinar que se estrutura como grupo aberto para a produção de projetos que unem arquitetura, arte, sociedade e espaço público.

O projeto *aUPA* - Espaço público *pop up* para crianças, teve como objetivo desenvolver uma nova tipologia de instalações temporárias, aliviando a escassez de espaços públicos de qualidade através da ocupação de vazios urbanos na cidade de Tucumán. O projeto previu, ainda, a possibilidade de autogestão do espaço a partir de uma coleção de mobiliários urbanos *pop-up* que permitem seu deslocamento a pontos distintos de um bairro, convertendo qualquer vazio urbano em um local adequado para o uso pelas crianças na primeira infância.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Trece Diecinueve

Patrocínio:

Fundación Bernard van Leer – Urban95 Challenge

Apoio/Parcerias:

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da

Universidade Nacional de Tucumán

Maria Graciela Lombana

Verónica Mansilla

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input checked="" type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://trecediecinueve.wixsite.com/1319x/proyecto-aupa>

<https://bernardvanleer.org/urban95-challenge/aupa-project/>

https://www.youtube.com/watch?v=NREqL-qv_bo

PARQUE URBANO OLLANTAY

Cochabamba - Bolivia

2015-2019

Ref.: nº83



RESUMO

Projeto mARTadero é um espaço de desenvolvimento social através da arte e da cultura situado na zona de Villa Coronilla de Cochabamba.

O projeto de um parque urbano em uma área com demanda para espaços de recreação teve sua construção iniciada em fevereiro de 2019, depois de cinco anos de planejamento. Dedicado às atividades de parkour, break dance, hip hop e skate, o parque conta ainda com teatro ao ar livre, quadra multifuncional e áreas verdes, pensado não apenas como um espaço de recreação, mas de consciência cidadã, a partir de uma reabilitação de bairro.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Projeto mARTadero

TAU (Taller de Acupuntura Urbana)

Patrocínio:

Secretaria de Turismo do Governo Autônomo

Municipal de Cochabamba

Apoio/Parcerias:

CCLab (Comunidade de Cidadania Criativa)

Comitê Cívico Feminino de Cochabamba

Departamento de Cultura do Governo

Secretaria de Cultura de Cochabamba

Secretaria de Cultura de La Paz

Universidade Mayor de San Simón (UMSS)

Universidade Católica Boliviana (UCB)

unidades educativas de Villa Coronilla.

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input checked="" type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://martadero.org/2020/03/13/tau-parque-urbano-ollantay/>

<https://www.youtube.com/watch?v=QgobK9kqkeo>

VAGAS VIVAS I

Av. Dr. Nilo Peçanha, Jardim Europa, Porto Alegre/RS - Brasil
2014
Ref.: nº07



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

A Vaga-viva promovida pela TransLAB.URB é uma ocupação temporária que consiste na transformação de vagas de automóveis em áreas de convivência e lazer como provocação de reflexões sobre o uso dos espaços urbanos dedicados a automóveis.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

Apoio/Parcerias:

Projeto Múrmura

Mercado Brasco

Elisa Toshi Martins

Cássio Sauer

Lucas Weinmann

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

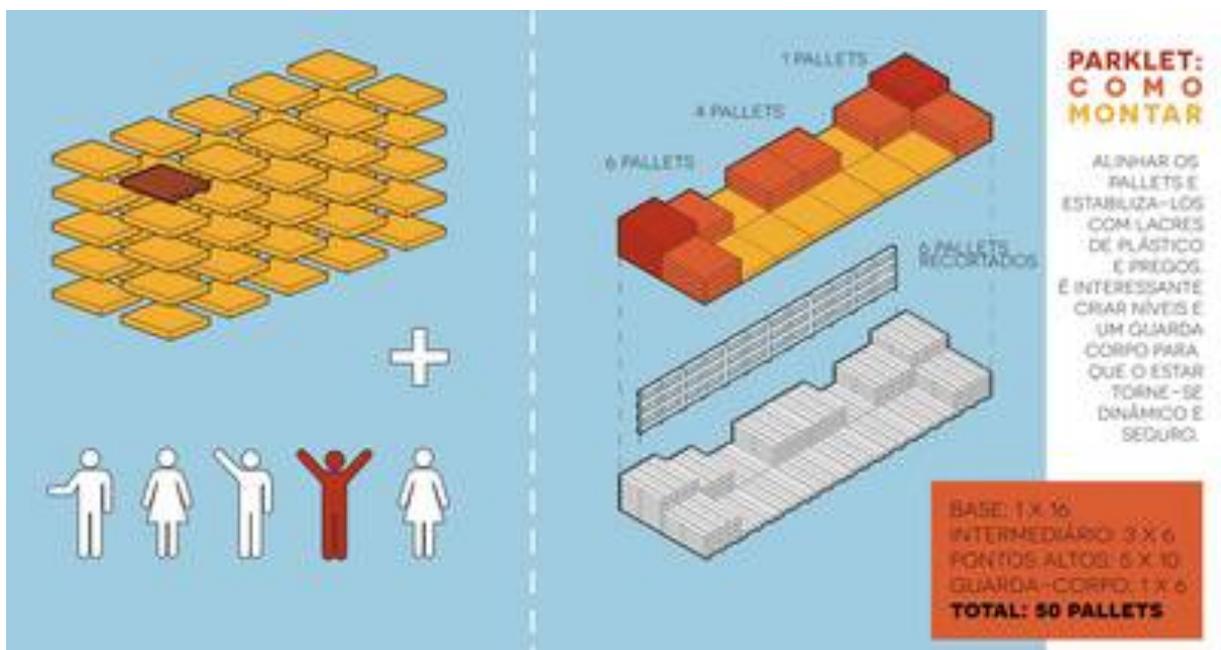
<https://translaburb.cc/Vagas-Vivas>

VAGAS VIVAS II

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS - Brasil

2014

Ref.: nº08



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

A Vaga-viva promovida pela TransLAB.URB é uma ocupação temporária que consiste na transformação de vagas de automóveis em áreas de convivência e lazer como provocação de reflexões sobre o uso dos espaços urbanos dedicados a automóveis. O Vagas Vivas II foi realizado durante a Semana Acadêmica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

Apoio/Parcerias:

UFRGS

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Vagas-Vivas>

WIKIPRAÇA POA

Viaduto Tiradentes, Porto Alegre/RS - Brasil

2014

Ref.: nº11



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

WikiPraça POA foi uma série de ações culturais no baixo do viaduto com o objetivo de testar potencialidades e dinâmicas da viinhança. O primeiro experimento foi uma programação de reuniões abertas. A partir daí, foram feitos encontros temáticos sobre questões de gênero, cidadania e segurança pública.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODOS DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/WikiPraca-PoA>

CAMINHO DO GRAFITE

Morro dos Prazeres, Rio de Janeiro/RJ - Brasil
2013-2015
Ref.: nº103



RESUMO

Uma iniciativa comunitária do Morro do Prazeres realizada pelo Instituto Cultural Pólen com curadoria do grafiteiro Marcio SWK, o Caminho do Grafitti é composto por um circuito de painéis pintados por 45 artistas e a requalificação do espaço Jardim dos Prazeres. Elaborado em duas edições, o projeto contou com o envolvimento de vários articuladores entre artistas, guias locais, e projetos comunitários.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Instituto Cultural Pólen

Patrocínio:

Total E&P do Brasil

Apoio/Parcerias:

Marcio SWK

Santa Crew

Charles Siqueira

Projeto Reciclação

Projeto Premier Skills

Natura

Benfeitoria

Santa Prazeres Tour

Galera.com

Instagrafite

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://cidadegaleria.wordpress.com/circuito/caminho-do-grafite/>

<https://henriquemadeiraphoto.blogspot.com/2015/03/caminho-do-grafite-morro-dos-prazeres.html>

<https://exame.com/casual/morro-dos-prazeres-ganha-cor-com-trabalho-de-grafiteiros/>

VAGAS VIVAS IV

Rua Miguel Tostes, Rio Branco, Porto Alegre/RS - Brasil
2015
Ref.: nº10



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

A Vaga-viva promovida pela TransLAB.URB é uma ocupação temporária que consiste na transformação de vagas de automóveis em áreas de convivência e lazer como provocação de reflexões sobre o uso dos espaços urbanos dedicados a automóveis. O Vagas Vivas VI foi realizado como ação no bar e restaurante Groova, em Porto Alegre.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

Apoio/Parcerias:

Casa Groova

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Vagas-Vivas>

COTA 10

Praça XV de Novembro, Rio de Janeiro/RJ - Brasil
2015
Ref.: nº104



RESUMO

Gru.a é um escritório carioca envolvido em projetos na interseção entre arte e arquitetura.

O projeto Cota 10 consistiu na construção de uma estrutura temporária na Praça XV de Novembro, como forma de reflexão a respeito da demolição do elevador da perimetral. A obra fez parte da mostra de ocupação artística "Permanências e destruições", que ocupou diversos lugares da cidade entre janeiro e fevereiro de 2015.

FICHA TÉCNICA

Concepção:

Pedro Varella

Júlio Parente

Desenvolvimento:

Gru.a

Curadoria:

João Paulo Quintella

Produção executiva:

Daniela Moreira

Bebel Kastrup

Montagem e apoio:

MVD

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.grua.arq.br/projetos/cota-10>

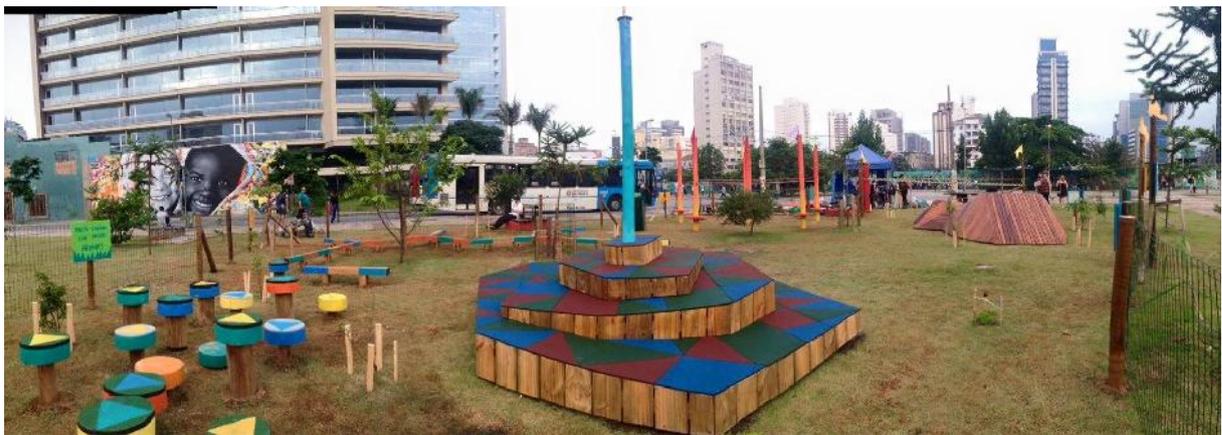
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/15.175/5640>

BATATALAB

Largo do Batata, São Paulo/SP - Brasil

2015

Ref.: nº85



RESUMO

O Instituto A Cidade Precisa de você é uma rede interdisciplinar que trabalha com a ativação e melhoria de espaços públicos através da coprodução de uso cuidado e gestão desses espaços por comunidades, movimentos civis organizados, terceiro setor, empresas e poder público.

Batatalab foi uma chamada pública para concurso de mobiliário urbano para o Largo do Batata, em São Paulo. O tema do concurso foi o resultado de dois meses de pesquisa com os frequentadores do Largo e três projetos foram premiados: Ilha, mobiliário lúdico de cinco equipamentos para crianças; Rematéria, um mobiliário de conforto; e Trançado, módulo formado por uma sequência de pórticos em estrutura metálica.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Instituto A Cidade Precisa de Você

Patrocínio:

Instituto de Pesquisa e Inovação em Urbanismo

Apoio/Parcerias:

Prefeitura Municipal de São Paulo

Subprefeitura de Pinheiros

SP Urbanismo

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.acidadeprecisa.org/batatalab>

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/16.189/5978>

<https://www.archdaily.com.br/br/792715/trancado-quasares>

SACA SÓ I

Rua Florêncio de Abreu, São Paulo/SP - Brasil

Mai/2016

Ref.: nº38



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

O projeto Saca Só I foi desenvolvido a partir do mapeamento de espaços públicos subutilizados, com o objetivo de chamar a atenção para lugares “invisíveis” e provocar a reflexão sobre a construção do espaço público.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urb-I

Apoio/Parcerias:

La Galeria de Magdalena

Vital Paisagismo

Estúdio Lâmina

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/sacaso1>

<https://www.youtube.com/watch?v=UN7emhQbxbE>

<https://www.youtube.com/watch?v=YhEZnaOZwb8>

SACA SÓ II

Praça Santo Agostinho, São Paulo/SP - Brasil
Jul/2016
Ref.: nº37



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

O projeto Saca Só II, no bairro da Aclimação em São Paulo foi desenvolvido a partir do mapeamento de espaços públicos subutilizados, com o objetivo de chamar a atenção para lugares “invisíveis” e provocar a reflexão sobre a construção do espaço público.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urb-I

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/sacaso2>

<https://www.youtube.com/watch?v=UN7emhQbxbE>

<https://www.youtube.com/watch?v=yP6uxwwjfbC>

PARKING DAY

Rua Estado de Israel, São Paulo/SP - Brasil

Set/2016

Ref.: nº36



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

Evento efêmero com a ocupação de duas vagas de estacionamento por um mini parque para lazer.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urb-I

Vital Paisagismo

Apoio/Parcerias:

Ateliê Pitanga

Café das Coisinhas

Mirai Atelier

Juliana Mota

Bordado Livre

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/parkingday>

<https://youtu.be/8ua63-NCV28>

OFICINA DE URBANISMO TÁTICO

Rua Tenente Luís Ribeiro, Cataguases/MG - Brasil

Out/2016

Ref.: nº35



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

Como parte do 3º Congresso de Arquitetura, Turismo e Sustentabilidade de Cataguases, a Urb-I foi convidada a elaborar a oficina de urbanismo tático para uma turma de 25 alunos, estudantes ou recém-formados em arquitetura ou turismo. Como parte da oficina, foi feita uma intervenção efêmera em área pública usada como estacionamento.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urb-I

Patrocínio:

3º Congresso de Arquitetura, Turismo e Sustentabilidade de Cataguases

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/cataguases>

<https://www.youtube.com/watch?v=wATDZSFbwgg&t=26s>

SÃO MIGUEL PAULISTA

Praça Getúlio Vargas Filho, São Miguel Paulista, São Paulo/SP - Brasil

Nov/2016

Ref.: nº34



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

Durante o evento São Miguel mais humana, a Urb-I foi encarregada de organizar a parte central da intervenção efêmera na Praça Getúlio Vargas.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Bloomberg Philanthropies Initiative for Global Road Safety

Organização:

Prefeitura Municipal de São Paulo
National Association of City Transportation Officials
Companhia Estatal de Transportes
Mobilab
ITDP Brasil
Vital Strategies
Citi Foundation

Apoio/Parcerias:

Urb-I
Bijari Red OCARA
Ping Point
Associação Nacional de Transportes Públicos
Cidade Ativa
Mobifilm
WRI Brasil
SP Urbanismo
Scipopulis

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/sao-miguel>

<https://www.youtube.com/watch?v=6hiRVnLiOU>

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

ÁUREA CRIATIVA

Rua Áurea, Vila Mariana, São Paulo/SP - Brasil

Dez/2016

Ref.: nº33



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

Área criativa foi um evento efêmero de urbanismo tático. Foram feitos encontros com alunos do Observatório de Economia Criativa da ESPM para definição de plano de trabalho e cronograma, e caminhadas de reconhecimento, quando foram mapeadas vagas de estacionamento e comerciantes interessados na intervenção.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urb-I

Observatório de Economia Criativa ESPM

Apoio/Parcerias:

Brechó La Maison est Tombée

Luz da Vila

MobiLab

4teto Abstrakt

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/aurea>

<https://youtu.be/7drKHdVAUPU>

ATIVA PEDAÇO

Praça dos Estivadores, Rio de Janeiro/RJ - Brasil

2016

Ref.: nº102



RESUMO

Estúdio Guanabara é um escritório de Arquitetura e Urbanismo com foco no desenvolvimento coletivo de projetos junto a comunidades e movimentos populares em áreas de conservação, zonas rurais e urbanas.

O Ativa Peçaço foi uma iniciativa para melhoria da qualidade da experiência em espaços públicos. A Praça dos estivadores foi o local escolhido para a intervenção por ter pouco uso e permanência, apesar de recém reformada. O projeto é formado por coberturas de tecido fixadas em estruturas metálicas tubulares e trapézios de madeira que podem ser combinados em diferentes arranjos.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Estúdio Guanabara

Co-produção:

Clô Comunicação

Colaboradores:

Afoxé Filhos de Gandhi

Zona Imaginária

Instituto Pretos Novos

Matéria Brasil

Upline

Tambores do Maranhão

As Caboclinhas

I Love MP

Apoio:

Natura

Benfeitoria

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://estudioguanabara.com/portfolio/ativapedaco/>

DE BOA NA LAGOA

Rua Manoel Severino de Oliveira, Lagoa da Conceição, Florianópolis/SC - Brasil
Fev/2017
Ref.: nº32



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

Como parte de um evento em parceria da Urb-I, ateliê URBE e o café Jacks & Jacks e apoio do comércio local, foi realizada a ocupação de três vagas de estacionamento que deram lugar a uma pequena área de lazer.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urb-I

URBE Ateliê de Arquitetura

Jacks & Jacks

Apoio/Parcerias:

Gelato Di Panna

Floricultura Vale Verde

Arca da Arte

Oliveira Materiais de Construção

Açaí Floripa

Bazar do Surf

Águas Clara

Dona Conceição

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/deboanalagoa>

https://youtu.be/EVX1IB9v-_8

PRACINHA DO GALPÃO

Rua dos Paulistanos, 111, Vila Santa Catarina, São Paulo/SP - Brasil

Mar/2017

Ref.: nº31



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

A Urb-I foi convidada a realizar uma intervenção em frente ao Galpão da Bike, um projeto social que promove oficinas, debates, arte e cultura em temas ligados ao ciclismo.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urb-I
SampaPé
Aromeiazero
Galpão da Bike

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/galpao>

https://youtu.be/jdSUuG_c_nY

LAB HACKER ATIVISTA

Brooklinzinho, Centro, Porto Alegre/RS - Brasil

Mai/2017

Ref.: nº05



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

O Laboratório Hackerativista Urbano é um programa de formação de coletivos temporários para experimentação de projetos de inovação social urbana. Foi realizado como uma oficina de 5 dias com conteúdos sobre arduíno e prototipagem e a instalação numa área de viaduto na intersecção entre o Centro Histórico e a Cidade Baixa de Porto Alegre. Sensores instalados ao longo da travessia acionam lâmpadas de LED na passagem de pedestres e fazem a contagem de transeuntes. Os dados são registrados publicamente em um perfil do Twitter de forma remota.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

Apoio:

Instituto Translab

Placemaking Brasil

Bugio Discos

Novetrês

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Lab-Hackerativista-Urbano>

DIRETRIZES CACHOEIRA DO SUL

Porto Alegre/RS - Brasil

Mai/2017

Ref.: nº04



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

“Co-criação de Diretrizes para Territórios de Interesse Público” foi uma oficina realizada em parceria com o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria para a criação de diretrizes complementares aos programas de projeto junto a agentes da sociedade civil, academia, iniciativa privada e administração pública. O curso foi dividido em etapas de levantamento qualitativo, produção de relatórios e propostas projetuais com exploração lúdica no território dos antigos Engenhos de beneficiamento de arroz, localizados na região central da cidade que, em grande parte, encontram-se em estado de abandono.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

Universidade Federal de Santa Maria

AGENTED DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input checked="" type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

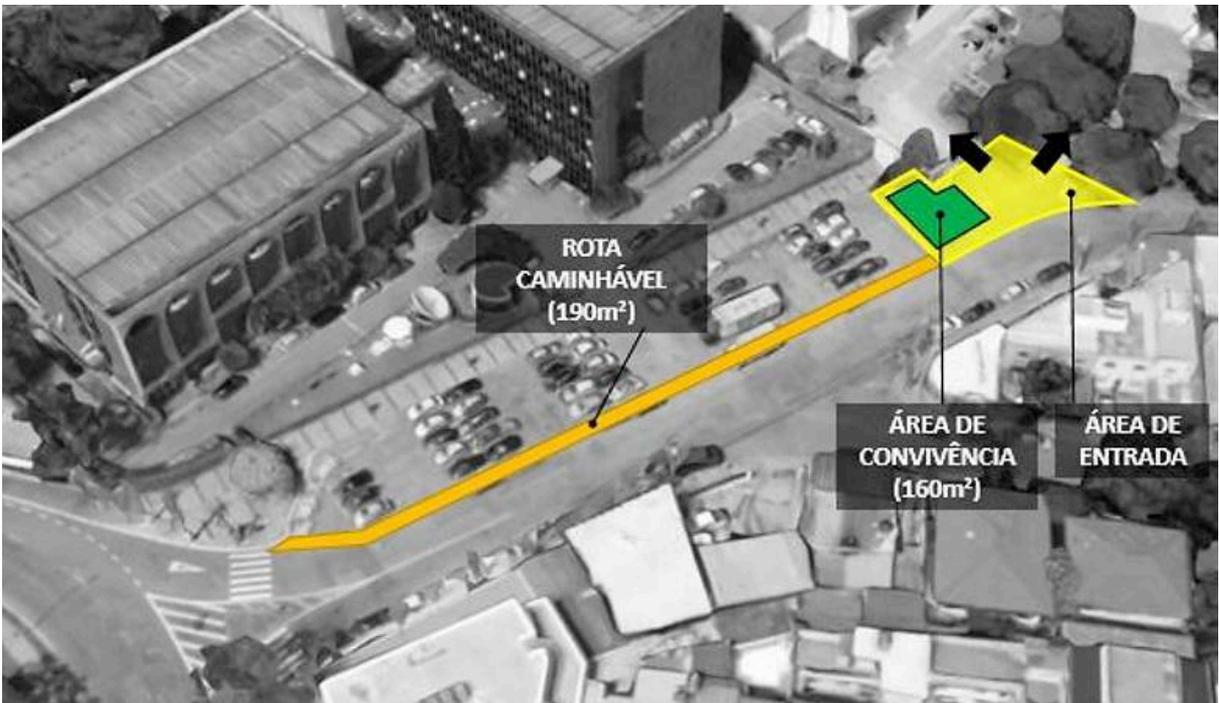
<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Cocriacao-de-Diretrizes-Cachoeira-do-Sul>

ROTA CAMINHÁVEL ANTP

Av. Professora Ida Kolb, Jardim das Laranjeiras, São Paulo/SP - Brasil
Jun/2017
Ref.: nº30



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

Como parte do 21º Congresso da Agência Nacional de Transportes Públicos (ANTP), a Urb-I desenvolveu uma intervenção que transformou algumas vagas de um bolsão de estacionamento em uma rota caminhável para a utilização durante o evento.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urb-I

ANTP

Apoio:

Bradesco Seguros

Mobilab

Companhia de Engenharia de Tráfego/SP

Centro de Educação da CET/SP

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/congresso-antp>

<https://youtu.be/J-5W4-WDcrA>

SARAU NA VILA

Praça Gregório Bezerra, Vila Santa Luzia, Torre, Recife/PE - Brasil

Jul/2017

Ref.: nº54



RESUMO

Coletivo Massapê é uma organização social de desenvolvimento de projetos de inovação social por meio de metodologias de experimentação e prática com foco em espaços públicos e coletivos. Ocupando uma praça sem estrutura de lazer, usada primordialmente como depósito de lixo e material de construção, o Sarau na Vila de Santa Luzia foi realizado com o apoio do grupo Amigos da Praça Gregório Bezerra, palco e iluminação foram disponibilizados pela Prefeitura Municipal do Recife e decorações e cadeiras a cargo do CEPAS (centro de assistência social da comunidade). O objetivo foi a legitimação do espaço como área de lazer e seu potencial como espaço público.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo Massapê
CEPAS

Apoio:

Prefeitura Municipal de Recife
Amigos da Praça Gregório Bezerra

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.massapecoletivo.org/copia-ativacao-soledade>

CURSO CURA

Rua General Jardim, Vila Buarque, São Paulo/SP - Brasil

Ago/2017

Ref.: nº29



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

Com aulas expositivas e uma intervenção efêmera, o Curso Cura foi ministrado para cerca de 40 alunos abordando conceitos de urbanismo, placemaking e urbanismo tático. A intervenção aconteceu depois de uma caminhada, análise do entorno do ponto escolhido e pesquisas com frequentadores da região. O local foi ocupado com mobiliário, pintura, grama sintética e algumas atividades.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urb-I

Curso CURA

Apoio/Parcerias:

Jardin Plantas e flores

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/curso-urb-i>

REPENSANDO A RUA

Santana, São Paulo/SP - Brasil

Set/2017

Ref.: nº27



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

A Urb-I foi convidada participar da produção da intervenção efêmera no bairro de Santana, zona norte de São Paulo, num cruzamento de movimentação intensa de pedestres.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

ITDP Brasil

Iniciativa Bloomberg para Segurança Global no Trânsito (BRIGRS)

Iniciativa Global de Desenho de Cidades (GDCI)

WRI Brasil

Vital Strategies

Patrocínio:

Citi Foundation

Apoio/Parcerias:

Urb-I

Prefeitura Municipal de Jundiaí

Prefeitura Regional de Santana/Tucuruvi

Secretaria Municipal de Mobilidade e Transporte

Escola Modelo da Faculdade de Arquitetura FIAM-FAAM

Departamento de Água e Esgoto (DAE S.A.)

Erê Lab

Ciranda da Vida

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/santana>

<https://youtu.be/nnZYUyA3LW4>

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

RUA JOEL CARLOS BORGES

Rua Joel Carlos Borges, Brooklin, São Paulo/SP - Brasil

Set/2017

Ref.: nº28



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

Intervenção temporária para ampliação da área destinada a pedestres na rua Joel Carlos Borges, acesso à estação Berrini da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). O projeto, dividido em três fases, foi vencedor do concurso 3 Estações, promovido pela WRI Brasil em 2014. As obras da primeira fase foram iniciadas pela Prefeitura Regional de Pinheiros e Secretaria de Mobilidade e Transportes.

FICHA TÉCNICA

Projeto:

Urb-I

Execução:

Companhia de Engenharia de Tráfego (CET)
Secretaria de Mobilidade e Transportes
Prefeitura Regional de Pinheiros

Apoio/Parcerias:

WRI Brasil
Frente Nacional de Prefeitos (FNP)
Caronetas
Virada da Mobilidade
Tintas Indutil
Dow

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/rua-joel>

<https://www.urb-i.com/3-estacoes>

<https://youtu.be/M18ZCMAmnQ>

MARAGOGI

Praça Nossa Senhora da Guia, Barra Grande, Maragogi/AL - Brasil
Nov/2017
Ref.: nº25



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

A convite da arquiteta e urbanista consultora da prefeitura de Maragogi, Elza Lira, a Urb-I desenvolveu, junto com crianças de duas escolas locais, a uma intervenção efêmera de baixo custo na Praça Nossa Senhora da Guia.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urb-I

Patrocínio:

Prefeitura Municipal de Maragogi

Apoio/Parcerias:

Elza Lira

E.M. Antônio Verçosa Coelho

E.M. Esperidião Francisco Nogueira

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
	Espaço público residual
	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
	Equipamento fixo
	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/maragogi>

VAGAS VIVAS III

Rua Professor Duplan, Rio Branco, Porto Alegre/RS - Brasil

2014-2017

Ref.: nº09



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

A Vaga-viva promovida pela TransLAB.URB é uma ocupação temporária que consiste na transformação de vagas de automóveis em áreas de convivência e lazer como provocação de reflexões sobre o uso dos espaços urbanos dedicados a automóveis. O Vagas Vivas III foi realizado de forma recorrente na rua Professor Duplan, em Porto Alegre, ao longo dos anos de 2014 a 2017.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Vagas-Vivas>

EXPERIÊNCIA A PÉ PARA CRIANÇAS

Centro Histórico, Porto Alegre/RS - Brasil

Jan/2018

Ref.: nº15

20 vagas
contribuição
espontânea

Local: JUSTO
Escadaria Verão
Borges de Medeiros, 741

**MICRO
ESCOLA
URBANA**

verão 2018

Sab 20 Jan 17h

Experiência A Pé para Crianças

*com a equipe do A PEZITO

Informações: oi@translaburb.co



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

Experiência a pé para crianças fez parte do programa Micro Escola Urbana, uma série de encontros presenciais com atividades práticas e teóricas com o objetivo de refletir sobre as chamadas “ciências da cidade”. Nesta primeira atividade, a equipe da A Pezito conduziu uma exploração urbana no centro histórico de Porto Alegre.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

A Pezito

Apoio:

Justo

Minha Porto Alegre

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Micro-Escola-Urbana>

HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, São Paulo/SP - Brasil

Jan/2018

Ref.: nº24



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

O grande número de pedestres, calçadas em mal estado e o estacionamento irregular de veículos foram algumas das motivações do projeto, que levou a Urb-I a procurar o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo para desenvolver o projeto de urbanismo tático e evento efêmero como forma de testar uma nova configuração do espaço público e envolver a sociedade na busca por soluções para o acesso ao Hospital das Clínicas de São Paulo.

FICHA TÉCNICA

Realização:

Urb-I

Caronetas

Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP)

Instituto de Medicina Física e Reabilitação (IMREA)

Instituto Cidade em Movimento

Patrocínio:

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Pessoa com Deficiência, Ambev, Fundação Faculdade de Medicina e Fundação Zerbini

Apoio/Parcerias:

Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Faculdade de Medicina da USP, Hospital das Clínicas, Hospital Sírio Libanês, Companhia de Engenharia de Tráfego – CET/SP, Mobifilm, Instituto Ethos, Associação Paulista Viva, ITDP Brasil e Universidade Mackenzie

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.urb-i.com/evento-hc>

<https://youtu.be/cHi8uJy52qE>

<https://youtu.be/dneWzeNJ-iY>

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

DERIVAS E CARTOGRAFIAS AFETIVAS

Escadarias da Borges de Medeiros, Centro Histórico, Porto Alegre/RS - Brasil

Jan/2018

Ref.: nº14



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

Derivas e Cartografias afetivas fez parte do programa Micro Escola Urbana, uma série de encontros presenciais com atividades práticas e teóricas com o objetivo de refletir sobre as chamadas “ciências da cidade”. Nesta segunda atividade, foram tratados a percepção urbana, mapeamentos coletivos, tecnologias sociais e exercícios para o entorno das escadarias da Borges de Medeiros.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

https://www.instagram.com/p/BeX_G9zA1l6/ <https://www.instagram.com/p/Bef4kTTAFyS/>

PARQUE DA CIDADE

Parque da Cidade, Jundiaí/SP - Brasil

Abr/2018

Ref.: nº26



RESUMO

Urb-I foi uma *start-up* de desenvolvimento de projetos de urbanismo tático e *placemaking*. Durante sua atuação, o trabalho foi desenvolvido em forma de consultoria, assessoria, realização de eventos, estudos, palestras e oficinas.

Como parte de um evento com o tema de políticas públicas para crianças, com o objetivo de sensibilizar funcionários da administração municipal, a Urb-I foi convidada a projetar e implantar a intervenção efêmera no Parque da Cidade de Jundiaí. Foi criada uma rota caminhável com o uso de cones e pinturas. Parte do estacionamento foi usada para a criação de uma área de convivência.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urb-I

Patrocínio:

Instituto Alana

Prefeitura Municipal de Jundiaí

Apoio/Parcerias:

DAE S.A. – Água e esgoto

Erê Lab

Ciranda da Vida

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

LINK DO PROJETO

<https://www.urb-i.com/parque-cidade-jundiai>

CAMINHAR PARA TRANSFORMAR

Porto Alegre/RS - Brasil

Mai/2018

Ref.: nº12



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

Caminhar para transformar foi uma atividade do projeto Jane's Walk Porto Alegre, uma agenda anual de atividades ligadas ao tema do urbanismo e do potencial das caminhadas. Em três dias de evento, foram desenvolvidas cerca de 15 atividades com diferentes abordagens do caminhar com o objetivo de desenvolver a percepção do território com finalidade pedagógica e cívica.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Jane-s-Walk-PoA>

<https://www.instagram.com/p/BihlgH0IFHs/>

ATIVÇÃO NA SOLEDADE

Praça da Soledade, Soledade, Recife/PE - Brasil

Jun/2018

Ref.: nº55



RESUMO

Coletivo Massapê é uma organização social de desenvolvimento de projetos de inovação social por meio de metodologias de experimentação e prática com foco em espaços públicos e coletivos.

O Massapê realizou o projeto da Praça Francisco Apolônio Jorge Sales (Praça da Soledade). A ação de ativação teve como objetivo testar as soluções definidas a partir de diagnóstico coletivo e chamar a atenção para subutilização do espaço, que é convergência de fluxos e situada no centro funcional da cidade, dentro do raio de abrangência de equipamentos educacionais, institucionais e de lazer, e próxima a um importante corredor de transportes.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo Massapê

Apoio:

Secretaria de Inovação Urbana da Cidade do Recife
Editora IMEPH

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.massapecoletivo.org/soledade>

<https://www.facebook.com/coletivomassape/photos/a.495737187446450/634501896903311/>

LAB SÃO LUÍS

Trapiche Santo Ângelo, Centro histórico – São Luís/MA - Brasil

Ago-Set/2018

Ref.: nº02



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

O Laboratório Urbano Efêmero de São Luís teve como objetivo a criação de um espaço de encontro de projetos e iniciativas em rede para a cidade. Reunindo um público de mais de 2 mil pessoas durante seus 21 dias de funcionamento, o LAB SLZ identificou vontades e desejos coletivos para o desenho coletivo de espaços, programas de uso e lógicas de autogestão de interesse público.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

Patrocínio:

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Apoio/Parcerias:

Prefeitura Municipal de São Luís

Galeria Trapiche

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input checked="" type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Lab-SLZ>

https://issuu.com/translab.urb/docs/relato_rio_final_lab_slz

<https://www.youtube.com/watch?v=trb0k2Sv3WY>

AMARELINHAS DE GUERRILHA

Centro Histórico, Porto Alegre/RS - Brasil

Ago/2018

Ref.: nº03



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

Como parte do Festival de Ações Latino-Americanas, promovido pela Rede Placemaking Latinoamérica, coletivos e ativistas fizeram intervenções com o tema do jogo de amarelinha. A TransLAB.URB contribuiu com três intervenções nas proximidades do centro histórico de Porto Alegre usando apenas fitas adesivas.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Urbanismo-Tatico-Amarelinhas-de-Guerrilha>

BAIXO RIO

Av. Paulo de Frontin, Rio Comprido, Rio de Janeiro/RJ - Brasil
2017-2018
Ref.: nº101



RESUMO

Coletivo Baixo Rio foi uma organização comunitária para a elaboração de estratégias de transformação do espaço urbano tomando como ponto de partida o Rio Comprido.

O Rio Comprido se destaca pela relevância e complexidade de um bairro de fronteira entre centro e zona norte, ao mesmo tempo em que é dividido pelo elevado Paulo de Frontin, que liga o centro à zona sul.

O Coletivo promoveu diversas atividades com a participação ativa da população no baixio do viaduto para discutir estratégias de transformação da paisagem urbana.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo Baixo Rio

Apoio/Parcerias:

Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/RJ)

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/coletivobaixorio>

<https://www.instagram.com/projetobaixorio/>

MEU BAIRRO BRINCANTE | PRAÇA DA PAZ

Jardim Brasil, Olinda/PE - Brasil

Jan-Mai/2019

Ref.: nº52



RESUMO

Coletivo Massapê é uma organização social de desenvolvimento de projetos de inovação social por meio de metodologias de experimentação e prática com foco em espaços públicos e coletivos.

Meu bairro brincante é um projeto idealizado pelo Massapê de inclusão de crianças no processo de planejamento e construção de espaços públicos e impulsionamento do caráter pedagógico desses espaços de diversidade, encontros e trocas. A ação no bairro Jardim Brasil II, em Olinda teve como objetivo a requalificação da Praça da Paz como um projeto de urbanismo colaborativo e educação urbana.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo Massapê

Patrocínio:

Fundo Ciranda

Prefeitura Municipal de Olinda

Tintas Coral

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.massapecoletivo.org/jardim-brasil>

<https://www.youtube.com/watch?v=D97ksv6jamM>

URBANISMO TÁTICO I

Rua Riachuelo, nº 230, Porto Alegre/RS - Brasil

Jan/2019

Ref.: nº17



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

Micro Escola Urbana é uma série de encontros presenciais com atividades práticas e teóricas com o objetivo de refletir sobre as chamadas “ciências da cidade”. Nesta edição, foi feita uma intervenção de urbanismo tático com ação de pintura para marcar uma intersecção viária frequentemente ocupada por pedestres.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Urbanismo-Tatico-Boteco-do-Paulista>

<https://youtu.be/YVDD7F0Mwlo>

URBANISMO TÁTICO II

Rua Demétrio Ribeiro, nº 594, Centro Histórico, Porto Alegre/RS - Brasil
Jan/2019
Ref.: nº18



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

Micro Escola Urbana é uma série de encontros presenciais com atividades práticas e teóricas com o objetivo de refletir sobre as chamadas “ciências da cidade”. Nesta edição, foi feita uma intervenção de urbanismo tático com ação de pintura para marcar o tráfego de pedestres do Instituto Providência.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Projetos-Permanentes>

<https://translaburb.cc/Urbanismo-Tatico-Instituto-Providencia>

PRAÇA ALTO DA BRONZE

Praça General Osório, Centro Histórico, Porto Alegre/RS - Brasil

Jan/2019

Ref.: nº19



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

No projeto Sessões no Espaço, o TransLAB.URB identifica um lugar subutilizado e promove intervenções efêmeras com cinema e/ou música com o objetivo de reaproximar pessoas e lugares. Esta foi a ação de inauguração do projeto na Praça Alto da Bronze com projeção em estrutura inflável.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Projetos-Permanentes>

<https://www.instagram.com/p/Bsi1SBSAYXH/>

INTERVIR COM CROCHÊ

Rua Duque de Caxias, nº 288, Centro Histórico, Porto Alegre/RS - Brasil

Jan/2019

Ref.: nº12



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

Micro Escola Urbana é uma série de encontros presenciais com atividades práticas e teóricas com o objetivo de refletir sobre as chamadas “ciências da cidade”. Nesta edição, em parceria com o Coletivo Linhas, foi feita uma intervenção no espaço público a partir de elementos feitos em crochê. A produção das peças pelo grupo inscrito na oficina foi acompanhada de apresentação e reflexões sobre as relações possíveis entre arte, tradição oral e intervenções urbanas.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB
Coletivo Linhas

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Projetos-Permanentes>

https://www.instagram.com/p/Bs6Kc4_Am4n/

PRAÇA DA ALFÂNDEGA

Praça da Alfândega, Porto Alegre/RS - Brasil

Mar/2019

Ref.: nº20



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

No projeto Sessões no Espaço, o TransLAB.URB identifica um lugar subutilizado e promove intervenções efêmeras com cinema e/ou música com o objetivo de reaproximar pessoas e lugares. Nesta edição, em parceria com o Coletivo Psicanálise, houve a projeção do filme de Jorge Furtado, "Essa não é a sua vida", seguido de uma roda de conversa sobre escuta, identidade e indivíduos.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

Coletivo Psicanálise

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Projetos-Permanentes>

<https://www.instagram.com/p/BvoV-tzAXdw/>

ANDAR NOS ENSINA A DESOBEDECER

Porto Alegre/RS - Brasil

Mai/2019

Ref.: nº13



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

Caminhar para transformar foi uma atividade do projeto Jane's Walk Porto Alegre, uma agenda anual de atividades ligadas ao tema do urbanismo e do potencial das caminhadas. Na sua segunda edição, com tema inspirado pelo filósofo francês Frédéric Gros, foram desenvolvidas cerca de 16 atividades com diferentes abordagens do caminhar com o objetivo de desenvolver a percepção do território com finalidade pedagógica e cívica.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/2-Jane-s-Walk-PoA>

<https://www.instagram.com/p/BxKZnbjAmYf/>

CARANGUEJO BRINCANTE

Rua Artur Lício, nº 291, Pina, Recife/PE - Brasil

Jul/2019

Ref.: nº51



RESUMO

Coletivo Massapê é uma organização social de desenvolvimento de projetos de inovação social por meio de metodologias de experimentação e prática com foco em espaços públicos e coletivos.

Meu bairro brincante é um projeto idealizado pelo Massapê de inclusão de crianças no processo de planejamento e construção de espaços públicos e impulsionamento do caráter pedagógico desses espaços de diversidade, encontros e trocas. O Parque Caranguejo Brincante foi construído a partir do desejo da Livroteca Brincante do Pina com uma oficina e pelas mãos de moradores da comunidade, voluntários da Livroteca e estudantes de Arquitetura e Urbanismo.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo Massapê

Livroteca Brincante do Pina

Patrocínio:

Fundo Socioambiental Casa

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
	Escritórios
	Universidades
	Poder público
	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
	Espaço público residual
	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.massapecoletivo.org/parklet-bode>

LAB CAMPO GRANDE

Rotunda Ferroviária de Campo Grande, Centro, Campo Grande/MS - Brasil
Ago-Set/2019
Ref.: nº01



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

Como parte da primeira etapa do Programa Viva Campo Grande através do convênio entre a Prefeitura e o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), o LAB Campo Grande foi um ciclo de atividades para a construção coletiva de diretrizes para o território do entorno do Complexo Ferroviário da Rede Nordeste Brasil. As atividades, com a ocupação e intervenções na Esplanada Ferroviária, tiveram como objetivo desvendar desejos da população para a área. Os resultados foram usados como embasamento de um conjunto de Diretrizes Espaciais, de Usos e Programas e de Autogestão do espaço.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

Patrocínio:

Banco Interamericano de Desenvolvimento

Apoio/Parcerias:

Prefeitura Municipal de Campo Grande

IPHAN.

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input checked="" type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Lab-Campo-Grande>

https://issuu.com/translab.urb/docs/relatorio_lab_campo_grande_issuu

<https://www.youtube.com/watch?v=3zvuHbaBf5A>

PULSA BAIRRO

Comunidade Entra Apulso, Boa Viagem, Recife/PE - Brasil

Nov-Dez/2019

Ref.: nº50



RESUMO

Coletivo Massapê é uma organização social de desenvolvimento de projetos de inovação social por meio de metodologias de experimentação e prática com foco em espaços públicos e coletivos. O Instituto Shopping Recife, instituição que trabalha com educação, profissionalização e convivência comunitária dentro da Entra Apulso, e o Coletivo Massapê, criaram o Pulsa Bairro. O projeto consistiu no mapeamento de espaços subutilizados dentro da comunidade e na transformação desses espaços em locais de convivência através da participação comunitária em sistemas de mutirão.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo Massapê

Apoio/Parcerias:

Instituto Shopping Recife

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
	Escritórios
	Universidades
	Poder público
	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.massapecoletivo.org/copia-parklet-bode>

<https://www.facebook.com/coletivomassape>

ARQUITETURA EFÊMERA INFLÁVEL

Porto Alegre/RS - Brasil

2017-2019

Ref.: nº23



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

Arquitetura Efêmera Inflável é uma ativação urbana experimentada em várias ocasiões de 2017 a 2019 com o desenvolvimento de dois protótipos de estrutura inflável para a instalação em locais públicos com projeção de imagens e vídeos. As ações aconteceram em Cachoeira do Sul (2017), Buenos Aires (2018), São Luís do Maranhão (2018), Porto Alegre (2017, 2018 e 2019).

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Arquitetura-Efemera-Inflavel>

https://youtu.be/QTY_bqGoYDY

PARKLET LOCALS ONLY CB

Rua Sarmiento Leite, nº 1086, Cidade Baixa, Porto Alegre/RS - Brasil

2018-2019

Ref.: nº06



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

O projeto de Parklet foi desenvolvido como um processo de urbanismo participativo e desenho colaborativo com dinâmicas abertas. O resultado foi um *parklet* concebido como micro praça com horta comunitária, estante de trocas, mural de avisos e bicicletário, e liberação de uso por parte da administração pública depois de cerca de um ano de trâmites.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

Apoio/Parcerias:

Bar Locals Only CB

Cervejaria Salva Craft Beer

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Parklet-Locals-Only-CB>

<https://vimeo.com/257220252>

<https://vimeo.com/316089279>

PRATICANDO NA CIDADE | YOGA

Praça General Osório, Centro Histórico, Porto Alegre/RS - Brasil

Jan/2020

Ref.: nº22



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

No projeto Sessões no Espaço, o TransLAB.URB identifica um lugar subutilizado e promove intervenções efêmeras com o objetivo de reaproximar pessoas e lugares. Nesta edição, em parceria com o Coletivo Namaskar, houve um bate-papo sobre respiração a partir da perspectiva da yoga e da psicanálise seguido de prática.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

Apoio/Parcerias:

Coletivo Namaskar

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Projetos-Permanentes>

<https://www.instagram.com/p/B7v1B2FgL0I/>

PRATICANDO NA CIDADE | COMIDA

Praça General Osório, Centro Histórico, Porto Alegre/RS - Brasil

Fev/2020

Ref.: nº21



RESUMO

TransLAB.URB é um coletivo autônomo transdisciplinar que atua em projetos urbanos a partir de tecnologias sociais, aparatos tecnológicos e arte ativismo.

No projeto Sessões no Espaço, o TransLAB.URB identifica um lugar subutilizado e promove intervenções efêmeras com o objetivo de reaproximar pessoas e lugares. Nesta edição, em parceria com o Coletivo Namaskar, houve uma roda de conversa sobre extrativismo urbano e plantas alimentícias não convencionais, degustação de refeições e prática de yoga.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

TransLAB.URB

Apoio/Parcerias:

Coletivo Namaskar

Chef Rodrigo Paz

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://translaburb.cc/Projetos-Permanentes>

<https://www.instagram.com/p/B8ojf4kABp8/>

CINEMA AO AR LIVRE

Vila Santa Luzia, Torre, Recife/PE - Brasil

2020

Ref.: nº53



RESUMO

Coletivo Massapê é uma organização social de desenvolvimento de projetos de inovação social por meio de metodologias de experimentação e prática com foco em espaços públicos e coletivos. Cinema ao ar livre foi uma ativação na Vila de Santa Luzia, lugar carente de espaços de lazer, com projeção de filme infantil e a participação de cerca de 30 crianças.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo Massapê

Apoio/Parcerias:

Comunidade de Vila de Santa Luzia

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
	Escritórios
	Universidades
	Poder público
	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
	Requalificação
	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
	Equipamento fixo
	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

	Permanente
	Temporário
	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.massapecoletivo.org/cinema-ao-ar-livre>

<https://www.facebook.com/coletivomassape>

MEU BAIRRO BRINCANTE | ALTO SANTO TEREZINHA

Alto Santa Terezinha, Recife/PE - Brasil
2019-2020
Ref.: nº49



RESUMO

Coletivo Massapê é uma organização social de desenvolvimento de projetos de inovação social por meio de metodologias de experimentação e prática com foco em espaços públicos e coletivos. Meu bairro brincante é um projeto idealizado pelo Massapê de inclusão de crianças no processo de planejamento e construção de espaços públicos e impulsionamento do caráter pedagógico desses espaços de diversidade, encontros e trocas. A ação no bairro Alto Santa Terezinha foi parte do projeto Primeira Infância, da Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES).

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo Massapê
Agência Recife para Inovação e Estratégia

Patrocínio:

Fundação Berbard Van Leer – Urban 95

Apoio/Parcerias:

Prefeitura Municipal do Recife
Compaz Eduardo Campos
Rádio Comunitária Ecocultural do Alto Santa Terezinha
Associação de Moradores da Vila Monarca
Escola Municipal Alto Santa Terezinha
Brincare
TransLAB.URB

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.massapecoletivo.org/alto-sta-terezinha>

https://issuu.com/coletivomassape/docs/caderno_de_projeto_meu_bairro_brincante__issuu_

PABELLÓN FAV

Plaza Sotomayor, Valparaíso - Chile

2014

Ref.: nº82



RESUMO

República Portátil é um estúdio de arquitetura e design formado por um grupo de criativos que realizam projetos como práticas espaciais.

Descrito como um projeto de arte, política e arquitetura, O Pabellón foi uma edificação temporária para o Festival das Artes Val Paraíso 2014. Espaço público e moradia de seus criadores com um programa de atividades durante o tempo de ocupação de 16 dias, trata-se de uma estrutura de andaimes sobre uma praça que conforma o espaço mediador entre exterior e interior em uma relação gradual entre a rua e o habitar íntimo.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

República Portátil
Taller 1215

Patrocínio:

Andamios Peri
Universidad del Bio-Bio
Diario el Sul
Jardin la Posada

Apoio/Parcerias:

Integral Diseño
Lafont Editorial
Singularity Sur
Universidad de Concepción

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

http://www.republicaportatil.cl/index.php?album=PABELLON_FAV

<https://vimeo.com/104302172>

OKUPLAZA SAN DIEGO

San Diego, Santiago - Chile

2014

Ref.: nº87



RESUMO

Ciudad Emergente é um laboratório de táticas e ferramentas para o urbanismo cidadão que desenvolve projetos em múltiplas escalas. Descrito como um projeto de arte, política e arquitetura, Okuplaza San Diego foi uma estratégia de recuperação participativa do espaço público a partir de ações de urbanismo tático, com o objetivo de transformar temporariamente áreas urbanas subutilizadas em espaços públicos ativos. Nesta edição um estacionamento foi convertido de forma rápida e de baixo custo em uma praça.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Ciudad Emergente

Apoio/Parcerias:

Municipalidad de Santiago

Escuela de Arquitectura de la Universidad del Desarrollo

PlantaBanda

Tecnología Sustentable

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://ciudademergente.org/construir-tacticas/okuplaza>

<https://ciudademergentecem.tumblr.com/>

<https://vimeo.com/95690470>

PARQUE DE ESCALADA LOS SILOS

Santiago - Chile

2014

Ref.: nº89



RESUMO

A Fundação Deporte Libre foi criada especialmente para viabilizar o projeto do Parque de Escalada Los Silos. A organização trabalha com o fomento do desenvolvimento de crianças e adolescentes através da criação de espaços para jogos e esportes. Situado dentro do Parque Los Reyes, numa antiga fábrica de cimento, trata-se de um ginásio público e gratuito para a prática de escalada esportiva, bouldering, slackline, yoga e calistenia.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Fundação Deporte Libre

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input checked="" type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://deportelibre.cl/parque-escalada-los-silos/>

<https://www.youtube.com/watch?v=nWCgPfZ3XV8>

PASEO BANDERA

Calle Bandera, Santiago - Chile

2017

Ref.: nº71



RESUMO

Estudio Victoria é um escritório dirigido pelo muralista Dasic Fernández, pelo galerista Esteban Barrera e pelo arquiteto Juan Carlos López.

O Estudio foi o responsável pela gestão e desenho do Paseo Bandera, transformando a Calle Bandera num movimentado passeio pedonal nesta emblemática rua, impedida de receber trânsito de automóveis por ocasião da construção da linha 3 do metrô de Santiago. A intervenção abrange três quadras divididas em temas como conexão social, sustentabilidade e patrimônio.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Estudio Victoria
Prefeitura Municipal de Santiago

Apoio/Parcerias:

Carlsberg
Banco Santander

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

https://www.instagram.com/estudio_victoria/

<https://www.archdaily.com.br/br/885944/intervencao-colorida-transforma-famosa-rua-de-santiago-em-passeio-ludico>

TERRITORIO ACTIVO

Arica - Chile

2018-2020

Ref.: n°80



RESUMO

O IDB Cities Lab é uma plataforma de inovação, experimentação e intercâmbio de conhecimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e tem foco em cidades da América Latina e do Caribe.

Na intervenção Território Ativo, no âmbito do Programa de Revitalização de Bairros e Infraestrutura Patrimonial Emblemática (PRBIPE), foram testadas diferentes formas da sociedade civil colaborar ativa e decisivamente nestes processos de produção urbana, combinando ação cidadã imediata e objetivos de longo prazo para a revitalização do centro histórico de Arica. O espaço público foi ativado com ferramentas táticas de planejamento urbano sob a metodologia de praças de bolso e em colaboração com as comunidades locais.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

IDB Cities Lab

Apoio/Parcerias:

Prefeitura Municipal de Arica
Secretaria de Desenvolvimento Regional e Administrativo
Ciudad de Bolsillo
Teatro Municipal de Aricas

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/revivearica>

https://www.youtube.com/watch?v=v8DmSvAD_B0

EL TRÉBOL DE TODOS Y TODAS

Ciudad de Cali, Kennedy, Bogotá - Colombia

2014-2015

Ref.: nº93



RESUMO

Arquitectura Expandida é um coletivo ativista que colabora com movimentos de base na investigação, exploração e criação de espaços alternativos de governança experimental, participação cidadã e autogestão em áreas urbanas de periferia.

O espaço El Trébol baseou-se na recuperação da área onde havia um espaço comunitário ativo que, por diversos motivos, foi abandonado até se tornar uma ruína e ameaçado de demolição. Foi identificada a necessidade de um processo de autogestão e da autoconstrução comunitária, como estratégia cultural coletiva e da reabilitação arquitetônica como ferramenta de recuperação de edifícios de valor patrimonial duvidoso, mas de inegável valor coletivo.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Arquitectura Expandida
Comunidade da Ciudad de Cali

Patrocínio:

Departamento Cultural da Embaixada de Espanha na Colômbia

Apoio/Parcerias:

Dast
Monstrucción
Biciterritorializado
Territorios Luchas

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input checked="" type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://arquitecturaexpandida.org/el-tr3bol-de-ciudad-de-cali/>

<https://www.youtube.com/watch?v=Eltp4llcjnc>

https://www.youtube.com/watch?v=_Nglza8bJSw

A FLOTE

Letícia - Colômbia

2015

Ref.: nº99



RESUMO

Arquitectura Expandida é um coletivo ativista que colabora com movimentos de base na investigação, exploração e criação de espaços alternativos de governança experimental, participação cidadã e autogestão em áreas urbanas de periferia.

A Flote é um protótipo de espaço público criado de forma conjunta com a comunidade amazônica de Victoria Regia segundo duas premissas: a relação cotidiana das comunidades com a água e a impossibilidade de georreferenciar as coordenadas deste espaço público. O protótipo foi resultado da oficina de bioconstrução liderada por Organismo e Hábitat Sur, e é constituído por uma plataforma sobre tanques reciclados cheios de resíduos sólidos plásticos (cuja gestão é um dos principais problemas do bairro e da cidade), e de uma cobertura comunicativa.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Arquitectura Expandida
Comunidade do bairro Victoria Regia
Fundação Hábitat Sur
Fundação Organismo

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input checked="" type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input checked="" type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

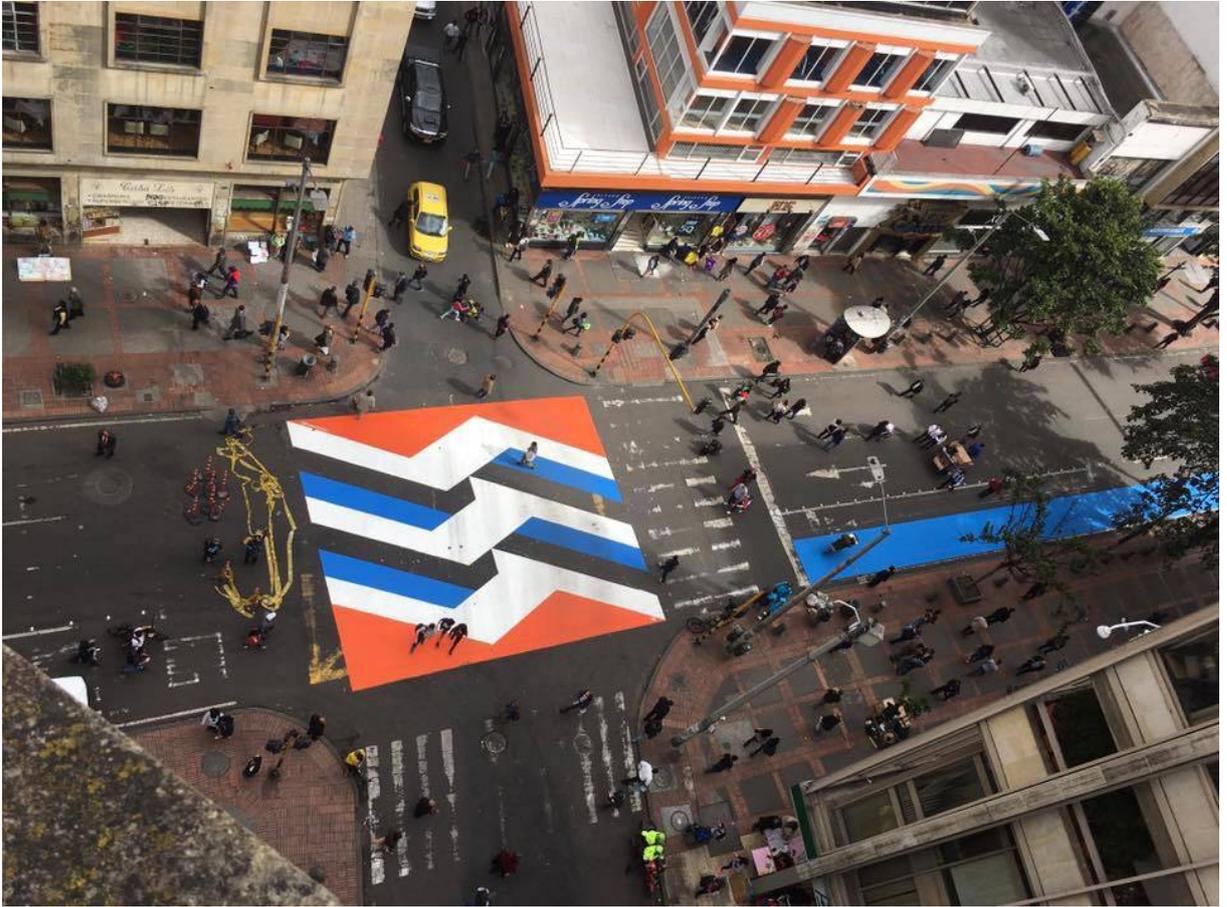
<https://arquitecturaexpandida.org/a-flote-en-el-amazonas/>

17x7

Carrera Séptima, Bogotá - Colômbia

Fev/2017

Ref.: nº61



RESUMO

O Coletivo Micro Urbanismo trabalha com intervenções em pequena escala através de pesquisa e produção no contexto urbano, com o objetivo de integrar estas formas de planejamento urbano por parte da administração pública e instituições. Em colaboração com órgãos público e privados, o MU desenvolveu uma série de intervenções em Bogotá, como parte do processo de pedonalização da Carrera Séptima, chamando a atenção para a importância do pedestre em vias com alto fluxo de veículos e conflitos de mobilidade.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo MU
Secretaria de Mobilidade
Instituto Distrital de Participação e Ação Comunal (IDEPAC)

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

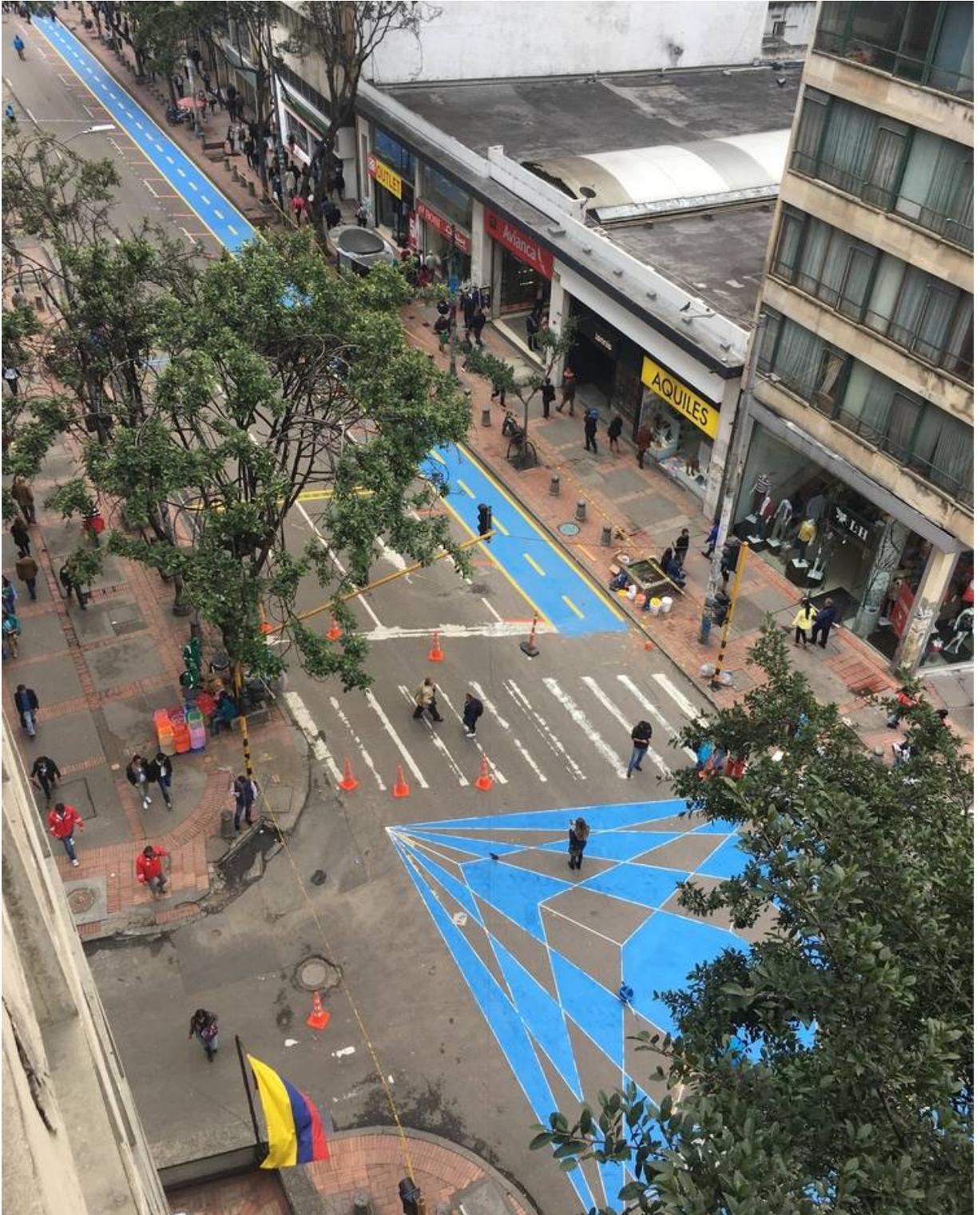
INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://espacialidadesurbanas.wordpress.com/2017/04/29/17-x-7/>

<https://www.archdaily.com.br/br/877002/o-colectivo-mu-e-o-urbanismo-na-escala-humana-em-bogota>

18x7

Carrera Séptima, Bogotá - Colômbia
Fev/2017
Ref.: nº64



RESUMO

O Coletivo Micro Urbanismo trabalha com intervenções em pequena escala através de pesquisa e produção no contexto urbano, com o objetivo de integrar estas formas de planejamento urbano por parte da administração pública e instituições. Em colaboração com órgãos público e privados, o MU desenvolveu uma série de intervenções em Bogotá, como parte do processo de pedonalização da Carrera Séptima, chamando a atenção para a importância do pedestre em vias com alto fluxo de veículos e conflitos de mobilidade.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo MU
Secretaria de Mobilidade
Instituto Distrital de Participação e Ação Comunal (IDEPAC)

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://espacialidadesurbanas.wordpress.com/2017/04/29/18-x-7/>

<https://www.archdaily.com.br/br/877002/o-colectivo-mu-e-o-urbanismo-na-escala-humana-em-bogota>

MICRO PARQUE PLAZA DE MERCADO

Restrepo, Bogotá - Colombia

Fev/2017

Ref.: nº62



RESUMO

O Coletivo Micro Urbanismo trabalha com intervenções em pequena escala através de pesquisa e produção no contexto urbano, com o objetivo de integrar estas formas de planejamento urbano por parte da administração pública e instituições.

Como parte de evento organizado pela Secretaria de Mobilidade, o Micro Parque foi uma ativação temporária em frente à Praça do mercado El Restrepo, como forma de apontar a necessidade de espaços públicos na área e dispositivo de medição de uso.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo MU

Secretaria de Mobilidade

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://espacialidadesurbanas.wordpress.com/2017/04/29/micro-parque-plaza-de-mercado-restrepo/>

<https://www.archdaily.com.br/br/877002/o-colectivo-mu-e-o-urbanismo-na-escala-humana-em-bogota>

JUEGO DE CALLE

La Candelaria, Bogotá - Colombia

Jun/2017

Ref.: nº63



RESUMO

O Coletivo Micro Urbanismo trabalha com intervenções em pequena escala através de pesquisa e produção no contexto urbano, com o objetivo de integrar estas formas de planejamento urbano por parte da administração pública e instituições. Como parte da celebração do Dia Global da Comunidade Citi, a ação no bairro La Candelaria, buscou ressaltar o direito à vida urbana segura para as crianças.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo MU

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://espacialidadesurbanas.wordpress.com/2017/06/11/juego-de-calle/>

<https://www.archdaily.com.br/br/877002/o-coletivo-mu-e-o-urbanismo-na-escala-humana-em-bogota>

22x7

Carrera Séptima, Bogotá - Colômbia
Out/2017
Ref.: nº60



RESUMO

O Coletivo Micro Urbanismo trabalha com intervenções em pequena escala através de pesquisa e produção no contexto urbano, com o objetivo de integrar estas formas de planejamento urbano por parte da administração pública e instituições. Em colaboração com órgãos público e privados, o MU desenvolveu uma série de intervenções em Bogotá, como parte do processo de pedonalização da Carrera Séptima, chamando a atenção para a importância do pedestre em vias com alto fluxo de veículos e conflitos de mobilidade.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo MU

Secretaria de Mobilidade

Instituto Distrital de Participação e Ação Comunal (IDEPAC)

Apoio/Parcerias:

Laboratório de Mobilidade (MoviLab) da Universidade Jorge Tadeo Lozano

Universidade Piloto de Colombia

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.instagram.com/p/Bm0jq8fFzJ/>

<https://www.archdaily.com.br/br/877002/o-colectivo-mu-e-o-urbanismo-na-escala-humana-em-bogota>

BELEN

Belen, Bogotá - Colômbia
Ago/2018
Ref.: nº65



RESUMO

O Coletivo Micro Urbanismo trabalha com intervenções em pequena escala através de pesquisa e produção no contexto urbano, com o objetivo de integrar estas formas de planejamento urbano por parte da administração pública e instituições.

A convite da Fundação Gilberto Alzate Avendaño o Coletivo MU participou de uma jornada de trabalho coletivo cujo resultado foi uma pequena homenagem à cultura do skate sob a forma de micro intervenção urbana em Belén.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coletivo MU

Patrocínio:

Fundação Gilberto Alzate Avendaño

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.instagram.com/p/Bm6SX7MliXu/>

<https://www.instagram.com/p/Bm6SSLLIOYW/>

CALLE CONSCIENTE

Rionegro - Colômbia

2019

Ref.: nº79



RESUMO

O IDB Cities Lab é uma plataforma de inovação, experimentação e intercâmbio de conhecimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e tem foco em cidades da América Latina e do Caribe.

Em 2018, Rionegro foi selecionada pelo Cities Lab para desenvolver um piloto de planejamento urbano tático para problemas associados à mobilidade urbana. Desenvolvido a partir de oficinas de cocriação, no entorno imediato do Hospital Regional San Juan de Dios, uma das vias foi transformada em passeio pedonal, foram projetadas travessias, reduzidas as intersecções, estreitadas as faixas de veículos e criada uma ciclofaixa.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

IDB Cities Lab

Execução:

Oficina Arquiurbano

IAA Studio

IBER-Geo Consulting

Mcrit

Apoio/Parcerias:

Prefeitura Municipal de Rionegro

Universidade Católica do Oriente

Fundação Pintuco

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://ivanacevedoarquitectos.com/>

<https://www.archdaily.cl/cl/950554/intervencion-calle-consciente-un-jardin-de-colores-taller-archiurbano-plus-iaa-studio>

MONTERÍA PASOS SEGUROS

Montería, Córdoba - Colômbia

2019

Ref.: nº95



RESUMO

O IDB Cities Lab é uma plataforma de inovação, experimentação e intercâmbio de conhecimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e tem foco em cidades da América Latina e do Caribe.

A realização do projeto piloto de planejamento urbano tático, promovido pelo Laboratório de Cidades do BID e implementado em novembro de 2019, buscou experimentar e deduzir soluções de mobilidade para três cruzamentos com a Primeira Avenida.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

IDB Cities Lab

Execução:

IAA Studio

IBER-Geo Consulting

Mcrit

Apoio/Parcerias:

Prefeitura Municipal de Montería

Montería Amable

Fundação Pintuco

Universidade de Sinú

Universidade Pontifícia Bolivariana

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://blogs.iadb.org/ciudades-sostenibles/es/monteria-pasos-seguros-fortaleciendo-de-forma-colaborativa-el-tejido-urbano-y-social-con-herramientas-del-urbanismo-tactico/>

CALLE DELGADO

San Salvador – El Salvador

2020

Ref.: nº97



RESUMO

Glasswing Internacional é uma organização não governamental que implementa e supervisiona projetos próprios de capacitação de jovens e empoderamento comunitário em programas de educação e saúde.

No projeto Calle Delgado, em San Salvador, com o apoio e colaboração dos comerciantes, foi feita uma intervenção de urbanismo tático de cerca de 200m com desenhos realizados pelo artista Rodo.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Fundação Glasswing Internacional (Lab de Espaço Público)

Muralista Rodo

Apoio/Parcerias:

Prefeitura Municipal de San Salvador

Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID)

Vice-ministério de Transporte (VMT)

Comerciantes da Calle Delgado

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/GlasswingV>

<https://www.laprensagrafica.com/elsalvador/Galeria-Un-toque-de-color-en-la-capital-de-El-Salvador-para-distraerse-de-la-covid-19-20200831-0017.html>

PHOTOBOOTH URBANO

Av. 16 de Septiembre, Ciudad Juárez, Chihuahua - México

2014

Ref.: nº43



RESUMO

Nómada Estudio Urbano se intitula um coletivo de agentes experimentais da cidade, e tomou corpo desenvolvendo projetos socioculturais e de intervenções urbanas através da recuperação de ruas, praças e parques. O trabalho do estúdio evoluiu para a implementação de estratégias participativas de arte e design, urbanismo tático e placemaking, tendo como base a interdisciplinaridade e a ativação cidadã. No projeto Photobooth Urbano, foi criado um pavilhão histórico e cabine fotográfica lúdica como parte da comemoração do 103º aniversário da “Batalha de Juárez”, evento chave da revolução mexicana. A intervenção teve o objetivo de criar uma infraestrutura sociocultural na zona pedonal do centro histórico como reflexão e memória da identidade e raízes históricas da cidade.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Nómada Estudio Urbano

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/nomadaestudiourbano/>

<https://www.instagram.com/nomadaestudiourbano>

<https://www.archdaily.cl/cl/892665/tacticas-urbanas-en-ciudad-juarez-nomada-laboratorio-urbano>

MOBILIARIO ORUGA

Ciudad Juárez, Chihuahua - México

2016

Ref.: nº44



RESUMO

Nómada Estudio Urbano se intitula um coletivo de agentes experimentais da cidade, e tomou corpo desenvolvendo projetos socioculturais e de intervenções urbanas através da recuperação de ruas, praças e parques. O trabalho do estúdio evoluiu para a implementação de estratégias participativas de arte e design, urbanismo tático e placemaking, tendo como base a interdisciplinaridade e a ativação cidadã. O Mobiliário Oruga foi criado de forma participativa como resultado da proposição de novos diálogos entre arte, cidade e cidadania. São protótipos adaptáveis a diferentes contextos e espaços públicos, consolidados ou subutilizados.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Nómada Estudio Urbano

Apoio/Parcerias:

Comunidade de Oasis Revolución

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/nomadaestudiourbano/>

<https://www.instagram.com/nomadaestudiourbano>

<https://www.archdaily.cl/cl/892665/taticas-urbanas-en-ciudad-juarez-nomada-laboratorio-urbano>

ESTACIÓN DE LECTURA VECINAL

Patria, Ciudad Juárez, Chihuahua - México

Ago-Set/2017

Ref.: nº45



RESUMO

Nómada Estudio Urbano se intitula um coletivo de agentes experimentais da cidade, e tomou corpo desenvolvendo projetos socioculturais e de intervenções urbanas através da recuperação de ruas, praças e parques. O trabalho do estúdio evoluiu para a implementação de estratégias participativas de arte e design, urbanismo tático e placemaking, tendo como base a interdisciplinaridade e a ativação cidadã.

A Estación de Lectura Vecinal (ELV) é o resultado da construção colaborativa de um pavilhão de leitura na comunidade de Patria. A ideia partiu do comitê de bairro, com interesse em criar uma intervenção urbana em um parque subutilizado, um espaço de sobra, descanso e leitura para as crianças.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Nómada Estudio Urbano

Apoio/Parcerias:

Comunidade de Patria

Centro Comunitário La Promessa

Associação Civil Arte Parque

Juárez Limpio

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/nomadaestudiourbano/>

<https://www.instagram.com/nomadaestudiourbano>

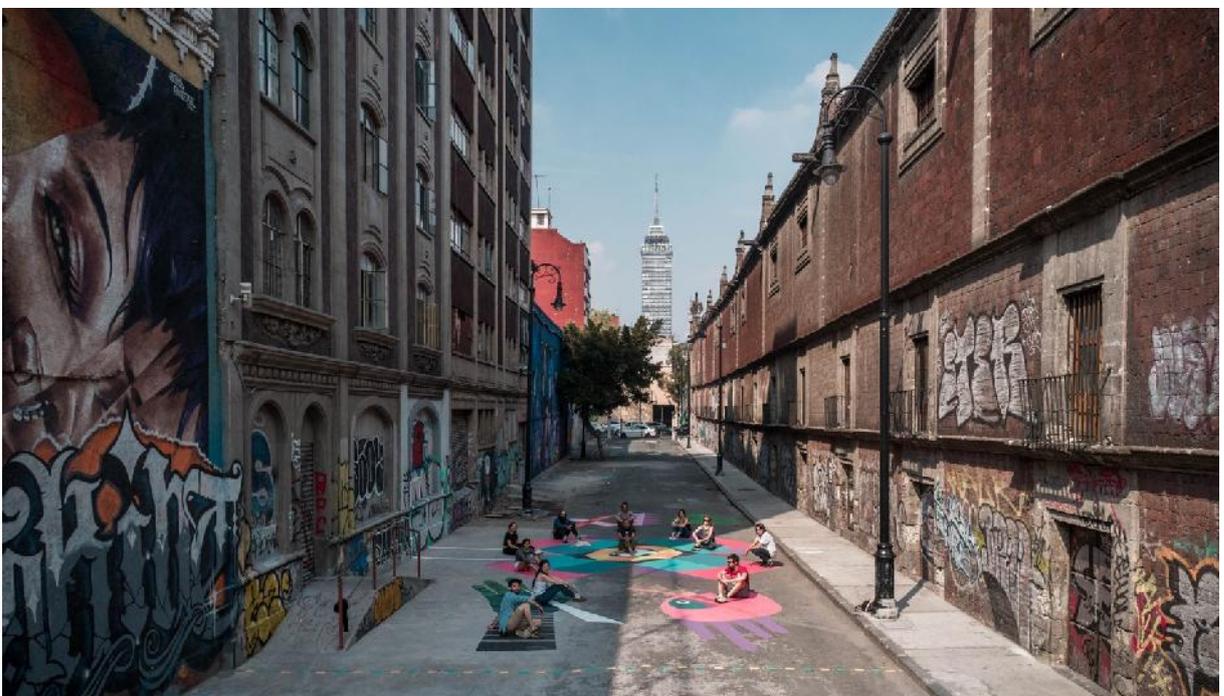
<https://www.archdaily.cl/cl/892665/tacticas-urbanas-en-ciudad-juarez-nomada-laboratorio-urbano>

KINTSUGI URBANO

Callejón de San Ignacio, Ciudad de México - México

2018

Ref.: nº81



RESUMO

O IDB Cities Lab é uma plataforma de inovação, experimentação e intercâmbio de conhecimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e tem foco em cidades da América Latina e do Caribe.

Kintsugi Urbano foi um projeto de recuperação do beco de San Ignacio como parte do 2º Encontro Placemaking Latinoamérica, uma intervenção mural, encontro de reparação de objetos e um ato simbólico de transformar o beco em um novo lugar.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Urbanismo Vivo

Artículo 41

ATEA

Patrocínio:

IDB Cities Lab

Placemaking Latinoamérica

Lugares Públicos A.C.

Apoio/Parcerias:

Barriopolis, Del Barrio para el Mundo, Barriopolis, Corrientes, Bulique, Dr. Frutas, Enchulame la Bici, Bici.On, La Nave maker, Taller Pavón, Taller Naranja, Pasaporte Cultural, Mana Moda Pan e Rosas Textiles

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://urbanismovivo.com.ar/kintsugi-urbano/>

<https://vimeo.com/310879477>

<https://www.archdaily.cl/cl/909982/kintsugi-urbano-un-proyecto-de-transformacion-urbana-en-mexico>

PARQUE EL CIEMPIÉS (Recycled Park)

Haciendas de las Torres, Ciudad Juárez, Chihuahua - México

2018-2019

Ref.: nº46



RESUMO

Nómada Estudio Urbano se intitula um coletivo de agentes experimentais da cidade, e tomou corpo desenvolvendo projetos socioculturais e de intervenções urbanas através da recuperação de ruas, praças e parques. O trabalho do estúdio evoluiu para a implementação de estratégias participativas de arte e design, urbanismo tático e placemaking, tendo como base a interdisciplinaridade e a ativação cidadã.

O projeto do Parque El Ciempiés surgiu como parte do programa de intervenção La Cultura em Movimiento, como um experimento de ativação participativa de um parque que não contava com infraestrutura lúdica ou social.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Comitê de bairro Sinergia Juarense
Instituto para a Cultura do Município de Juárez
Nómada Estudio Urbano

Apoio/Parcerias:

Comunidade de Hacienda de Las Torres
Juárez Limpio

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input checked="" type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/nomadaestudiourbano/>
<https://www.instagram.com/nomadaestudiourbano>

BASKETCOLOR

Ciudad Juárez, Chihuahua - México

2019

Ref.: nº40



RESUMO

Nómada Estudio Urbano se intitula um coletivo de agentes experimentais da cidade, e tomou corpo desenvolvendo projetos socioculturais e de intervenções urbanas através da recuperação de ruas, praças e parques. O trabalho do estúdio evoluiu para a implementação de estratégias participativas de arte e design, urbanismo tático e placemaking, tendo como base a interdisciplinaridade e a ativação cidadã. Em um exercício de desenho participativo Nómada e os moradores de Praderas del Sur propuseram a intervenção gráfica, escolheram cores e temáticas do espaço com o objetivo de reforçar a importância e revalorizar a identidade sociocultural do deserto.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Instituto para a Cultura do Município de Juárez
Nómada Estudio Urbano

Apoio/Parcerias:

Direção Geral de Desenvolvimento Social
Comex

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/nomadaestudiourbano/>

<https://www.instagram.com/nomadaestudiourbano>

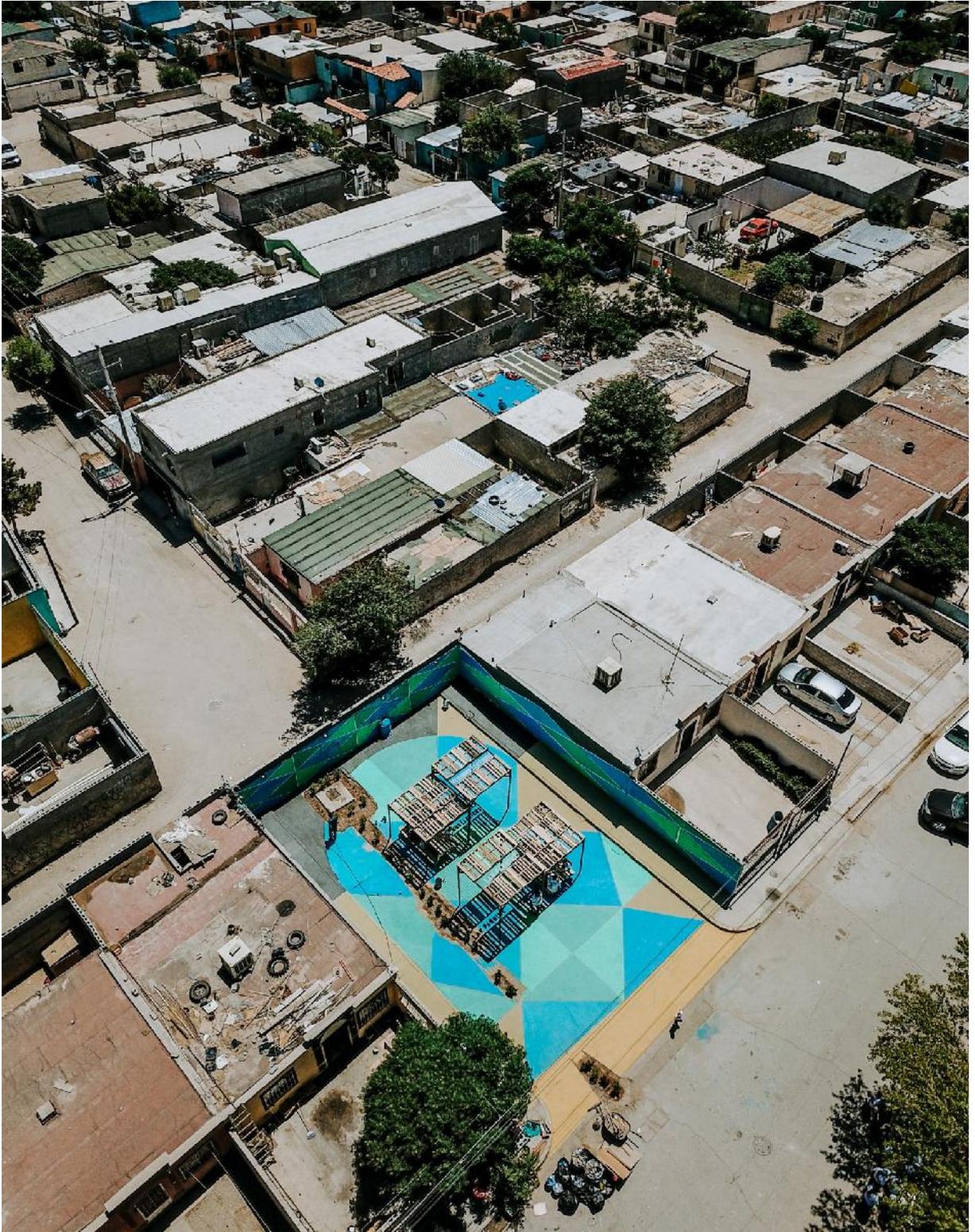
<https://www.archdaily.mx/mx/924830/basketcolor-identidad-juego-y-resiliencia-en-la-frontera-de-mexico>

LABORATORIO DE ACCIÓN VECINAL

Paquimé, Ciudad Juárez, Chihuahua - México

2019

Ref.: n°42



RESUMO

Nómada Estudio Urbano se intitula um coletivo de agentes experimentais da cidade, e tomou corpo desenvolvendo projetos socioculturais e de intervenções urbanas através da recuperação de ruas, praças e parques. O trabalho do estúdio evoluiu para a implementação de estratégias participativas de arte e design, urbanismo tático e placemaking, tendo como base a interdisciplinaridade e a ativação cidadã. O Laboratório de Ação de Bairro (LAV) teve como base a recuperação de um espaço residual dentro do conjunto habitacional Paquimé. Um projeto tático de planejamento urbano e intervenção sociocultural transformou este não-lugar num espaço público recuperado para convivência e ativação de vizinhança.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Nómada Estudio Urbano

Patrocínio:

Banorte Mx

Apoio/Parcerias:

Voluntariado

Fundação Hogares

Exploratorio Urbano Mx

Juárez Limpio

Comunidade de Paquimé

AGENTES DE EXECUÇÃO

x	Ação comunitária
x	Coletivos
x	ONGs
	Escritórios
	Universidades
	Poder público
x	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
x	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
x	Espaço público residual
	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
	Requalificação
x	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
x	Pintura
	Equipamento móvel
x	Equipamento fixo
x	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

x	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/nomadaestudiourbano/>

<https://www.instagram.com/nomadaestudiourbano>

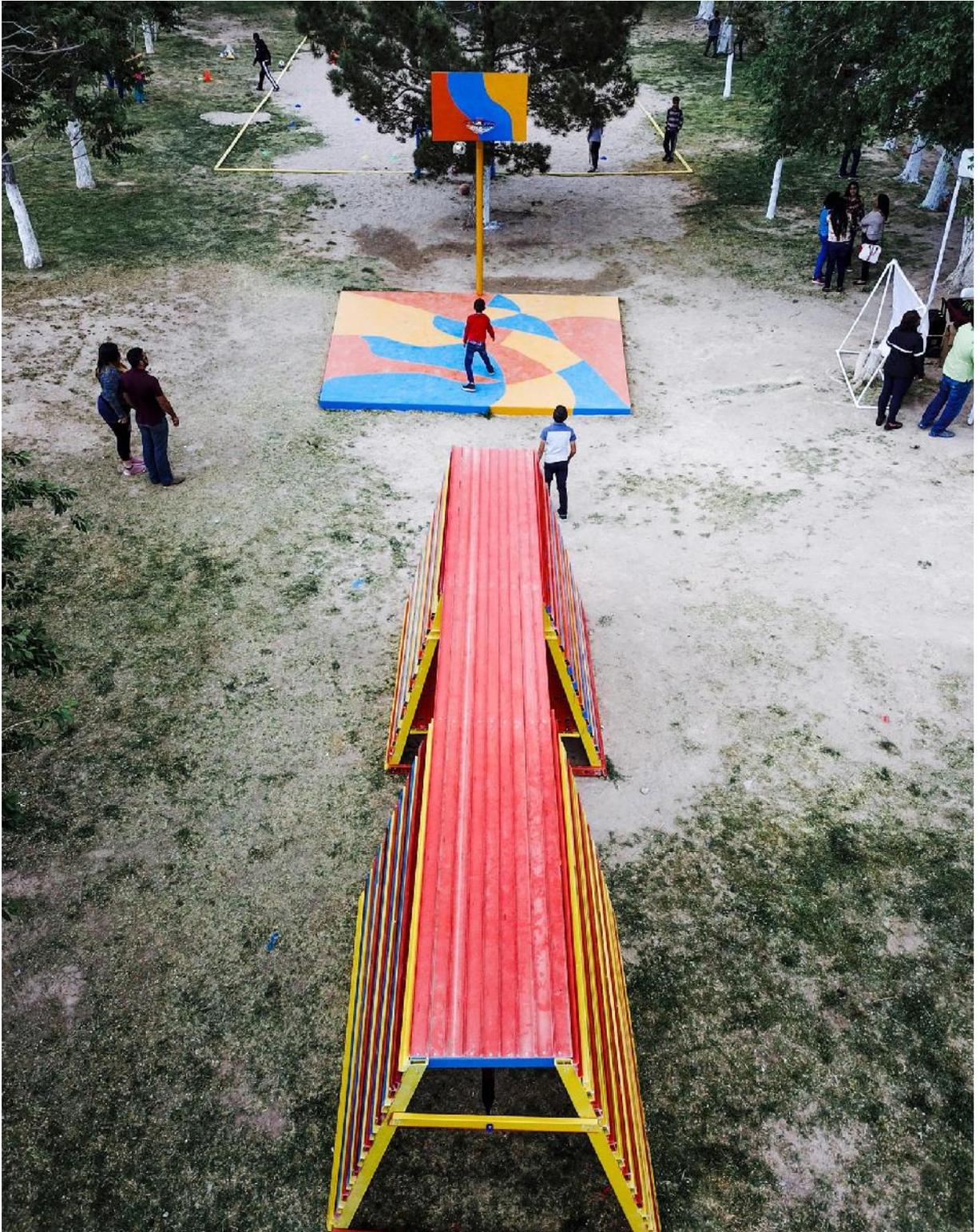
<https://www.archdaily.mx/mx/918167/sobre-el-rescate-de-espacios-residuales-en-la-frontera-de-mexico-laboratorio-de-accion-vecinal>

LÚDICA

Parque Pamillo, El Mezquital, Ciudad Juárez, Chihuahua - México

2019

Ref.: nº47



RESUMO

Nómada Estudio Urbano se intitula um coletivo de agentes experimentais da cidade, e tomou corpo desenvolvendo projetos socioculturais e de intervenções urbanas através da recuperação de ruas, praças e parques. O trabalho do estúdio evoluiu para a implementação de estratégias participativas de arte e design, urbanismo tático e placemaking, tendo como base a interdisciplinaridade e a ativação cidadã.

Lúdica o resultado do convite de uma empresa de construção de escadas para desenhar uma estratégia de reaproveitamento de rolos de fibra de vidro, classificados como resíduos industriais não perigosos. Através de oficinas de design participativo com comitês de bairro, foi criado um protótipo de mobiliário de sombra e jogo que pudesse ser replicado em vários espaços de convivência.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Nómada Estudio Urbano

Apoio/Parcerias:

Instituto para a Cultura do Município de Juárez

Direção Geral de Desenvolvimento Social

Comitê de bairro Palmillo

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input checked="" type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/nomadaestudiourbano/>

<https://www.instagram.com/nomadaestudiourbano>

<https://www.archdaily.cl/cl/920824/nomada-laboratorio-urbano-el-juego-desde-el-reciclaje-y-la-innovacion-social>

TAMAULIPAS

Tlatelolco, Ciudad de México - México
2019-2020
Ref.: nº86



RESUMO

MACIA Estudio é formado por um grupo transdisciplinar que explora os limites entre design de experiência, processos participativos e investigação aplicada em projetos urbanos para a infância. Em colaboração com governos, organizações, universidades e grupos comunitários, desenvolvem intervenções temporárias, experiências lúdicas, estratégias criativas e planos diretores.

Tamaulipas é um equipamento urbano permanente de atividade lúdica formado por três plataformas circulares de concreto e uma rede na parte mais alta.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

MACIA Estudio

Patrocínio:

Creative Producers International Development Grant

Apoio/Parcerias:

Watershed

Arts Council England

UWE Bristol

Alcaldía Cuauhtémoc

Comunidade de Tlatelolco, Peralvillo e San Simón

Tolnahuac

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input checked="" type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://maciaestudio.com/Tamaulipas>

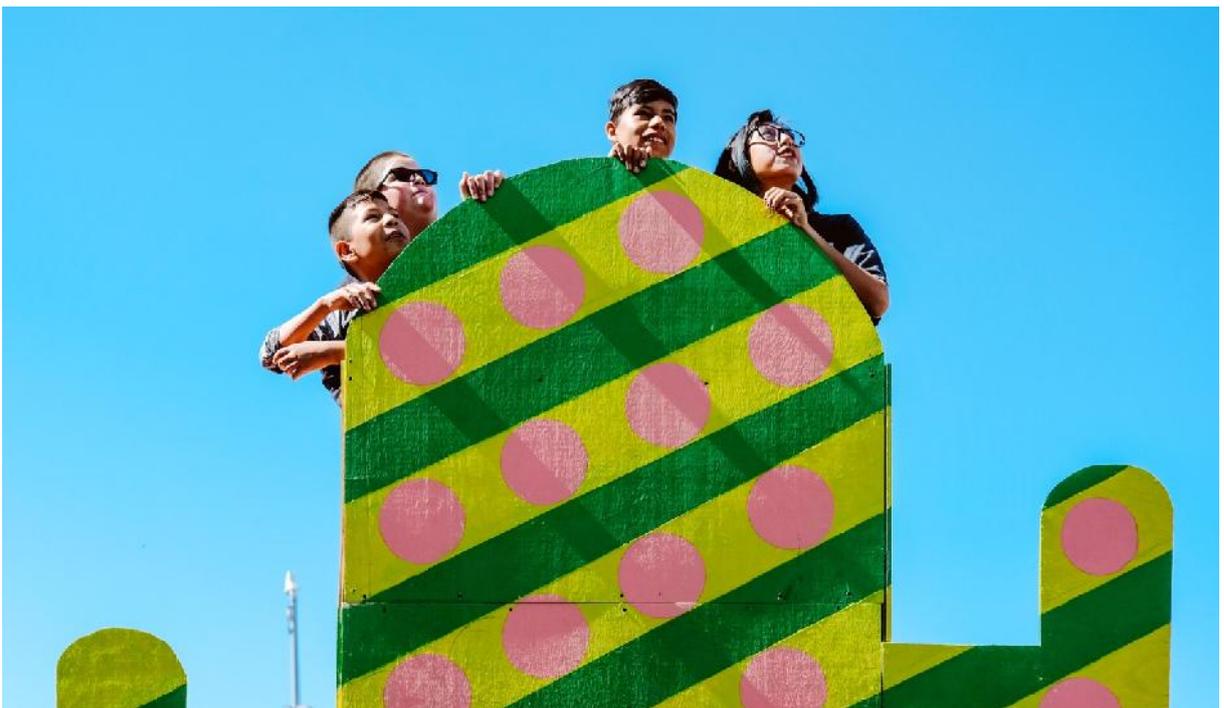
<https://vimeo.com/464798522>

MIRADOR CACTUS

Ciudad Juárez, Chihuahua - México

2020

Ref.: nº41



RESUMO

Nómada Estudio Urbano se intitula um coletivo de agentes experimentais da cidade, e tomou corpo desenvolvendo projetos socioculturais e de intervenções urbanas através da recuperação de ruas, praças e parques. O trabalho do estúdio evoluiu para a implementação de estratégias participativas de arte e design, urbanismo tático e placemaking, tendo como base a interdisciplinaridade e a ativação cidadã.

O Mirador Cactus é uma instalação concebida para servir a distintas atividades no Centro Histórico de Juárez. Trata-se de mirantes lúdicos que procuram transgredir as fronteiras impostas pelo homem, e que funcionam tanto como ícone quanto como mobiliário urbano.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Nómada Estudio Urbano

Apoio/Parcerias:

Festival GisArte 2019

Juárez Limpio

Instituto para a Cultura do Município de Juárez

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input checked="" type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/nomadaestudiourbano/>

<https://www.instagram.com/nomadaestudiourbano>

<https://www.archdaily.com.br/br/934392/mirante-cacto-cultura-e-bom-humor-na-frontera-do-mexico-com-os-estados-unidos>

PÁTIO CACTUS

Centro Histórico, Ciudad Juárez, Chihuahua - México

2021

Ref.: nº39



RESUMO

Nómada Estudio Urbano se intitula um coletivo de agentes experimentais da cidade, e tomou corpo desenvolvendo projetos socioculturais e de intervenções urbanas através da recuperação de ruas, praças e parques. O trabalho do estúdio evoluiu para a implementação de estratégias participativas de arte e design, urbanismo tático e placemaking, tendo como base a interdisciplinaridade e a ativação cidadã. Como parte do Programa de Reativação Econômica e Social (PRES), de promoção de dinâmicas socioeconômicas em locais afetados pela COVID-19, o Pátio Cactus é um protótipo de espaço público no Centro Histórico de Juárez, concebido como uma praça de bolso.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Nómada Estudio Urbano

Apoio/Parcerias:

Fundação Placemaking México

Fundação Coca-Cola

Instituto de Cultura (IPACULT)

Oficina de Resiliência de Juárez

Arca Continental

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/nomadaestudiourbano/>

<https://www.instagram.com/nomadaestudiourbano>

<https://www.archdaily.com.br/br/961657/nomada-laboratorio-urbano-espaco-publico-e-o-novo-normal-na-fronteira-entre-mexico-e-eua>

LAPIS

Polígono Edison, Nuevo León, Monterrey - México
2022
Ref.: nº48



RESUMO

Nómada Estudio Urbano se intitula um coletivo de agentes experimentais da cidade, e tomou corpo desenvolvendo projetos socioculturais e de intervenções urbanas através da recuperação de ruas, praças e parques. O trabalho do estúdio evoluiu para a implementação de estratégias participativas de arte e design, urbanismo tático e placemaking, tendo como base a interdisciplinaridade e a ativação cidadã.

Como parte do programa Lugares Amigáveis para a Primeira Infância (LAPIS), LAPIS é o primeiro espaço recreativo destinado aos pequenos de 0 a 6 anos em Monterrey, projetado com a participação dos moradores da região em cinco oficinas.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Nómada Estudio Urbano

Apoio/Parcerias:

Fundação Placemaking México

Fundação FEMSA

Fundação United Way México

Fondo Unido

OXXO

Governo de Monterrey

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.facebook.com/nomadaestudiourbano/>

<https://www.instagram.com/nomadaestudiourbano>

<https://www.elnorte.com/abren-espacio-exclusivo-para-los-mas-pequenos/ar2369732>

PANAMÁ CAMINA

Ciudad de Panamá - Panamá

2018

Ref.: nº96



RESUMO

O IDB Cities Lab é uma plataforma de inovação, experimentação e intercâmbio de conhecimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e tem foco em cidades da América Latina e do Caribe.

Panamá Camina foi um experimento urbano temporário com o objetivo de converter uma zona de conflito em área de mobilidade segura através de um projeto de urbanismo tático de curto prazo e medição de seus impactos sobre as problemáticas urbanas, sociais e de mobilidade, a percepção cidadã e o fluxo de usuários.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

IDB Cities Lab
Ciudad Emergente
Via Plural

Apoio/Parcerias:

Divisão de Transporte e Gerência de Conhecimento, Inovação e Comunicações (BID)
Prefeitura Municipal de Panamá

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://ciudademergente.org/panama-camina>

<https://blogs.iadb.org/transporte/es/panama-camina-comparte-la-central/>

<https://www.youtube.com/watch?v=DVwYrgadSko>

PARQUE MANHATTAN

Comas, Lima - Peru

2016

Ref.: nº78



RESUMO

Ocupa Tu Calle é um grupo multidisciplinar que realiza ações de melhoria dos espaços públicos através do chamado urbanismo cidadão. A equipe trabalha com estratégias de urbanismo cidadão, gestão, desenvolvimento, projeto e implementação de intervenções urbanas, planejamento urbano, geração de conhecimento e capacitações.

Projeto que marca a estratégia de trabalho da Ocupa Tu Calle, a intervenção urbana em um parque histórico de Comas reabilitou este importante espaço público.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Ocupa Tu Calle

Patrocínio:

Observatório Cidadão Lima Cómo Vamos

Kento

Fargoline

BoVe

Tai Zai

Apoio/Parcerias:

Comité del Parque Manhattan

FUNDES

Fundação AVINA

ONU-Habitat

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://ocupatucalle.com/>

<https://www.archdaily.pe/pe/797887/se-inaugura-intervencion-urbana-en-parque-manhattan-de-comas-en-lima>

PARQUE VILLA CLORINDA

Villa Clorinda Málaga del Prado, Comas, Lima - Peru

2016-2017

Ref.: nº92



RESUMO

Parque Villa Clorinda é uma intervenção urbana de criação de um espaço público para crianças, com ênfase na participação delas no processo de projeto e articulação com as autoridades locais e distritais. O projeto é o resultado do trabalho conjunto entre comunidade, voluntários e instituições

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Coordinadora de la Ciudad em Construcción (CCC)

Apoio/Parcerias:

Sumbi

ANIA

Ocupa Tu Calle

Dirigência de Villa Clorinda

Municipalidade Distrital de Comas

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
	Escritórios
	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
	Espaço público residual
	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.archdaily.mx/mx/869697/inauguracion-del-espacio-publico-infantil-villa-clorinda-de-malaga-en-comas>

G.A.M.E.

Rímac, Lima - Peru

2019

Ref.: nº84



RESUMO

O IDB Cities Lab é uma plataforma de inovação, experimentação e intercâmbio de conhecimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e tem foco em cidades da América Latina e do Caribe. Projeto premiado no 3º Concurso de Inovação Urbana Cidadã, promovido pelo Lab Cidades dentro do programa do 4º Festival de Internacional de Intervenções Urbanas (FIIU 2019), G.A.M.E. propõe a construção de uma praça de bolso, utilizando o sistema de gabião como mobiliário urbano para um espaço de convivência buscando privilegiar o fluxo pedonal em uma solução modular, replicável, removível e de baixo custo.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

IDB Cities Lab
Ocupa Tu Calle
Lima Cómo Vamos

Apoio/Parcerias:

INTUYLab
AULA
Prefeitura Municipal de Rímac
Prefeitura Municipal de Lima

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://blogs.iadb.org/ciudades-sostenibles/es/paraderos-informales-soluciones-rimac-peru-innovacion-urbana-placemaking/>

<https://www.youtube.com/watch?v=wKmsmzahkpw>

JUGANDO EM LA CALLE

Plazuela de la Buena Muerte, Barrios Altos, Lima - Peru

Jun/2019

Ref.: nº57



RESUMO

Habitante Arquitetura é um escritório que trabalha com arquitetura, artes e jogos na produção de espaços, artefatos e oficinas, fomentando a experiência de habitar a partir de um olhar lúdico. Jugando em la Calle é um projeto de ocupação que tomou corpo no Festival Bairros, uma instalação de artefato lúdico para despertar o interesse pelo jogo no espaço público.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Habitante Arquitectura

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input checked="" type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.instagram.com/habitante.arquitectura>

MURO LÚDICO SENSORIAL

Parque de la Familia, Barranco, Lima - Peru

Dez/2019

Ref.: nº56



RESUMO

Habitante Arquitetura é um escritório que trabalha com arquitetura, artes e jogos na produção de espaços, artefatos e oficinas, fomentando a experiência de habitar a partir de um olhar lúdico. Muro Lúdico Sensorial é um espaço para a primeira infância de ingresso livre e permanente que busca enfatizar a presença da luz como elemento lúdico. Com uma proposta de design inspirado na vida marinha, a instalação usa a grafia de animais marinhos que, na forma de jogos, guiam as rotas desenhadas no chão. Foram também considerados jogos para bebês de colo e tabuleiros giratórios que permitem às crianças explorar e descobrir com materiais que podem encontrar no dia a dia, buscando o desenvolvimento psicomotor das diferentes fases da primeira infância.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Habitante Arquitectura

Patrocínio:

Urban95 Lima

Sumbi,

Apoio/Parcerias:

Caracoles del Jardin

Carpinterias Zaamy Nayely

Mallca

Alayo

Prefeitura Municipal de Barranco

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.instagram.com/habitante.arquitectura>

<https://www.sumbi.org.pe/inauguracion-del-espacio-publico-para-la-primera-infancia-en-barranco/>

LA PLACITA

Alto Perú, Chorrillos - Peru

2019

Ref.: nº77



RESUMO

Ocupa Tu Calle é um grupo multidisciplinar que realiza ações de melhoria dos espaços públicos através do chamado urbanismo cidadão. A equipe trabalha com estratégias de urbanismo cidadão, gestão, desenvolvimento, projeto e implementação de intervenções urbanas, planejamento urbano, geração de conhecimento e capacitações.

La Placita é o resultado da primeira oficina aberta de intervenções urbanas da Ocupa Tu Calle, com o objetivo de contribuir para a formação de agentes de transformação e inovação de processos em torno do urbanismo participativo.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Ocupa Tu Calle

Apoio/Parcerias:

ONG Alto Perú

Comunidade de Alto Perú

ONU-Habitat

Fundação Avina

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
	Universidades
	Poder público
	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://ocupatucalle.com/>

<https://youtu.be/8iP10UB0EX4>

INTERVENCIÓN LÚDICA

Barrios Altos, Lima - Peru

Fev/2020

Ref.: nº58



RESUMO

Habitante Arquitetura é um escritório que trabalha com arquitetura, artes e jogos na produção de espaços, artefatos e oficinas, fomentando a experiência de habitar a partir de um olhar lúdico. Muro Lúdico Sensorial é um espaço para a primeira infância de ingresso livre e permanente que busca enfatizar a presença da luz como elemento lúdico. Como parte do Projeto Ciudad Infancia Primeros Pasos, o projeto Intervención Lúdica criou um percurso de exploração sonora que acompanha o passeio e permite a interação com artefatos.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Habitante Arquitectura

Apoio/Parcerias:

Urban95 Lima

Prefeitura Metropolitana de Lima

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.instagram.com/habitante.arquitectura>

CAT

Calle Venecia, Santo Tomás, Iquitos - Peru
2019-2020
Ref.: nº100



RESUMO

CASA (Ciudades Auto-Sostenibles Amazónicas) é um projeto de investigação, ação e participação com o objetivo de melhorar a qualidade de vida em cidades amazônicas peruanas através do desenho urbano adaptado ao ecossistema em trabalhos com instituições públicas e cidadãos.

Como parte do curso Tecnologias Apropriadas para Espaços Públicos, o Sistema de Captação, Armazenamento e Tratamento de Água (CAT) permite a adaptação a diferentes condições, trata-se de uma rede bioclimática expansível para armazenamento de águas pluviais integrada a uma cozinha ecológica comunitária,

FICHA TÉCNICA

Idealização:

CASA

Ministério de Habitação, Construção e Saneamento

Patrocínio:

Pontifícia Universidade Católica do Peru (PUCP)

Apoio/Parcerias:

Comunidade de Calle Venecia

Prefeitura Municipal de Maynas

Universidade Nacional da Amazônia Peruana (UNAP)

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input type="checkbox"/>	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input checked="" type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input checked="" type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://casapucp.com/>

<https://www.youtube.com/watch?v=6FhFHpCkU-o>

RUTA LÚDICA

Barranco, Lima - Peru

Mai/2021

Ref.: nº59



RESUMO

Habitante Arquitetura é um escritório que trabalha com arquitetura, artes e jogos na produção de espaços, artefatos e oficinas, fomentando a experiência de habitar a partir de um olhar lúdico. Ruta Lúdica é um espaço lúdico ao ar livre, uma calçada ampla com brincadeiras no chão e sinalização preventiva, com respeito ao distanciamento social.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Habitante Arquitectura

Apoio/Parcerias:

Urban95 Lima

Sumbi

Prefeitura Metropolitana de Barranco

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.instagram.com/habitante.arquitectura>

HILOS DE CONFRATERNIDAD

Av. Ignacio Merino, Lince, Lima - Peru

Ago/2021

Ref.: n°76



RESUMO

Ocupa Tu Calle é um grupo multidisciplinar que realiza ações de melhoria dos espaços públicos através do chamado urbanismo cidadão. A equipe trabalha com estratégias de urbanismo cidadão, gestão, desenvolvimento, projeto e implementação de intervenções urbanas, planejamento urbano, geração de conhecimento e capacitações.

Hilos de Confraternidad foi um projeto de urbanismo cidadão para o entorno do mercado Lobatón nº1, com o objetivo de gerar espaços de convivência e integração.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Ocupa Tu Calle

Patrocínio:

Fundo Semilla GIZ Lince

Apoio/Parcerias:

Cooperação Alemanha para o Desenvolvimento

Prefeitura Municipal de Lince

Associação de Dirigentes de Barracas e Tendas do

Mercado Lobatón nº1 de Lince

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://ocupatucalle.com/>

<https://youtu.be/DKp06-Pmlb8>

PAMPLONA ALTA

Pamplona Alta, San Juan de Miraflores, Lima - Peru

Out/2022

Ref.: nº72



RESUMO

Ocupa Tu Calle é um grupo multidisciplinar que realiza ações de melhoria dos espaços públicos através do chamado urbanismo cidadão. A equipe trabalha com estratégias de urbanismo cidadão, gestão, desenvolvimento, projeto e implementação de intervenções urbanas, planejamento urbano, geração de conhecimento e capacitações.

Através da iniciativa Reinicia Tu Barrio, Pamplona Alta é uma intervenção urbana projetada de forma colaborativa através de oficinas participativas de ideação, co-criação e sustentabilidade.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Ocupa Tu Calle

Apoio/Parcerias:

Associação Freida e Manuel Delgado Parker (AFMDP)

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
	Universidades
	Poder público
	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público residual
	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
	Requalificação
<input checked="" type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://ocupatucalle.com/>

URRUNAGA TE CUIDA

Urrunaga, Chiclayo, Lima - Peru

2022

Ref.: nº73



RESUMO

Ocupa Tu Calle é um grupo multidisciplinar que realiza ações de melhoria dos espaços públicos através do chamado urbanismo cidadão. A equipe trabalha com estratégias de urbanismo cidadão, gestão, desenvolvimento, projeto e implementação de intervenções urbanas, planejamento urbano, geração de conhecimento e capacitações.

Urrunaga Te Cuida é um projeto colaborativo com o objetivo de melhorar as condições do espaço público do bairro para crianças, cuidadores e gestantes. O projeto foi desenvolvido a partir de 4 planos de intervenção para o Parque Aurelio Urrunaga, dos quais se implementaram dois. O processo contou com a participação de vizinhos e organizações sociais de bairro.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Ocupa Tu Calle
ARUP

Peatón Cix

Apoio/Parcerias:

Comunidade de Urrunaga

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://ocupatucalle.com/>

https://www.youtube.com/watch?v=0c_NMtMvcaE

SEMILITA DEL AMOJÚ

Jaén - Peru

2022

Ref.: nº74



RESUMO

Ocupa Tu Calle é um grupo multidisciplinar que realiza ações de melhoria dos espaços públicos através do chamado urbanismo cidadão. A equipe trabalha com estratégias de urbanismo cidadão, gestão, desenvolvimento, projeto e implementação de intervenções urbanas, planejamento urbano, geração de conhecimento e capacitações.

Semilita del Amojú é um projeto de intervenção urbana no âmbito do Pacto pelos Espaços Públicos, que propõe melhorar a segurança viária próximo a um nicho de bairro, gerando travessias de pedestres e recuperando dois espaços públicos para usufruto da comunidade: uma passagem identificada como área perigosa pelos vizinhos do bairro e uma área de parque na mesma rua. Nestes espaços foram implementadas iluminação, mobiliário de descanso e sinalização pintada.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Ocupa Tu Calle
Prefeitura Municipal da Província de Jaén

Apoio/Parcerias:

Fundação Bernard van Leer – Urban 95
Hábitat Consulting SAC
GALE ECO Arquitectura

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://ocupatucalle.com/>

<https://youtu.be/t7R47iMGdic>

PARQUE INFANTIL IGNACIO MERINO

Piura - Peru

2022

Ref.: nº75



RESUMO

Ocupa Tu Calle é um grupo multidisciplinar que realiza ações de melhoria dos espaços públicos através do chamado urbanismo cidadão. A equipe trabalha com estratégias de urbanismo cidadão, gestão, desenvolvimento, projeto e implementação de intervenções urbanas, planejamento urbano, geração de conhecimento e capacitações.

Parque Infantil Ignacio Merino é um projeto de intervenção urbana no âmbito do Pacto pelos Espaços Públicos. A intervenção conta com um circuito de caminhos em pedra portuguesa e troncos e espaços circulares para lazer e aprendizagem.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Ocupa Tu Calle

Prefeitura Municipal da Província de Piura

Apoio/Parcerias:

Fundação Bernard van Leer – Urban 95

Futuro Piura

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://ocupatucalle.com/>

https://youtu.be/hn8o_BkfH1I

LUDOBARRIO LA PALOMA

La Paloma, Montevideú - Uruguay

2018

Ref.: nº90



RESUMO

Espacio Lúdico é uma organização sem fins lucrativos que trabalha com o impulsionamento de programas de inovação urbana cidadã através de investigação aplicada ao design e gestão de projetos colaborativos. No âmbito do programa Melhorias de Bairros em Montevideu, o BID propôs a implementação do Ludobairro, desenvolvido pela Espacio Lúdico, cujo objetivo é a inovação nos processos de desenho urbano e transformação do bairro La Paloma, através de atividades recreativas e participação urbana na criação de um espaço de uso comum.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

Espacio Lúdico

Patrocínio:

Banco Interamericano de Desenvolvimento – Cidades Sustentáveis (BID Cidades)

Apoio/Parcerias:

PIT Cerro

APEX Universidade da República

FADU Universidade da República Uruguai

EADLAB Universidade Viña del Mar Chile

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
	Escritórios
<input checked="" type="checkbox"/>	Universidades
	Poder público
	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público residual
	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
	Requalificação
	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
	Equipamento fixo
	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.espacioludico.org/>

<https://www.youtube.com/watch?v=7bKR104Krm4>

ESPACIOS DE PAZ | PINTO SALINAS

Pinto Salinas, Las 3 Marías, Caracas - Venezuela

2014

Ref.: nº66



RESUMO

Pico Estúdio é um escritório de arquitetura que trabalha com projetos de interesse comunitário, baseando-se na premissa de que a arquitetura deve revelar espaços e relações rebeldes e de que bairros e comunidades são poderosas células de regeneração. O projeto Espacios de Paz é um exercício de projeto participativo ativando processos de transformação física e social a partir da autoconstrução de espaços públicos em contextos urbanos em conflito. Resultado de uma oficina de seis semanas envolvendo cinco grupos de arquitetos, cada um deles desenvolvendo um projeto para uma comunidade específica, os projetos criaram uma oportunidade para trabalhar em processos de ampliação de informação, aprendizagem, acordos e cooperação baseados no intercâmbio e transferência de conhecimentos e experiências.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

PICO Estudio

Movimento pela Paz e a Vida

Apoio/Parcerias:

Abono, Al Borde, AXP Arquitectura Expandida, HSF

Hábitat Sin Fronteras, Independiente, Oficina Lúdica,

PGCR Plataforma de Gestión de Residuos de Ciudad,

PKMN pacman, TXP Todo por la Práxis, 439 Estudio Arquirbano

Comando Creativo, C-4 colectivo, Contrupatria, Gran Misión Saber y Trabajo

Inparques, Frente Francisco de Miranda, PDVSA La Estancia.

AGENTES DE EXECUÇÃO

x	Ação comunitária
	Coletivos
x	ONGs
x	Escritórios
	Universidades
	Poder público
x	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
x	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
	Espaço público residual
	Espaço público subutilizado
x	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
x	Requalificação
	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
x	Pintura
	Equipamento móvel
x	Equipamento fixo
x	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

x	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.picocolectivo.org/>

<https://www.archdaily.com.br/br/756317/como-o-projeto-espacos-de-paz-esta-transformando-os-espacos-comunitarios-na-venezuela>

ESPACIOS DE PAZ | PETARE

Petare, La Y 5 de Julio, Caracas - Venezuela

2014

Ref.: nº67



RESUMO

Pico Estúdio é um escritório de arquitetura que trabalha com projetos de interesse comunitário, baseando-se na premissa de que a arquitetura deve revelar espaços e relações rebeldes e de que bairros e comunidades são poderosas células de regeneração. O projeto Espacios de Paz é um exercício de projeto participativo ativando processos de transformação física e social a partir da autoconstrução de espaços públicos em contextos urbanos em conflito. Resultado de uma oficina de seis semanas envolvendo cinco grupos de arquitetos, cada um deles desenvolvendo um projeto para uma comunidade específica, os projetos criaram uma oportunidade para trabalhar em processos de ampliação de informação, aprendizagem, acordos e cooperação baseados no intercâmbio e transferência de conhecimentos e experiências.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

PICO Estudio

Movimento pela Paz e a Vida

Apoio/Parcerias:

Abono, Al Borde, AXP Arquitectura Expandida, HSF

Hábitat Sin Fronteras, Independiente, Oficina Lúdica,

PGCR Plataforma de Gestión de Residuos de Ciudad,

PKMN pacman, TXP Todo por la Práxis, 439 Estudio Arquirbano

Comando Creativo, C-4 colectivo, Contrupatria, Gran Misión Saber y Trabajo

Inparques, Frente Francisco de Miranda, PDVSA La Estancia.

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
	Universidades
	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
	Espaço público residual
	Espaço público subutilizado
<input checked="" type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.picocolectivo.org/>

<https://www.archdaily.com.br/br/756317/como-o-projeto-espacos-de-paz-esta-transformando-os-espacos-comunitarios-na-venezuela>

ESPACIOS DE PAZ | LOS MANGOS

La Florida, Los Mangos, Valencia, Carabobo - Venezuela

2014

Ref.: nº68



RESUMO

Pico Estúdio é um escritório de arquitetura que trabalha com projetos de interesse comunitário, baseando-se na premissa de que a arquitetura deve revelar espaços e relações rebeldes e de que bairros e comunidades são poderosas células de regeneração. O projeto Espacios de Paz é um exercício de projeto participativo ativando processos de transformação física e social a partir da autoconstrução de espaços públicos em contextos urbanos em conflito. Resultado de uma oficina de seis semanas envolvendo cinco grupos de arquitetos, cada um deles desenvolvendo um projeto para uma comunidade específica, os projetos criaram uma oportunidade para trabalhar em processos de ampliação de informação, aprendizagem, acordos e cooperação baseados no intercâmbio e transferência de conhecimentos e experiências.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

PICO Estudio

Movimento pela Paz e a Vida

Apoio/Parcerias:

Abono, Al Borde, AXP Arquitectura Expandida, HSF

Hábitat Sin Fronteras, Independiente, Oficina Lúdica,

PGCR Plataforma de Gestión de Residuos de Ciudad,

PKMN pacman, TXP Todo por la Práxis, 439 Estudio Arquirbano

Comando Creativo, C-4 colectivo, Contrupatria, Gran Misión Saber y Trabajo

Inparques, Frente Francisco de Miranda, PDVSA La Estancia.

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
	Universidades
	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
	Requalificação
<input checked="" type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
	Pintura
	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.picocolectivo.org/>

<https://www.archdaily.com.br/br/756317/como-o-projeto-espacos-de-paz-esta-transformando-os-espacos-comunitarios-na-venezuela>

ESPACIOS DE PAZ | CAPITÁN CHICO

Capitán Chico, Santa Rosa de Agua, Maracaibo - Venezuela
2014
Ref.: nº69



RESUMO

Pico Estúdio é um escritório de arquitetura que trabalha com projetos de interesse comunitário, baseando-se na premissa de que a arquitetura deve revelar espaços e relações rebeldes e de que bairros e comunidades são poderosas células de regeneração. O projeto Espacios de Paz é um exercício de projeto participativo ativando processos de transformação física e social a partir da autoconstrução de espaços públicos em contextos urbanos em conflito. Resultado de uma oficina de seis semanas envolvendo cinco grupos de arquitetos, cada um deles desenvolvendo um projeto para uma comunidade específica, os projetos criaram uma oportunidade para trabalhar em processos de ampliação de informação, aprendizagem, acordos e cooperação baseados no intercâmbio e transferência de conhecimentos e experiências.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

PICO Estudio

Movimento pela Paz e a Vida

Apoio/Parcerias:

Abono, Al Borde, AXP Arquitectura Expandida, HSF

Hábitat Sin Fronteras, Independiente, Oficina Lúdica,

PGCR Plataforma de Gestión de Residuos de Ciudad,

PKMN pacman, TXP Todo por la Práxis, 439 Estudio Arquirbano

Comando Creativo, C-4 colectivo, Contrupatria, Gran Misión Saber y Trabajo

Inparques, Frente Francisco de Miranda, PDVSA La Estancia.

AGENTES DE EXECUÇÃO

x	Ação comunitária
	Coletivos
x	ONGs
x	Escritórios
	Universidades
	Poder público
x	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
x	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
	Espaço público residual
	Espaço público subutilizado
x	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
	Requalificação
x	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
	Pintura
	Equipamento móvel
x	Equipamento fixo
x	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

x	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.picocolectivo.org/>

<https://www.archdaily.com.br/br/756317/como-o-projeto-espacos-de-paz-esta-transformando-os-espacos-comunitarios-na-venezuela>

ESPACIOS DE PAZ | EL CHAMA

Urbanização Carabobo, El Chama, Mérida - Venezuela

2014

Ref.: nº70



RESUMO

Pico Estúdio é um escritório de arquitetura que trabalha com projetos de interesse comunitário, baseando-se na premissa de que a arquitetura deve revelar espaços e relações rebeldes e de que bairros e comunidades são poderosas células de regeneração. O projeto Espacios de Paz é um exercício de projeto participativo ativando processos de transformação física e social a partir da autoconstrução de espaços públicos em contextos urbanos em conflito. Resultado de uma oficina de seis semanas envolvendo cinco grupos de arquitetos, cada um deles desenvolvendo um projeto para uma comunidade específica, os projetos criaram uma oportunidade para trabalhar em processos de ampliação de informação, aprendizagem, acordos e cooperação baseados no intercâmbio e transferência de conhecimentos e experiências.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

PICO Estudio

Movimento pela Paz e a Vida

Apoio/Parcerias:

Abono, Al Borde, AXP Arquitectura Expandida, HSF

Hábitat Sin Fronteras, Independiente, Oficina Lúdica,

PGCR Plataforma de Gestión de Residuos de Ciudad,

PKMN pacman, TXP Todo por la Práxis, 439 Estudio Arquiurbano

Comando Creativo, C-4 colectivo, Contrupatria, Gran Misión Saber y Trabajo

Inparques, Frente Francisco de Miranda, PDVSA La Estancia.

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
	Universidades
	Poder público
<input checked="" type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
	Espaço público residual
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
	Requalificação
<input checked="" type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
	Pintura
	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.picocolectivo.org/>

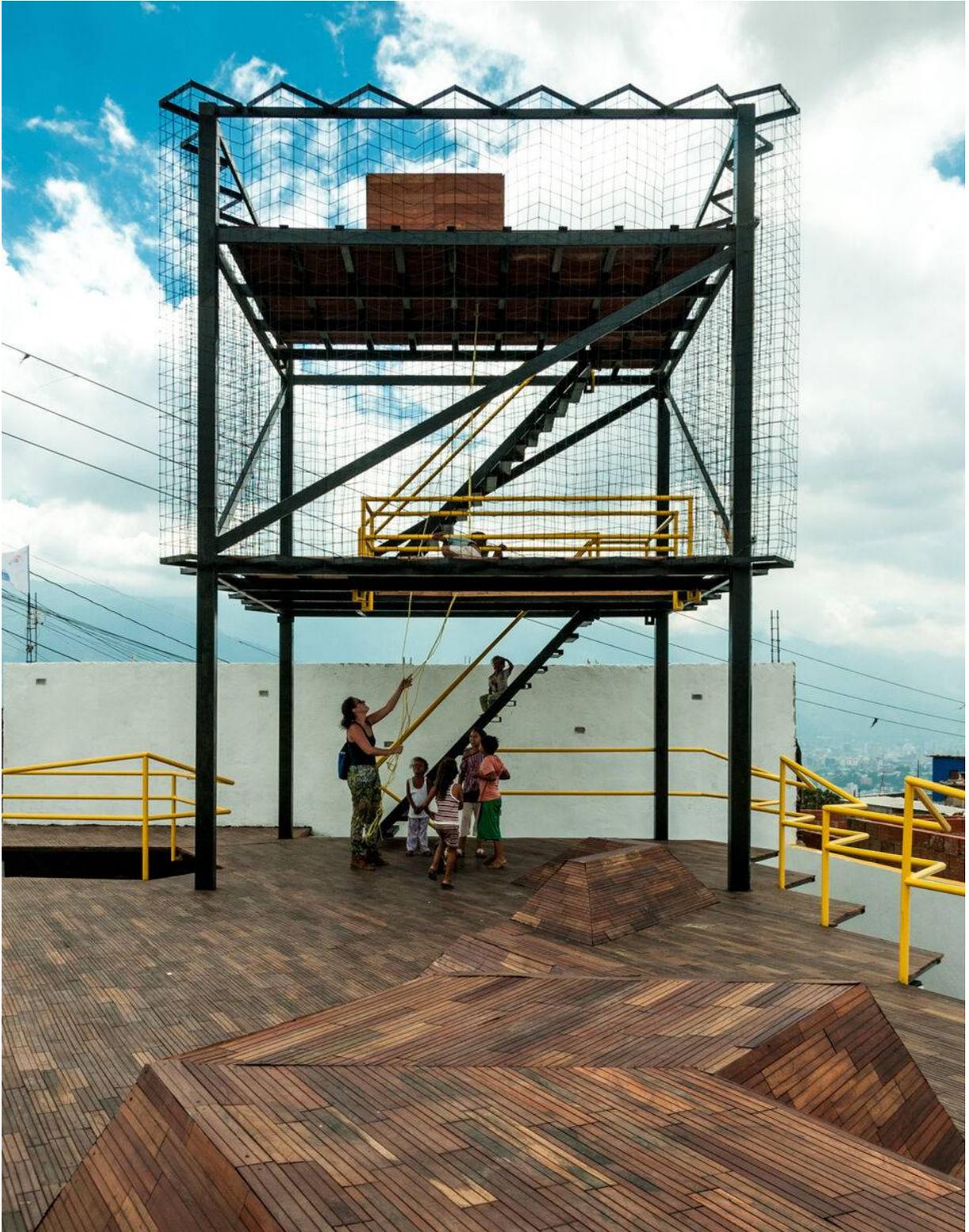
<https://www.archdaily.com.br/br/756317/como-o-projeto-espacos-de-paz-esta-transformando-os-espacos-comunitarios-na-venezuela>

ESPACIOS DE PAZ | MIRADOR 70

El 70, El Valle, Caracas - Venezuela

2015

Ref.: nº94



RESUMO

MAAN é um escritório de arquitetura com experiência em intervenções sobre o espaço público, a paisagem e a cidade, desenvolvendo linhas de investigação sobre temas como tectônica, público, participação e gestão de maneira transversal com a academia.

Como parte da segunda edição do projeto Espacios de Paz, Mirador 70 é uma edificação com mirante, praça, salão multiuso, espaço para idosos e mercearia. O projeto foi desenvolvido como uma obra-escola, onde a comunidade se envolveu com o processo de construção, capacitando-se.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

MAAN

Proyecto Colectivo

Grupo Talca

Coordenação:

SER.arquitectos

Adriana Ruiz

Apoio/Parcerias:

Comunidade El 70, paróquia El Valle, PICO Colectivo,

Already Happening, Comissão Presidencial

pela Paz e pela Vida, Construpatria,

Fundação MUSARQ, Gran Misión

Saber y Trabajo, Frente Francisco de Miranda, Movimento pela Paz e a Vida.

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input checked="" type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input checked="" type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
<input type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://maximilliannowotka.tumblr.com/about>

<https://www.archdaily.com.br/br/769220/espacos-de-paz-2015-cinco-cidades-cinco-comunidades-vinte-coletivos-de-arquitetura>

PARADISO

Casco Histórico de Petare, Sucre, Caracas - Venezuela

2016

Ref.: nº98



RESUMO

IncurSIONES é um escritório de arquitetura que trabalha com projetos de micro intervenções, instalações e mobiliário para espaços públicos, além de promover oficinas e eventos.

Paradiso é uma instalação que abriga uma horta urbana cujo cuidado e crescimento foi confiado aos moradores de Caracas. O projeto toma referências do jardim como construção humana e cultural, e busca remeter ao paraíso como espaço fechado e protegido. O espaço central é um receptáculo de plantas e a instalação é uma peça pré-fabricada e modular, projetada para facilitar o transporte e a reconstrução.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

IncurSIONES

Central Arquitectura

Apoio/Parcerias:

Goethe Institute

Cultura Sucre

Provita, Galería Abra

Pasa la Cebra

Fundação Bigott

Fundação José Ángel Lamas

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input type="checkbox"/>	Ação comunitária
<input type="checkbox"/>	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
<input type="checkbox"/>	Universidades
<input type="checkbox"/>	Poder público
<input type="checkbox"/>	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input type="checkbox"/>	Espaços convidados
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público operante
<input type="checkbox"/>	Espaço público residual
<input type="checkbox"/>	Espaço público subutilizado
<input type="checkbox"/>	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Subjetivo/Pedagogia
<input checked="" type="checkbox"/>	Ocupação
<input type="checkbox"/>	Requalificação
<input type="checkbox"/>	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

<input type="checkbox"/>	Marcadores
<input type="checkbox"/>	Pintura
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento móvel
<input type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input type="checkbox"/>	Permanente
<input checked="" type="checkbox"/>	Temporário
<input type="checkbox"/>	Recorrente
<input type="checkbox"/>	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

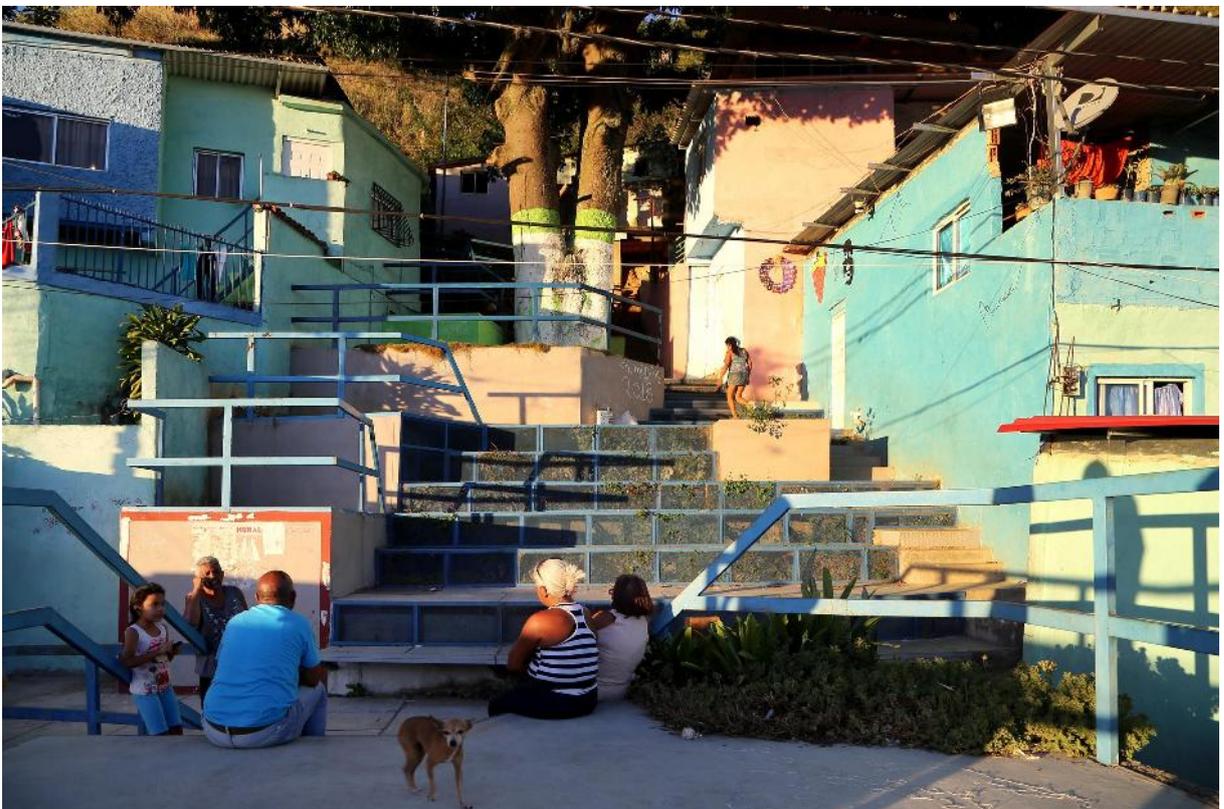
<https://incurSIONES-ve.com/PARADISO>

<https://www.archdaily.cl/cl/795180/paradiso-incurSIONES-plus-central-arquitectura>

<https://www.youtube.com/watch?v=PqIS0dMXkvg>

PARLAMENTO VECINAL

Los Frailes de Catia, Caracas - Venezuela
2015-2017
Ref.: nº91



RESUMO

Pico Estúdio é um escritório de arquitetura que trabalha com projetos de interesse comunitário, baseando-se na premissa de que a arquitetura deve revelar espaços e relações rebeldes e de que bairros e comunidades são poderosas células de regeneração. Parlamento Vecinal, parte do Programa de Reorganização Territorial, é um sistema de equipamentos comunitários formados por espaços comuns, terraços interligados e autogeridos que reconfiguram cerca de 750m² subaproveitados, melhorando a infraestrutura de serviços precária no bairro de Los Frailes de Catia.

FICHA TÉCNICA

Idealização:

PICO Estudio

AGA

La Terraza

Apoio/Parcerias:

Cooperativa de autoconstrução do bairro Los Frailes de Catia

Conselho Comunal La Ceiba

Aparatos Contingentes

Instituto Nacional de Parques (Inparques)

Vice-presidência Territorial da Venezuela

Conselho Federal de Governo

AGENTES DE EXECUÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Ação comunitária
	Coletivos
<input checked="" type="checkbox"/>	ONGs
<input checked="" type="checkbox"/>	Escritórios
	Universidades
<input checked="" type="checkbox"/>	Poder público
	Comércio/serviços

ARTICULAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	Espaços convidados
	Espaços inventados

TIPO DE ESPAÇO

	Espaço público operante
<input checked="" type="checkbox"/>	Espaço público residual
	Espaço público subutilizado
	Território de interesse público

MODO DE INTERVENÇÃO

	Subjetivo/Pedagogia
	Ocupação
<input checked="" type="checkbox"/>	Requalificação
	Produção

NÍVEL DE INTERVENÇÃO

	Marcadores
<input checked="" type="checkbox"/>	Pintura
	Equipamento móvel
<input checked="" type="checkbox"/>	Equipamento fixo
<input checked="" type="checkbox"/>	Infraestrutura

TEMPORALIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Permanente
	Temporário
	Recorrente
	Efêmero

INFORMAÇÕES E IMAGENS

<https://www.picocolectivo.org/>

<https://www.facebook.com/picocolectivo/>

APÊNDICE C – Mapa interativo

O mapa interativo dos projetos pode ser acessado neste [link](#).